

ALBANO VISITA PRESIDENTE



Os Senadores Albano Franco e Eunice Michiles conversam com Figueiredo

O Senador Albano Franco retorna hoje dos Estados Unidos, onde, em companhia da senadora Eunice Michillis (AM), fez visita ao Presidente Figueiredo na Cleveland Clinic. Durante 15 minutos, o da Nação conversou, em seu apartamento, com os dois senadores, por ele recebidos de roupa esporte e bem-disposto.

Ao sair do apartamento do Presidente, o senador Albano Franco afirmou para os repórteres, que a conversa entre os três foi sobre a convalescença de Figueiredo, não havendo qualquer referência em torno da política. O representante sergipano disse ter ficado impressionado com a boa aparência do Presidente, conforme reportagem publicada pelo Jornal do Brasil do último domingo, na qual dá grande destaque a visita feita pelos dois senadores ao Chefe da Nação.

ZICO VAI, UDINESE JÁ PAGOU

RIO (AJB) — Sob intensa expectativa de torcedores, sócios, jornalistas brasileiros e italianos e dos próprios dirigentes do Flamengo, terminou ontem à tarde a novela do Zico, com o pagamento dos Cr\$ 2 bilhões feito pelo Udinese.

Durante toda a tarde houve intensa movimentação na sede da Gávea, com os dirigentes tentando entrar em contato com as agências do Banerj onde seria depositado o dinheiro. No início da noite, a gerência do Banco comunicou por telefone aos dirigentes do Flamengo que o dinheiro havia sido depositado.

A expectativa maior era diante da possibilidade de não ter sido feito o depósito do restante do dinheiro pelo clube italiano, pois o atual Presidente em exercício do Flamengo, Paulo Dantas, dissera taxativamente que o prazo não seria prorrogado e que hoje mesmo Zico seria chamado para uma reunião a fim de discutir a renovação do seu contrato.



Zico
Com a notícia do pagamento, Zico deverá viajar quarta-feira para a Itália. Ontem, durante toda a tarde, Zico esteve reunido em local ignorado com o gerente de futebol do Udinese, Franco Dalcin, ultimando os entendimentos para sua viagem, já agora em caráter definitivo. Mais esportes - páginas 11 e 12.

JORNAL da cidade

ARACAJU (SE), 26 DE JULHO DE 1983 — ANO XI — No. 3.460 — CR\$ 100,00
TERÇA — FEIRA

DESEMPREGO VAI DURAR NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Ao lamentar o crescente índice de desemprego na construção civil, o Presidente do Sindicato da Construção Civil no Estado de Sergipe, Lênio Moraes, disse não acreditar numa recuperação do setor, pelo menos nos próximos dois anos. Já o presidente da Federação das Indústrias, Idalito Oliveira, ao falar sobre o assunto, mostrou-se preocupado com a crise de pessimismo com relação à situação do País. Veja na página 3.

ESTUDANTE MORRE ATROPELADO

O estudante Gilvan de Andrade, 18 anos de idade, residente à rua dos Estudantes, 93, transitava com sua bicicleta pela Avenida Maranhão quando foi atropelado pelo fusca de placa AR-2500, dirigido por Roberto Francisco dos Santos, que, momentos antes, colidiu o mesmo car-

ro com a Belina chapa AA-1723, pertencente a José Elói dos Santos. O jovem teve morte quase imediata, segundo informação da Delegacia Especial de Acidentes, que tomou conhecimento de mais 11 acidentes no trânsito (pág. 6).

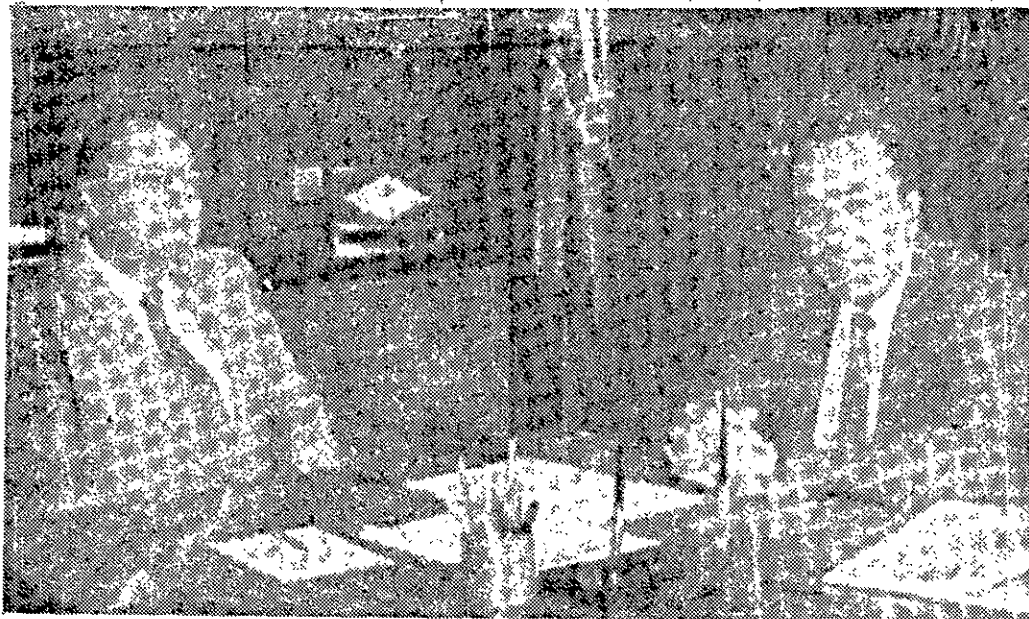
FIGUEIREDO DEIXA HOSPITAL

CLEVELAND, (AJB-ESPECIAL) — Conforme o previsto pelos médicos que o assistem, o Presidente João Figueiredo deixou a Clínica de Cleveland, às 11hs (local) de ontem e quinze minutos mais tarde já estava instalado em uma residência a margem do Lago Erie, onde iniciará a segunda fase de sua recuperação pós-operatória.

A cirurgia cardíaca a que foi submetido ocorreu na tarde do dia 15 deste mês, quando foram implantadas duas pontes em seu coração.

O Presidente Figueiredo deixou a suíte que ocupava no 8o. andar da Clínica de Cleveland de cadeira de rodas (procedimento usual do hospital para com os pacientes de cirurgia cardíaca) e foi conduzido a garagem do prédio, onde embarcou no automóvel que o levou a "Eaton House". Em sua companhia os médicos William Sheldon (Chefe do Departamento de Cardiologia da Clínica), Newton Mattos e José Giovanni Salmato; o Ministro Octávio Medeiros, o Coronel Piero Gobatto; o Secretário de Imprensa, Carlos Átila e o ajudante de ordens.

AURELIANO RECEBE JOÃO ALVES FILHO



O Presidente da República em exercício, Aureliano Chaves, recebeu em audiência, ontem, no Palácio do Planalto, o Governador João Alves Filho, que lhe falou sobre o estado de emergência em que se encontram os 73 municípios sergipanos, devido aos efeitos da seca, acrescentando que a metade da safra de açúcar está perdida, que 80 por cento da safra de grãos não será recuperada e que até mesmo a região litorânea já foi atingida pela estiagem. Leia na pág. 3.

HERÁCLITO REASSUME PREFEITURA

O prefeito Heráclito Rollemberg desembarcou no Aeroporto de Aracaju às 14h10min, de ontem, vindo da República Federal da Alemanha, onde, em Berlim, participou do curso sobre Administração Municipal. No mesmo dia, reassumiu o Executivo Municipal, recebendo o cargo das mãos do vice-Governador Antônio Carlos Valadares, que respondeu interinamente pela Prefeitura durante o período da sua ausência.

VOLTA A CHOVER NO SUL

PORTO ALEGRE (AJB) — Voltou a chover com intensidade em oito das nove cidades de Santa Catarina em que o Oitavo Distrito de Meteorologia manteve postos de observação. das nove horas da manhã de domingo às nove horas de ontem, foram registradas precipitações de 63 milímetros em São Joaquim, 60 milímetros em Campos Novos, 56 milímetros em Chapecó, 54 milímetros em Lages, e 42 milímetros em Indaial, próximo a Blumenau, além de outros índices menores.

No Rio Grande do Sul, choveu em 13 das 17 cidades com postos de meteorologia. A maior precipitação foi registrada em Lagóia Vermelha, com 59 milímetros, mas também choveu forte em Torres, Cruz Alta, Caxias do Sul e Iraí.

DEPUTADO MOVE AÇÃO CONTRA BNH

O vereador Rafael Oliveira acaba de entrar na Justiça com ação contra o aumento de 130 por cento nas prestações da casa própria. É o primeiro político partidário do PDS a tomar tal atitude, feita através da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Sergipe. Mais política - págs. 4 e 5.

DIA DO PATRULHEIRO



O Dia do Patrulheiro Rodoviário Federal foi comemorado ontem, no 21o. Distrito Rodoviário Federal, com ampla programação. As festividades alusivas à data foram iniciadas às 9h30min., com Hasteamento das Bandeiras Nacional, de Sergipe e da Polícia Rodoviária Federal, seguindo-se Missa em Ação de Graças, torneio de Futebol de Salão e entrega dos troféus às equipes vencedoras (pág. 3).

EM DEFESA DO ARQUIVO PÚBLICO

Pessoas e entidades ligadas à área cultural do Estado estão preocupadas com a destinação do Arquivo Público de Sergipe, se for concretizada a cessão do prédio onde ele funciona para a Câmara Municipal de Aracaju. Esclarecem essas fontes que reconhecem a necessidade de novas instalações para a Câmara Municipal, mas se preocupam com a localização e organização do Arquivo, um verdadeiro e valioso acervo da história e cultura de Sergipe e do Nordeste, que foi implantado depois de longos anos e trabalho dos órgãos e entidades ligadas à cultura. Leia JC Opinião, página 4.

MORRE PROFESSOR SEVERINO UCHÔA

O professor Severino Pessoa Uchôa faleceu às 4h 30 min. de ontem, sendo sepultado no cemitério Santa Isabel, às 16h 30min, com o féretro saindo da sua residência, à Rua Maruim, 536, onde há dias estava seriamente enfermo. Natural do Estado de Pernambuco, mas sergipano por profissão, conforme ele sempre dizia, foi membro da Academia Sergipana de Letras, da Associação Sergipana de Imprensa, da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Secretário da Faculdade de Direito, diretor do Instituto de Educação Rui Barbosa e professor da Faculdade de Filosofia. O falecido mestre considerava a humildade sua qualidade maior.

CRISE DA CONSTRUÇÃO CIVIL VAI CONTINUAR POR 2 ANOS

Febem realiza levantamento

Atendendo a telex da Funabem, em relação a obtenção imediata de dados globais referentes à situação de estado de carência dos menores em nossa Unidade Federada, a Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor em Sergipe efetivou, através da Assessoria de Planejamento, um amplo levantamento estatístico utilizando dados primários, coletados através da aplicação de questionários nas instituições particulares, consultas e entrevistas com técnicos da Secretaria da Justiça, Trabalho e Ação Social - Programa de Obras Sociais, Núcleo de Trabalho Comunitário - NUTRAC, Prefeitura Municipal de Aracaju, Juizado de Menores e Coordenação de Apoio às Instituições Particulares da Febem-SE.

O mencionado levantamento retrata o atendimento a menores evidenciando as faixas etárias zero a seis; sete a quatorze e quinze a dezoito anos, tipos de clientela (infrator, carente e abandonado); caracterização do programa (preventivo ou terapêutico) e ainda os orçamentos das Unidades Executoras.

Os dados solicitados pela Funabem irão conjugar-se aos demais das outras Unidades Federais, e permitirão uma fotografia e atualização do problema do menor, abrindo espaço para a efetivação de ações prioritárias e específicas, de acordo com as necessidades regionais e de cada Unidade Federada.

JORNAL DA MODA
LEIA ADILSON MODAS AO SÁBADOS

CASAS

VENDEM-SE CASAS recém-construídas no Loteamento Parque dos Coqueiros. Acabamento de 1ª. qualidade. Preços de Cr\$ 10.930.000,00 a Cr\$ 19.000.000,00. Temos financiamento e aceitamos imóveis como parte do pagamento. Informações e vendas:

Fone: 222-7636

TERRENOS

VENDEM-SE terrenos próprios no Loteamento Parque dos Coqueiros. Preços a partir de Cr\$ 1.700.000,00. Informações e vendas.

Fone: 222-7636.

Programada segunda etapa para vacinação anti-pólio

Com o objetivo de atingir o mesmo êxito obtido na realização da primeira etapa da Campanha de Vacinação Anti-Pólio, o Coordenador da Campanha em Sergipe, Jorge Martins, informou ontem que a Secretaria de Estado da Saúde já está programando a execução da Campanha nesta segunda etapa, que será realizada no próximo dia 13 de agosto, dia nacional de vacinação.

Segundo informações de Jorge Martins, nesta etapa da campanha deverão ser vacinadas cerca de 204 mil e 811 crianças, na faixa etária de zero a cinco anos de idade, e para tanto a Secretaria da Saúde já conta com 302 mil doses de vacina. Jorge Martins acrescentou que, como na primeira etapa, funcionarão 820 postos, entre fixos e volantes, a fim de que toda a comunidade seja atendida.

A vacinação terá início às 8:00 horas prosseguindo ininter-

ruptamente, até as 17:00 horas, com uma média de quatro mil e quinhentos a cinco mil pessoas envolvidas nos trabalhos de vacinação. Jorge Martins ressaltou que todos os postos de vacinação em Aracaju e nas sedes dos municípios do interior do Estado terão à disposição, vacinas contra sarampo que a critério dos pais, poderão ser aplicadas nas crianças, de nove meses a dois anos.

Explicando não haver nenhuma contra-indicação para a aplicação da vacina contra sarampo, nessas crianças, no mesmo dia da vacinação contra Pólio, o médico Jorge Martins renovou apelo aos pais sergipanos, no sentido de que compareçam aos postos de vacinação com seus filhos munidos das carteiras de vacinação e caso não as possuam, qualquer posto estará em condições de confeccionar uma nova carteira. Concluiu.

Aureliano garante a João recursos para o Nordeste

"Não faltarão recursos. Apesar das dificuldades econômicas, o Nordeste continua sendo olhado pelo Governo Federal como absolutamente prioritário". afirmou ontem o Presidente em exercício Aureliano Chaves, durante a audiência com o Governador João Alves, no Palácio do Planalto, em Brasília.

Ao ser recebido pelo Presidente em exercício, João Alves reforçou a informação que 73 municípios sergipanos estão em estado de emergência de-

vido aos efeitos da seca e que metade da safra de açúcar está perdida. João Alves ressaltou ao Presidente em exercício que até mesmo a região litorânea já está sendo atingida pela seca, e que 80 por cento da safra de grãos não serão recuperados.

Aureliano Chaves prometeu visitar o Nordeste, ainda no início do próximo mês de agosto, e ouviu do Chefe do Executivo sergipano a afirmação de que "a solução para o Nordeste não está nas grandes obras mas num conjunto de pequenas obras realizadas nos lugares certos".

O Presidente do Sindicato da Construção Civil, Lênio Morais, disse ontem que não acredita numa recuperação do setor, pelo menos nos próximos dois anos, ao lamentar o crescente índice de desemprego verificado nos últimos meses em Aracaju, onde segundo dados da Delegacia Regional do Trabalho, mais de 14 mil trabalhadores foram demitidos nos seis primeiros meses do ano. Já o Presidente da FIES, Idalito Oliveira, também muito preocupado com a crise no setor, demonstrou um certo pessimismo em relação à situação do País, ao declarar que "nós não sabemos o dia de amanhã".

Para o Presidente do Sindicato da Construção Civil, Lênio Morais, o alto número de demissões anunciado pela Delegacia Regional do Trabalho é consequência da paralização das obras públicas e das restrições de crédito do BNH. "Desde o início do ano nós sabíamos que o desemprego na construção civil atingiria a classe trabalhadora sergipana. Mas, agora - disse Lênio Morais - o momento é de expectativa, com o decreto governamental que fixou em 80 por cento o reajuste das prestações do BNH, e que pode melhorar a situação".

"Após esse decreto do Governo Federal nós esperamos alguma reação do setor nos próximos dias". Além disso, os 20 mil empregos diretos que serão criados, segundo anunciou o Governador João Alves Filho, a semana passada, durante a inauguração da agência do Banese, constitui-se numa demonstração do esforço do Chefe do Executivo Estadual em minorar a situação, disse Lênio Morais, ao afirmar que se essa oferta de empregos for colocada em prática, provavelmente reduzirá os índices de desemprego em Sergipe.

Lênio Morais disse não acreditar numa reação na construção civil pelo menos nos próximos dois anos, baseado em previsão feita pelo Ministério do Planejamento. "Só haverá retomada normal da atividade econômica do país, dentro desse prazo, disse Lênio Morais, ao explicar que essa previsão do Ministério do Planejamento é atribuída a vários setores da vida nacional.

NÃO SABEMOS O DIA DE AMANHÃ

O Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe, Idalito Oliveira, demonstrou pessimismo quanto à situação do país, ao declarar que "até hoje nós não sabemos como será o dia de amanhã". Para Idalito, a crise econômica é um problema muito complexo, por entender que atinge desde os países mais desenvolvidos aos menos desenvolvidos como um todo.

- É muito difícil se fazer uma previsão de quanto tempo ainda teremos de viver em crise, disse Idalito ao explicar que "essa situação que vivemos atualmente advém da crise mundial". Ele reconhece que o Brasil atravessa a pior fase de sua história, numa crise que atinge a todos os segmentos da sociedade.



Para Lênio Morais, ainda teremos dois anos de crise.



Idalito Oliveira: "Não sabemos o dia de amanhã".

Mas se o Presidente da FIES demonstra pessimismo em relação à situação do país, quanto a Sergipe, demonstrou pensamento contrário, ao referir-se aos 20 mil empregos anunciados pelo Governador João Alves Filho, como um grande passo para conter o desemprego no Estado. Ele afirmou que o Governo do Estado tem se esforçado bastante para reduzir os índices de desemprego no Estado, fazendo constantes viagens aos Ministérios em busca de recursos.

Idalito Oliveira endossou a opinião do Ministro do Interior, Mário Andreazza, de que somente em julho de 1984 é que o BNH terá condições de financiar novos projetos, no setor da construção civil, responsável pela absorção de grande parte da mão-de-obra nacional. "Só a partir de 84 é que teremos um reaquecimento da economia nacional", disse Idalito Oliveira.

Polícia Rodoviária indica patrulheiro padrão / 83

Jadson Protásio Nunes foi escolhido o patrulheiro padrão/82, em solenidade realizada ontem às 09h30m, na Sede da Polícia Rodoviária Federal e que contou com a presença de várias autoridades. O engenheiro chefe do DNER, Aírton Teles, na oportunidade destacou a importância do patrulheiro.

A solenidade comemorativa ao dia do patrulheiro foi encerrada no dia de ontem, onde foram desenvolvidas várias atividades. Pela manhã, foi anunciado o patrulheiro padrão/82, Jadson Protásio Nunes, que se encontra no Rio



de Janeiro, tendo sido representado pelo Inspetor Aragão. Jadson Nunes tem 30 anos; 12 anos de serviços prestados à Polícia Rodoviária e é formado em Odontologia pela UFS.

Participaram do evento o Comandante da Marinha, Luiz Leite Calumby, Comandante do 28o. Batalhão de Ca-

çadores, Tenente Coronel Valdésio Guilherme Figueiredo, Comandante da Polícia Militar, Coronel Barreto Mota, chefe do 21o. Distrito Rodoviário, Inspetor Aloísio Nascimento e outras autoridades.

O Engenheiro Chefe do DNER, Aírton Teles, falando aos presentes destacou a impor-

tância do patrulheiro no desempenho da função que, segundo ele, pode mudar de um minuto para o outro. Aírton Teles explicou que o patrulheiro atua a depender da ocasião de policial de trânsito, assistente social e até mesmo médico, em casos de acidentes, transmitindo os ensinamentos de primeiros socorros.

Adquira seu Fusca e ganhe cr\$ 200 MIL

TRANSVEMASA

O Seu Distribuidor



COLUNA DO CASTELLO

A PRESIDÊNCIA
E A SUCESSÃO

BRASÍLIA (AJB) — É ponto pacífico, dentro do Governo, que Aureliano Chaves vem exercendo a Presidência com a prudência que a ocasião exige, mas de maneira bem mais desembaraçada do que em 1981, quando o automatismo do processo de substituição do Presidente Figueiredo, vítima de infarto, teve de ser acionado pelo Ministro Leitão de Abreu com determinação, em face de certas resistências na área militar.

Colaboradores do Vice-Presidente e políticos a ele fiéis não escondiam sua preocupação com a superexposição do presidente Aureliano Chaves no exercício da chefia do Governo, pelo menos até o fim de agosto. Mas a primeira semana de Palácio do Planalto transformou essa preocupação em quase certeza de que a substituição do Presidente Figueiredo, num momento difícil e crítico, sob todos os aspectos, acabara por realçar o "physique de role" presidencial que muitos vêem em Aureliano. Aham eles que, apesar das circunstâncias, o Vice-Presidente acabou por ter uma oportunidade valiosa de mostrar aos políticos, desta vez definitivamente, que é o candidato mais tarimbado, entre os que aí estão, para suceder o Presidente Figueiredo, tendo ainda a vantagem de estar "bem por cima" das lutas internas do PDS.

Dois Ministros que tiveram, por força dos acontecimentos da última semana, contatos quase diários com o Presidente em exercício, destacavam como uma de suas maiores qualidades a preocupação de tratar, com clareza e rigor, as esferas de competência dentro do Governo. Com relação às inundações do Sul do País, Aureliano já havia determinado que o Conselho de Segurança Nacional teria a tarefa de dirigir a reconstrução das regiões atingidas, ficando o Ministro Andreazza responsável pelas medidas de emergência. No episódio da ameaça de greve geral, os Ministros da Justiça e do Trabalho, funcionalmente os que dela deviam cuidar, tiveram desta vez suas responsabilidades bem definidas e prestigiadas. O Ministro Abi-Ackel, no seu gabinete, recebia as informações de São Paulo e de outros Estados diretamente de seus subordinados da Polícia Federal, e as passava ao Presidente em exercício por telefone. A liturgia pode parecer óbvia, mas até bem recentemente a "cobertura" pelo Governo de acontecimentos com o de São Paulo era feita diretamente pelo SNI e outros órgãos de segurança, por cima dos Ministros civis.

Assim é que a interinidade de Aureliano Chaves na Presidência da República, ao contrário do que muitos supunham, não está prejudicando suas aspirações, mas está sendo uma oportunidade para a exibição de suas qualidades de político e de homem público. Se o processo sucessório está aparentemente suspenso, a única candidatura que no momento está congelada é a do Ministro Mário Andreazza, já que, em contraste com a promoção natural que passou a ter Aureliano Chaves, e com a campanha que faz junto às bases políticas estaduais, com discrição mas com a determinação e a competência de sempre o ex-Governador Paulo Maluf, o Ministro do Interior tem de se limitar, por razões éticas e mesmo políticas, ao discreto trabalho de membro de um Governo interino.

O simples cotejo das agendas dos três presidentes nesta semana reflete as vantagens e desvantagens para eles criadas com o afastamento do Presidente Figueiredo. O Vice-Presidente no exercício do cargo de Presidente da República viaja amanhã para o Sul do País a fim de verificar "in loco" os catastróficos efeitos das inundações. Ao seu lado, apenas como membro do seu Governo, estará o presidente Mário Andreazza, com a missão específica de provar as necessidades urgentes dos Governadores cujos Estados foram arrasados pelas inundações, e contribuir, como integrante do Conselho de Segurança Nacional, para o trabalho de reconstrução econômica desses Estados. Na faixa própria na qual progride com o desembaraço de sempre, Paulo Maluf desce de uma excursão ao Norte para o Espírito Santo, o Estado do rebelde Teodorico Ferraz, um dos líderes da ala dissidente do PDS, na campanha aberta e direta que intensificou junto aos convencionais do partido.

Ontem, o Presidente interino recebeu o novo Secretário-Geral do PDS, o Deputado Homero Santos, que prefere chamar de "descontentes" os dissidentes do partido, e o Deputado Bias Fortes, político de prestígio na independente bancada mineira. Mas não se espera que Aureliano Chaves tome nenhuma iniciativa mais ousada no sentido de promover a pacificação do PDS ou a manutenção do acordo com o PTB. Qualquer gesto mais brusco ou qualquer palavra mais apressada nessa área podem ser mais desgastantes do que um ocasional vício de linguagem surpreendido num improviso em cadeia de televisão. Os melhores conselheiros do Vice-Presidente candidato à sucessão de Figueiredo são os que acham que, nesse período de crise aguda e de hipersensibilidade, Aureliano Chaves deve contornar os problemas de política partidária, deixando a exposição nesse setor para o Ministro Leitão de Abreu, a direção do PDS e sua liderança na Câmara, concentrando toda sua habilidade política e vocação de homem público na chefia do Governo, de modo que consiga cativar a classe política com uma competência sem alardes, e o Presidente Figueiredo, com sua lealdade e dedicação. Em suma, fazer com que sua candidatura pareça, cada vez mais, a mais natural de todas.

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

JC • OPINIÃO • JC

EM DEFESA DO ARQUIVO

Está sendo motivo de preocupação nos meios culturais de Sergipe, inclusive na área das entidades e órgãos dedicados ao trato dos problemas culturais, a destinação do Arquivo Público, se for concretizada a cessão do prédio onde ele funciona atualmente, para a Câmara Municipal de Aracaju.

Nessa área, ninguém discute a necessidade, de se destinar um prédio condigno para o funcionamento da Câmara Municipal. Na verdade, todos sabem e compreendem que já passou o momento dos poderes públicos providenciarem novas acomodações para as atividades dos Vereadores e funcionários do Legislativo Municipal. Nada mais do que justo do que se definir um prédio para a Câmara Municipal.

O que está se discutindo é a destinação dos valiosos e imprescindíveis papéis guardados e catalogados sistematicamente no Arquivo Público de Sergipe, se o prédio da antiga biblioteca da praça Fausto Cardoso, onde ele será bem instalado dentro das condições do Estado. E acrescenta-se que o Arquivo Público como está organizado hoje, foi fruto de um trabalho persistente, depois de longos anos, para a implantação em Sergipe, do Sistema de Arquivo Público de Sergipe, segundo lei e normas elaboradas na Secretaria de Educação e Cultura, em conjunto com o Conselho Estadual de

Cultura de então, com o apoio e a simpatia de outras entidades culturais. Na verdade somente com esse prédio foi que o Arquivo se implantou realmente em Sergipe, em termos mais fáceis e racionais para o estudo e pesquisa, e também a guarda da memória histórica e cultural do Estado.

Esclarece-se, assim, que o Arquivo Público, não é apenas um amontoado de papéis velhos, mas se constitui um grande acervo repositório da verdadeira memória histórica e cultural de Sergipe e também do Nordeste, com interesse também para a própria História do Brasil. Nesse sentido, debate-se a necessidade ou do Estado e Município, juntos, conseguirem um outro prédio para a Câmara (os prédios em frente ao muro do Batistão que serviam à Universidade estão vazios, por exemplo) ou então, se o prédio do Arquivo for destinado mesmo à Câmara tem-se que assegurar um local apropriado para a sua instalação e inclusive organizar-se cuidadosamente a mudança dos papéis. E já se adianta que seria negativo transferir-se o mesmo para a Biblioteca Infantil, porque se acabaria com a Biblioteca para crianças e também o prédio não acomodaria com facilidade o arquivo. É um problema, realmente, que causa preocupação.

"O MENOR ABANDONADO"



À ESPERA DO PLP

Tanto no PDS como no PMDB tem muita gente em Sergipe esperando com ansiedade que o PLP de fato se concretize. A possibilidade de surgimento de um outro partido de características tão especiais quanto o extinto PP, encanta muitos, que, estando agora no PDS, não se sentiriam bem saindo para o PMDB ou pior ainda, para qualquer um dos outros partidos. Também no PMDB sergipano, assolado por uma incurável crise que divide suas lideranças, existem inclusive detentores de mandatos eletivos que não suportam mais a convivência num partido onde o entendimento tornou-se impossível. Por tudo isso, o Partido Liberal Progressista se efetivamente chegar a ser fundado terá uma boa base em Sergipe, já nascendo com representação tanto na Assembléia Legislativa como no Congresso Nacional.

No PDS pode acontecer o que sempre se previa e apenas foi evitado em consequência das próprias

restrições de um quadro partidário que não é absolutamente aquilo com que sonhara o Ministro Petrônio Portela quando, nos albores da abertura, idealizara uma nova arquitetura político-partidária para o País.

O surgimento do PLP em Sergipe não irá aliás causar danos muito graves ao esquema de sustentação atual do Governo do Estado, pois o que se espera é a concretização de uma aliança. Os líderes que optarem pelo PLP, sem pretenderem uma alternativa oposicionista, querem na realidade a convivência em um partido que ofereça mais flexibilidade diante do poder, e com isso, o restabelecimento do jogo político que sempre foi dominante tanto em Sergipe como no País, onde as alianças implicam em negociações e acordos restabelecendo uma "praxis" que é comum em todos os países democráticos, mas que foi perdendo substância no Brasil em virtude de tantos anos de autoritarismo.

Confidencial

AS PERDAS INEVITÁVEIS

Com o adiamento da construção do porto, Sergipe terá perdas inevitáveis. Em primeiro lugar, fica comprometida seriamente a própria industrialização do Estado com base na capacidade multiplicadora do polo mineral químico. Por sua vez as duas subsidiárias da Petrobrás, a Nitrofértil e a Petromisa, a primeira já produzindo amônia e uréia e a segunda prestes a produzir o potássio terão sérios problemas em relação ao transporte dos seus produtos.

Também duas grandes fábricas de cimento que estão sendo construídas, uma em fase final, serão afetadas em consequência de não ter sido definido o projeto do porto.

A inviabilidade que cerca essa aspiração já centenária de Sergipe, representa, segundo o economista Aloisio de Campos uma verdadeira "caveira de burro" resultante de mandingas e artimanhas contra o desenvolvimento de Sergipe.

Mas resta a esperança de que a luta não termine e seja agora encampada por todas as lideranças do Estado.

O PORTO EM PAUTA

Quando reabrir os trabalhos do Congres-

so Nacional após o receso, vários parlamentares sergipanos irão falar sobre o problema do porto, manifestando a decepção dos sergipanos diante do corte efetuado nos recursos que já estavam consignados no orçamento da Petrobrás para que as obras fossem iniciadas este ano.

A verba de um bilhão e quatrocentos milhões de cruzeiros ficou reduzida a cem milhões. O resto, foi para Pernambuco.

A VOLTA DE HERÁCLITO



O Prefeito Heráclito Rollemberg desembarcou ontem procedente da República Federal Alemã, tendo sua grande quantidade de amigos a esperá-lo no Aeroporto. Entre eles expressivas lideranças políticas do PDS.

Heráclito chegou às treze e trinta e já as dezessete horas reassumia o cargo que estava sendo ocupado pelo Vice Governador e Vice-Prefeito Antonio Carlos

Periscópio

INTERVENÇÕES EXAMINADAS

As comissões de inquérito da DRT (Delegacia Regional do Trabalho), nomeadas pelo Delegado Ricardo Nacim Saad na última sexta-feira, começaram ontem a examinar as circunstâncias em que ocorreram as intervenções nos Sindicatos dos Metroviários e dos Bancários de São Paulo. As conclusões das comissões serão enviadas ao Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, dando um parecer sobre a manutenção ou não da intervenção.

As duas entidades estão sob intervenção do Ministério do Trabalho desde a última quinta-feira, pela participação na deflagração de uma greve geral no dia 21. O Ministro Murilo Macedo reconheceu "estado de greve" nas duas categorias - bancários e metroviários - e, alegando tratar-se de atividades consideradas essenciais, assinou o decreto de intervenção. O Sindicato dos Metroviários tem como interventor Nelson Gouvêa e o dos Bancários Aristeu Mussi Sargin.

O Delegado Ricardo Nacim Saad já confirmou ter enviado na semana passada, para o Ministro do Trabalho, as conclusões das comissões de inquérito da DRT, sobre as intervenções nos Sindicatos dos Petroleiros de Campinas e Paulínia e dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema. Ricardo Nacim Saad explicou que, baseado nos pareceres da DRT, o Ministro do Trabalho poderá, ou não, suspender as intervenções nas duas entidades.

Os petroleiros sofreram intervenção em seu Sindicato, por realizarem greve, numa atividade considerada essencial, já que eles são empregados da empresa estatal Petrobrás. A categoria paralisou durante cinco dias, a Refinaria do Planalto (REPLAN), que é considerada a maior do País, sendo responsável pelo fornecimento de um terço dos derivados de petróleo consumido pelo País. Os metalúrgicos também tiveram intervenção em seu Sindicato, por realizarem greve contra a política econômica. Os petroleiros, por sua vez, lutavam contra o pacote das estatais.



Murilo Macedo

PROSEGUE PODAGEM

A Secretaria de Serviços Urbanos do Município inicia hoje os trabalhos de podagem de árvores na rua Gararu, no trecho compreendido entre a Avenida Desembargador Maynard e na rua Laranjeiras, num total de aproximadamente 600 metros, cumprindo uma etapa elaborada para o mês de julho.

Ontem uma das equipes da Secretaria de Serviços Urbanos foi deslocada para a rua Vila Cristina, realizando a podagem no trecho compreendido entre a Biblioteca Pública Epifanio Dória e a rua Campo do Brito. A segunda equipe foi deslocada para a rua Rischão, entre a Avenida Desembargador Maynard e a rua Laranjeiras.

COTAS REDUZIDAS

Já começou a vigorar a portaria da Sunab que reduz as cotas anuais de trigo a serem distribuídas no País. No início de julho os moínhos receberam 10 por cento a menos das suas cotas normais. De acordo com o Chefe do Departamento de Trigo da Sunab (DETRIG), Louis Guitton, esta redução - prevista na portaria 02, de 09/02/83 e que já estava nos planos do Governo desde o ano passado - se deu no segundo semestre para coincidir com a retração do consumo decorrente da retirada de mais uma parcela do subsídio ao trigo.

Louis Guitton disse também que as entregas de trigo no princípio do ano foram de 2 milhões 900 mil toneladas, caindo para 2 milhões 600 mil toneladas no segundo semestre.

GALERIAS RECUPERADAS

A Secretaria de Obras e Urbanismo iniciou, ontem, os trabalhos de recuperação das galerias pluviais da rua Santa Rosa, no trecho compreendido entre a rua José do Prado Franco e o Mercado Municipal. Os trabalhos, segundo o Secretário de Obras e Urbanismo, Luiz Durval, deverão estar concluídos nos próximos dias.

A Secretaria de Obras está dando andamento a uma outra obra ligada à melhoria do sistema de drenagem pluvial. Trata-se da construção do sistema de galerias da rua Simão Dias, no trecho compreendido entre as ruas Laranjeiras e Propra.

DELFIN RETORNA

O Ministro do Planejamento, Delfim Netto, retornou ontem de Nova Iorque, no voo 861 da Varig, e logo após desembarcar no Rio fez conexão, em um jatinho particular, não se sabendo se para São Paulo ou Brasília.

Como sempre ocorre quando retorna de uma viagem ao exterior, Delfim desceu pela escada de serviço da passarela telescópica, saindo diretamente no pátio do Aeroporto, onde embarcou no jatinho particular. Só que desta vez um despachante tratou da liberação de seu passaporte junto à Polícia Marítima e Aérea.



Delfim Netto

O VALOR DA SOLIDARIEDADE

Soma a Cr\$ 109 milhões o valor das doações de entidades aos flagelados do Rio Grande do Sul e que serão utilizados na compra de alimentos nas próximas semanas, e também na reconstrução de casas atingidas pelas cheias. As chuvas do final de semana e ontem provocaram a elevação dos níveis dos rios Uruguai e Guaíba e também do número total de flagelados no Estado, que passou de 30 mil para 32 mil 630.

Em São Borja, o rio Uruguai voltou a subir, estando com 11m 42cm acima do seu leito, o mesmo nível na cidade de Itaqui. Em Uruguaiana, o rio embora baixando, ainda estava ontem com 11m 90cm acima do nível médio.

Chefe de equipe

Empresa de grande porte necessita de imediato candidatos para preencher vaga acima. Apresentar-se com os documentos na rua São Cristóvão, No. 325

CONDIÇÕES:

Salário fixo mais comissões.
Procurar o Sr. José Mário.

JORNAL da cidade

EMPRESA GRÁFICA JORNAL DA CIDADE LTDA.

EDITORA DO JORNAL DA CIDADE

Av. Rio Branco No. 40 - Telex: (079) 121

DIRETORIA COMERCIAL E ASSINATURA

Fone: 222-2712 -

REDAÇÃO: - Fone: 222-5622 -

DIRETOR: LEÓ FILHO

REPRESENTANTES: RIO DE JANEIRO

PEREIRA DE SOUZA E CIA LTDA

Av. Anfilóbio de Carvalho, 12 - Salas: 506/512/617/618

Fones: 222-4156 - 222-0147

SÃO PAULO

PEREIRA DE SOUZA E CIA LTDA

Rua: Araújo, 70 - 7o. andar - Fone: 259-6111

ESCRITÓRIOS:

RECIFE, FORTALEZA, SALVADOR, CURITIBA,

PORTO ALEGRE, BELO HORIZONTE,

BLUMENAU, FLORIANÓPOLIS, BELÉM

OS ARTIGOS ASSINADOS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES.

Zona Livre

Posse do novo Secretário da Educação e Cultura Martinho Braga, será na próxima quinta-feira // Procissão dos motoristas no dia de São Cristóvão, foi muita concorrida // Secretário Antônio Manoel encontra-se em Manaus // E Zico (chora flamenguistas...) vai mesmo para o Udinese // Cuidado: andar com carteira de identidade e documentos agora é imprescindível, porque a polícia está pedindo identificação nas ruas da cidade // BANESE continua em expansão, aumentando o número de agências // Cooperativas lutando contra a crise, // Acervo histórico organizado e guardado no Arquivo Público, está ameaçado de ser deslocado para qualquer local // Câmara Municipal deve possuir um prédio condigno para as suas instalações, mas sem desloca o Arquivo Público, a memória de Sergipe // Choveu nas praias de Aracaju, domingo passado, afugentando banhistas // Estudantes do curso de Jornalismo mandaram expressiva delegação para a Conferência de Jornalistas, em Minas; seguiram ontem em ônibus fretado do Sindicato de Alagoas (Adiberto coordenou a ida dos estudantes) // Falar em jornalistas: quem foi chefiando a delegação à Conferência foi Jorge Araújo, representante do Presidente // Continua na Praça da Bandeira companhia pró flagelados da seca em Sergipe // Acharam a pasta do Presidente da ACDS, falta o gravador // Recursos para o porto continua preocupando autoridades, políticos, e técnicos // Valadares elogiado pelo seu desempenho na interinidade da Prefeitura // Muito interessante a exposição de instrumentos musicais na Galeria Álvaro Santos, com história dos instrumentos // Na próxima sexta-feira encontro discutirá problemas de ecologia //

Destaque

No próximo ano o Brasil só vai poder gastar 4 bilhões e 500 milhões de dólares na compra de petróleo no exterior, o que dará uma média de importação de 400 mil barris/dia. Essa intenção já foi comunicada ao Ministro das Minas e Energia, César Cals, e ao Presidente da Petrobrás, Shigeaki Ueki pelo Ministro do Planejamento, Delfim Netto, que alegou falta de disponibilidade de recursos para manter, em 1984, o nível de importação deste ano, que é de 620 mil barris/dia, no valor de 6 bilhões e 500 milhões de dólares. O assessor do Ministro César Cals explicou que a redução do nível de importação vai levar automaticamente à redução do consumo interno de combustíveis. Explicou, no entanto, que a retração do consumo nacional de combustíveis não significa que o Governo vá adotar o racionamento com cupons.

FIM-DE-SEMANA COM 11 ACIDENTES E UMA MORTE

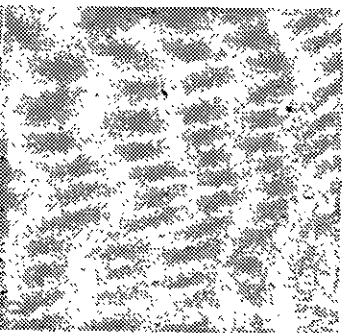
Liberadas fotos de assaltantes



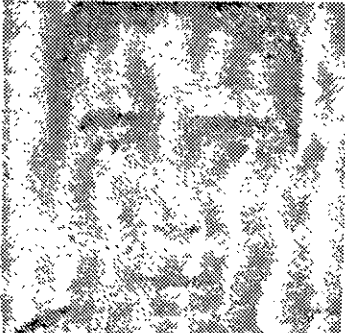
Teresinha Francisco Ribeiro, a loira.



Antonio Carlos Nascimento.



Alberto Souza Gomes.

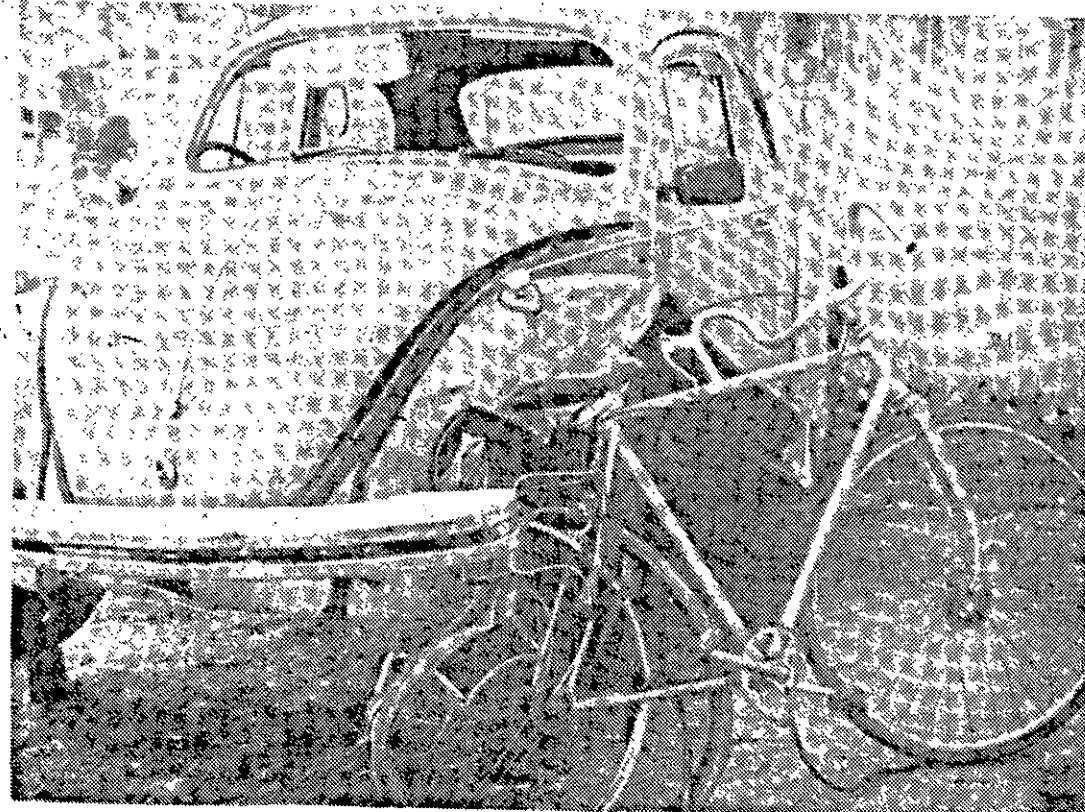


Paulo João Gomes Barreto.

O Delegado Luiz Carlos Melo, da 2a. Delegacia Metropolitana, no sentido de ser ajudado pela população, liberou, ontem, para a imprensa escrita, as fotografias dos assaltantes da Joalheria King Jôia. As fotos conseguidas na residência de número 51, da rua 10, do Conjunto Sol Nascente, por ocasião da apreensão de 120 milhões em jóias e prisão das mulheres Altamira Oliveira Cardoso, 60 anos e Sebastiana Ramos, 27 anos, que continuam afirmando não saber de nada.

A loira que ficou aguardando no auto Chevette com motor ligado os seus companheiros de assalto, foi identificada sendo Teresinha Francisco Ribeiro. Os praticantes do assalto a mão armada são: Antonio Carlos Nascimento, Alberto Souza Gomes e Paulo João Gomes Barreto. A mulher loira e seus três comparsas continuam foragidos e a Polícia acredita que ainda estejam em Sergipe.

O Delegado Luiz Carlos Melo descobriu, além das três casas alugadas recentemente pela quadrilha, mais uma outra residência que, foi cercada pelos policiais, porém os bandidos estavam ausentes. Aquela autoridade informou ainda que qualquer pessoa que reconhecer os acusados através as fotografias pode comunicar à Polícia, que não vai revelar o nome do informante.



O auto Fusca de placa AR-2500, que foi furtado e matou o estudante Gilvan de Andrade, 18 anos.

A Delegacia Especial de Acidentes que tem como titular o Delegado Francisco Carvalho, registrou nesse fim-de-semana 11 acidentes e o falecimento do estudante Gilvan de Andrade, 18 anos, que residia na Rua dos Estudantes, 93. Gilvan de Andrade pilotava sua bicicleta pela Av. Maranhão, quando foi colhido pelo auto Volks de placa AR-2500, dirigido indevidamente por Roberto Francisco dos Santos que antes havia colidido o veículo contra o auto Belina de placa AA-1723-Se, de propriedade de José Elói dos Santos, residente na rua Verador Rosalvo Silva.

João Santana de Moraes, residente na Av. Coelho e Campos, 1186, proprietário do carro de placa Ar-2500, compareceu ontem à Polícia para prestar queixa contra Roberto Francisco dos Santos, causador da colisão que vitimou o estudante Gilvan Andrade. João Santana, dono do Fusca, falou que Roberto roubou as chaves da garagem e saiu com o seu veículo tomando destino ignorado. João Santana depois que soube da colisão com seu carro foi até aquela Delegacia de Acidentes e encontrou o seu veículo completamente amassado, o que colocou a culpa em Roberto Francisco, por ter saído com seu auto sem permissão.

Roberto Francisco dos Santos, o causador da colisão, atropelamento e morte do estudante Gilvan de Andrade, 18 anos, vai ser fichado criminalmente hoje no Instituto de Identificação.

Os outros acidentes com vítimas foram registrados na Avenida Visconde de Maracaju, envolvendo o veículo de marca Voyage de placa AR-6430-Se, cujo motorista evadiu-se e o Fusca de placa MB-1645 Se, de propriedade de Artur José de Santana Neto, residente na rua de Vitória, 766, que foi ferido superficialmente.

Na Avenida Paulo Barreto também foram registradas vítimas na colisão entre o Fusca de Placa AB-7005-Se, e o veículo de marca Chevette Monza de placa AR-7773-Se, de propriedade de José Alves dos Santos, residente na Avenida Hermes Fontes.

Aquela Delegacia Especial de Acidentes rebocou para o pátio daquela especializada os veículos de placas AR-2500-Se, AB-7005, AR-7773-Se e o WO-4976, que foram envolvidos em acidentes e colisões que resultaram em inquéritos policiais, conforme informou o Delegado Francisco Carvalho, que determinou a abertura dos inquéritos por acidentes.

"Limpava" veículos

Fernando Francisco de Jesus, 28 anos, o defensor de táxi que foi preso pela 3a. Delegacia Metropolitana, levava em seu poder cartões de identidade civil e de habilitação falsificadas. Ele roubava peças de um veículo estacionado quando foi preso em flagrante pelos policiais da 3a. Delegacia Metropolitana, onde continua detido aguardando solução do Delegado Prêntice Luiz.

Fernando Francisco, o defensor, continua "trocando" o serviço para a Polícia, que há muito tempo vem tentando identificar os ladrões que depenam veículos em Aracaju. Fernando, o preso, afirma que esse era o seu primeiro trabalho desonesto, no entanto a Polícia não está confiando muito no depoimento que ele prestou e procura provas concretas para incriminá-lo em outros trabalhos de depenações de veículos.

ESTAMOS MANDANDO PARA O SUL MAIS DE 4.000 DIAS DE TRABALHO.

Os funcionários da Bandeirante Seguros decidiram doar o valor de um dia de trabalho para ajudar as vítimas das enchentes. São mais de 2.000 funcionários, são mais de 2.000 dias de trabalho — em dinheiro. E a Bandeirante Seguros resolveu doar outro tanto, dobrando a contribuição de seus empregados. Isso dá o valor de mais de 4.000 dias de trabalho, além de milhares de cobertores que a Bandeirante Seguros comprou para enviar. Faça o mesmo. Mobilize seus colegas, seus funcionários. A doação do trabalho é um gesto de quem dá de si e tem a mais autêntica intenção de ajudar.

E VOCÊ?

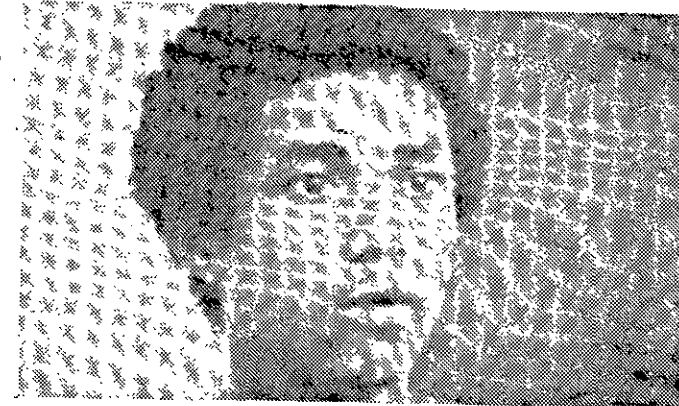
Colaboração de Pereira de Souza & Cia. Ltda e deste jornal

No interior, quatro atropelados

O Plantão Policial do Hospital de Cirurgia registrou, neste fim de semana, quatro atropelamentos, nas cidades de Lagarto, Pacatuba Santo Amaro. Na cidade de Lagarto, dois foram os atropelamentos registrados. Edgar Alves Ribeiro, 53 anos, residente no povoado Pindoba, foi atropelado naquela cidade por veículo e motorista não identificados. Ele sofreu hematomas e fraturas da bacia e membros inferiores. A segunda vítima de atropelamento naquela cidade foi identificada como sendo Jorge Ramos dos Santos, 21 anos, residente no povoado Telha. Ele foi atropelado por um auto Opala de placa não identificada, mas dirigido por um tal "Tonho de Jorge", que fugiu em velocidade.

Na cidade de Pacatuba a colisão entre uma moto pilotada por Valfrido dos Santos, 10 anos, residente no povoado Estiva Fundo - Pacatuba — e um veículo de placa e motorista não identificados, resultou em ferimentos no motoqueiro que sofreu fraturas de membros. Na cidade de Santo Amaro, José Augusto dos Santos, 22 anos, residente na avenida Sandoval Batista, S/N, foi atropelado por veículo não identificado. Ele sofreu fraturas de face e escoriações generalizadas. As ocorrências foram registradas na Delegacia de Acidentes e servirão como autos dos inquéritos que serão abertos para apurar as causas dos atropelamentos.

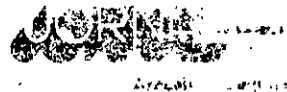
DEROF desbarata outra quadrilha



Manoel Messias, vulgo "Nininho", preso na DEROF.

O Delegado João do Sacramento, titular da Delegacia Especial de Roubos e Furtos, desbaratou uma quadrilha de arrombadores de residências e casas comerciais composta por Manoel Messias, vulgo "Nininho", "Uda", "Carlinhos" e "Zezinho", que continuam foragidos. Manoel Messias, o "Nininho", confessou todos os arrombamentos praticados pela "gang", inclusive quatro arrombamentos que praticaram na Avenida Chanceler Osvaldo Aranha.

O Delegado João Sacramento determinou ao Chefe de Cartório, Freitas, daquela especializada, que tomasse em anotações todos os objetos roubados pela quadrilha. Hoje "Nininho" vai dar umas voltas com os policiais daquela Delegacia no sentido de apontar o esconderijo da quadrilha e ajudar na recuperação dos objetos roubados para serem entregues às suas vítimas. Por outro lado, aquela autoridade informou ainda que a viagem para Salvador, onde se encontra preso o sergipano identificado por "Serginho" que matou naquela cidade para roubar 800 mil cruzeiros de um fazendeiro, deverá ser feita esta semana quando estará juntamente com o Delegado Conrado Almeida, na operação "resgate do marginal", para ser encarcerado na Penitenciária do Bairro América.



Dona Yvonne Lara Uma voz, entre tantas, que a TVE não deixa fora do ar

Página 24

DO-IN

A prevenção das doenças ao alcance dos dedos



Consagrada há cinco mil anos, a prática do DO-IN — milenar arte chinesa de acupuntura com os dedos — ganha força no Ocidente. E já tem até livro de primeiros socorros, de Juracy Campos L. *Cançado*, de onde extraímos as ilustrações e informações do texto que vai na Página Central

LEIA TAMBÉM

RUBEM BRAGA

PÁGINA 3

JOEL SILVEIRA

PÁGINA 4

SEBASTIÃO NERY

PÁGINA 5

PONTO DE VISTA

Ficou a ponta do Mercado Aberto

A nova dose aplicada na economia brasileira vai apenas melhorar um pouco o estado do doente, reacendendo as esperanças de restabelecimento, mas as brechas ainda existentes no disciplinamento das taxas de captação deixam antever fortes possibilidades de recada, atingindo principalmente a parte até então mais sacrificada: a do capital produtivo.

Na verdade, ao tabelar apenas os juros bancários o Governo deixou à vontade outra importante ponta, exatamente as taxas de captação do Mercado Aberto, taxas estas que vão competir em desigualdade com as dos bancos. A decisão de manter o custo do dinheiro no Mercado Aberto à base dos 15 por cento, medida tomada pelo Banco Central, certamente estimulará os bancos a aplicarem seus recursos no "Open", ao invés de abrirem novas linhas de crédito às empresas.

De "pacote" em "pacote", a nação brasileira já está entrando na desagradável rotina de desconhecer completamente os rumos a serem seguidos. E os empresários, impossibilitados de adotarem uma estratégia de comportamento para as suas empresas, mostram-se apreensivos e desmotivados para continuarem somando esforços que possam tornar-se úteis ao processo de saneamento da economia nacional.

A cada medida, o que se nota é a manutenção da tendência de privilegiar o capital especulativo, em detrimento do capital produtivo. Os salários são reduzidos por decreto, a carga tributária é aumentada da noite para o dia, elevando consideravelmente os custos. Enfim, o setor produtivo da nação continua a

irrigar o saudável batimento do coração do capital especulativo. E, convenhamos, uma carga muito pesada.

O mais intrigante em todo este processo é a constatação de que a intocabilidade de determinados privilégios funciona com uma certeza de imutabilidade que chega a assustar. E é por isso que os empresários temem que, ao oferecer taxas maiores que os bancos, o Mercado Aberto vai desviar para si boa parte dos investidores que aplicavam em CDBs e RDBs, o que provocará, inevitavelmente, uma queda substancial nos recursos bancários.

É hora, então, de o Governo começar a exercer um policiamento maior na sua captação de recursos, estabelecendo parâmetros que permitam aos bancos, agora com os juros tabelados, continuarem a liberar créditos para o empresário, ao invés de estimular o ingresso dos estabelecimentos bancários na área até então generosa do Mercado Aberto, com suas taxas convidativas, pelo menos nas condições estabelecidas pelo último "pacote".

Nunca é demais alertar para o fato de que a classe trabalhadora e o empresário têm absorvido com elevado sentido de patriotismo e até estoicismo as imposições recessivas que o desregramento da economia lhe estão impondo.

O que não se pode é continuar a assistir o enfraquecimento de uma só ponta do intrincado nó em que se transformou a economia brasileira, engolfada até o pescoço nos graves problemas de endividamento externo e interno.

Cartas

SAPIENTE RUBEM

"Sr. Rubem Braga: Não sabe o senhor da felicidade que tenho neste momento quando finalmente tenho a coragem necessária para lhe escrever algumas linhas. Não que tenha medo de sua simpática pessoa, mas pelo alto grau de admiração que sinto pelo escritor, pelo poeta, jornalista e pelo sapiente crítico Rubem Braga, a quem aprendi a respeitar como uma das mais sábias autoridades da nossa literatura, visto sentir também nas veias o latejar do precioso dom da manipulação das palavras, da ficção e da fantasia, que datilografadas, para alguns, passam a ser consideradas como poesia. Sinto-me pequeno no entanto e não me considero nem de longe um poeta.

Sou funcionário público em Brasília, onde resido com minha esposa e três filhos. Sou leitor assíduo da REVISTA NACIONAL e todas as segundas-feiras me deleito com as críticas, análises, pontos de vistas e todos os demais temas abordados pela mesma; mas de todos esses tópicos mencionados, não faço-lhe nenhum segredo com relação ao que mais me agrada: É justamente o que está contido na página três, e acho que o senhor está com a razão pois "A poesia é realmente necessária", num mundo onde cada qual procura apenas satisfazer seus interesses pessoais e nesse afã desenfreado estapola tudo de belo que se lhe possa avançar o caminho e depois de embrutecido ainda tem coragem de reclamar da violência que campeia em todos os quadrantes do mundo ditamente civilizado.

Então, na minha qualidade de até então literato de gaveta, resolvi sobressair-me um pouco e participei de um pequeno concurso de poesia promovido pela minha repartição, que contou com vários participantes, entre os quais, com a graça de Deus, consegui o primeiro lugar. O título "Meu muito importante".

Sei de antemão que não sou realmente poeta, isso me seria muita pretensão, mas gostaria de na medida do possível ser criticado pelo senhor e se graça houver achado, gostaria de merecer uma oportunidade na coluna mais nobre da REVISTA NACIONAL com a publicação da minha humilde obra. Não importo que seja num cantinho da página e com letras miúdas. Só isso já me será uma grande realização.

Desde já, sou-lhe muito grato.

Aluizio Felipe da Silva
Brasília - DF

MENOS PADRE

"Apesar dos poucos padres existentes em Mauá, no Estado de S. Paulo, o Bispo D. Cláudio Humes não teve dúvidas em enca-

minhar o Padre Lucínio Martínez, da paróquia do Jardim Zaira, daquela localidade, para auxiliar o governo confessionalmente marxista da Nicarágua. A notícia nem é mais novidade. Tal fato é o atestado mais gritante de um comportamento que não significa caridade cristã e nem solidariedade humana mas pura e tão somente auxílio à subversão comandada pelo comunismo da Rússia Soviética.

Como se sabe, Mauá é uma cidade paupérrima, com um contingente de necessitados que reside nas incontáveis favelas de sua periferia. É portanto um crime inominável que o Sr. Bispo Cláudio Humes desvie das esmolas dessa comunidade o dinheiro destinado à compra de passagens aéreas e manutenção desse padre espanhol, que é muito menos padre e mais guerrilheiro na infeliz Nicarágua. O único mérito dessa atitude é, finalmente, nos livrarmos desse guerrilheiro espanhol fantasiado de padre. Pena que não leve o Bispo com ele.

Na expectativa de ser esta carta publicada em nossa conceituada REVISTA NACIONAL subscrevo-me atentiosamente.

Maria Clara de Jesus
Brasília - DF

PENCAS-LOUCAS

"O jeitinho brasileiro está fazendo cair de podre o centralismo democrático imposto pelo imperialismo soviético através do PCUS, a todo mundo.

Entre nós, os pretensos intelectuais pequenos-burgueses, que antes dominavam autoritariamente o que eles chamam de "massa" - que era levada, cegamente, atrás de uma denominada "vanguarda", nas mais tresloucadas aventuras políticas - já sabem o que fazer com o pesado fardo que é tentar justificar as contraditórias atitudes ao famigerado Kremlim com a invasão do Afeganistão com os problemas na Polónia, em Angola e no Trabalho escravo no oleoduto transiberiano.

O PC do B, com seu esquerdismo inconsequente composto de misticadores, não passa de um grupelho de barbudos que só pensa em quebra-quebra, Araguaia, invasões e outras excrecências. Não enxergam um palmo adiante do nariz para verem que esta fase já passou, pelo menos no Brasil.

Por sua vez o PCB, clube burguês reformista, "amigo do rei", hoje não fala em revolução, ao contrário, abjura-a. Os "associados da agremiação só pensam em fazer alto; inventaram um tal de "ocupar espaço cultural" que nada mais é do que uma forma burguesa de auferir bons lucros. Enquanto isso os "pencas-loucas" trotskistas estão mais alienados ainda. Espécie de filhos bastardos, seguem quatro ou cinco chefetes, por este mundo a fora.

E durma-se com um barulho desses.

João Malato Oliveira Júnior
Brasília - DF

REVISTA NACIONAL

é uma publicação da

gradis jornalismo Ltda.

Diretor-Presidente
Mauritônio Meira

● Administração, Redação, Publicidade e Oficinas de Composição, Montagem e Fotolitagem: Rua Santa Luzia, 799/8.º andar. Tels.: (PABX) - 240-8430 - 220-60-49. Telex.: (021) 33648 - C.G.C. 29.978145/0001-43 - Insc. Est. 00047000 - Rio de Janeiro - CEP. 20.030 - Gerente Administrativo - Haroldo de Carvalho.

● Sucursal de Brasília - Expediente Quintas - Diretor - Edifício Carioca, sala, 601. Tel.: 224-1294 - Brasília-DF.

● Sucursal Amazonas - Sinval Gonçalves - Diretor - Rua Henrique Martins, 275 - Tels.: 234-9034 e 234-8434. Telex.: (091) - 2736 - Manaus.

● Sucursal da Paraíba - Italo de Araujo - Diretor - Rua Vicente Costa Filho, 770 - João Pessoa-PB.

● Sucursal de Pernambuco - Ormeu Fontenelle - Diretor - Rua Samuel Farias, 229 - Casa Forte - Tel.: 268-1284 - Telex.: (081) 2297 - Recife-PE.

● Sucursal Bahia - Nilson de Oliveira - Diretor - Rua Alfredo Brito, 20 - Tel.: 242-4144 - Salvador-BA.

● Representação de São Paulo - RENEAC - Representações Nacionais S/C Ltda. Teresinha de Oliveira - Diretora - Av. 23 de Maio, 3135 - Tel.: 549-5620 - São Paulo-SP.

● Sucursal Rio Grande do Sul - Dublin Prates - Diretor - Rua João Abott, 398 - Tel.: (0512) - 32-1560 - Porto Alegre-RS.

Revista NACIONAL

Diretor-Editor-Chefe
Mauritônio Meira

Diretor
José Ayler Rocha

Consultor
Oscarino A. Vasconcellos

Diretor de Projetos Especiais
Cezar Mesquita

Editor-Executivo
Alberto Nunes

Colaboradores

Abelardo Jurema, Arnaldo Niskier, Bernardete Cavalcanti, Carlos Alberto Rabaça, Carlos Newton, Edmar Morel, Fausto Neto, Fernando Lobo, Fernando Luís Cascudo, Fred Ayres, João Condé, Jussara Martins, Marcelo Faria, Marcelo Suppa Meira, Marco Morel, Mário de Moraes, Mário Morel, Maurício Caminha de Lacerda, Nertan Macedo, Oliveira Bastos, Paulo Roberto Peres, Regina Coelho, Reinaldo Paes Barreto e Suzana Tebet.

Coordenadores Regionais

Brasília - Ronaldo Junqueira; Rio Branco - Walter Gomes da Silva; Porto Velho - Euro Tourinho; Manaus - Plínio Valério Tomás; São Luís - Adirson Vasconcelos; Teresina - Jesus Trabulo; João Pessoa - Bosco Gaspar e Rubens Nóbrega; Maceió - Arnon Chagas; Aracaju - Léo Filho; Belo Horizonte - Fábio P. Doyle; Teresópolis-RJ - José Renato de Miranda; Nova Iguaçu-RJ - A. Borges de Mello; Curitiba - Mussa José Assis; Cruz Alta-RS - Jair Vasconcelos; São Borja - Roque Auri Adres; Goiânia - Elton da Costa Campos; Rondonópolis-MT - Janice Logrado de Sousa; Campo Grande-RS - Cesar Quintas Guimarães; Dourados-MS - Adiles Amaral Torres.

Editorias: Carlos Felipe (Esporte), Celina de Farias (Modas), Theophilo Azere do Santos (Economia), Roberto Paulino (Internacional) e Ary Vasconcelos (Música). Arte: Walter ("Xavier") Machado (chefe) e Rogério Delgado. Fotografia: Florentino Carneiro. Ilustração: Anilde Pedrosa (Appel), Gilberto Borges Fortes e Son Salvador. Seções: Cezar Mesquita, Expediente Quintas, Joel Silveira, Luís Alípio de Barros, Rubem Braga, Sebastião Nery, Marcos Merehy e Tetê Nahaz. Fotocomposição: Marino G. Pinheiro (chefe), Algir Pereira da Silva e Evânir José Ribeiro da Fonseca. Fotolito: Jorge da Cunha Ferreira e Aroldo Pinto. Revisão: Marínilson Pinheiro. Pesquisa: Irene Kantor (chefe) e Ivone Valente Calazans. Tráfego: Neida Nunes.

Conselho de Redação
Adonias Filho
Antônio Houaiss
Aurélio Buarque de Holanda
Guilherme Figueiredo
Joel Silveira

Rede de jornais da
Revista NACIONAL

REVISTA NACIONAL circula aos domingos com exclusividades regionais pelo sistema de franquia com os seguintes jornais aos quais são fornecidos os filmes (fotolitos) para impressão local: CORREIO BRAZILIENSE - Brasília; O RIO BRANCO - Rio Branco; ALTO MADEIRA - Porto Velho; A CRÍTICA - Manaus; DIÁRIO DO PARÁ - Belém; O IMPARCIAL - São Luís; O DIA - Teresina; CORREIO - João Pessoa; JORNAL DA CIDADE - Aracaju; JORNAL DA BAHIA - Salvador; DIÁRIO DA TARDE - Belo Horizonte; JORNAL DO COMÉRCIO - Rio de Janeiro; TERESÓPOLIS JORNAL - Teresópolis-RJ; SEMANA ILUSTRADA - Nova Iguaçu-RJ; O ESTADO DO PARANÁ - Curitiba; CRUZ ALTA URGENTE - Cruz Alta-RS; FOLHA DE SÃO BORJA - São Borja-RS; FOLHA DE GOIAS - Goiânia; A TRIBUNA - Rondonópolis-MT; DIÁRIO DA SERRA - Campo Grande-MS; O PROGRESSO - Dourados-MS.

RUBEM BRAGA



A poesia é necessária

Elegia para um vendedor de praça

(trechos) Ilka Brunhilde Laurito

O morto me apareceu em sonhos esta noite.
E me falou em ressuscitar.
E eu que amanheci sem flores e sem candelabros
para vestir o dia novo de finados
abri a janela e lhe devolvi a cidade:

-- Vês, meu pai? Ali ao longe ainda se finca o Jaraguá.
Se tu quisesses voltar para o teu bairro
rompendo esse perímetro de mármore
não haveria hoje o que errar.
O morro que guiava os Dias pais
não se negava a um só pai sem esmeraldas
nem quaisquer pedras que não fossem aquelas
que sempre o chutavam ao voltar pra casa
no desgaste dos velhos sapatos
que acomodavam a teimosia dos calos.

Olha, pai. Os bondes acabaram.
O motoneiro teu amigo sumiu
e ninguém sabe até hoje se ele se enforcou nos trilhos.
Por isso, vai com cuidado
se procurares a rua de tua velha casa.
Derrubaram a fábrica, despediram os operários
também mudaram o bar do lado
e o vizinho que roncava foi roncar em outra cidade.
Mas foi tarde: a esta hora, teu sono é imperturbável.

Perdoa, pai. Eu esqueci um detalhe
Estofei o sofá da sala, guardei os retratos e mudei os quadros.
Também mudei de casa, pai.
Ou melhor, não moro mais como tu moravas,
com jardim e quintal.
Vês este cubo perfurado?
É o meu espaço, na razão de ar.
Por isso te posso acompanhar como fantasma.
Nós dois, sobre a cidade, pai.

É a tua cidade.
Aquela que decidiu nunca parar
e que cumpriu a palavra quando tu paraste:
pedestre de São Paulo, vendedor de praça,
assassinado pelas ruas em que urgia o enfarte.
A tua cidade, pai.
Aquela que, apesar de tudo, amavas.
Final, houve uma infância dentro dela.
Mas no Morro do Piolho tu não brincas mais.
E agora não há guerra de carrapichos entre moleques malcriados
nem jogo de peteca em noites de luar
ou o tempo azul dos papagaios.

Vendedor de praça,
se tens um pedestal, é o asfalto.

Ergo-te hoje e de novo te faço caminhar
pelas mesmas ruas que te abreviaram.
Eu sou poeta e sei ressuscitar.
Restituir-te: os calos, as verrugas, a dentadura, a gripe;
e o mostruário de papel na pasta sob o braço:
— couchê, sulfite, jornal, acetinado.
Fantasma panfletário em que ninguém esbarra,
passaste, pai, ficou a cidade.

Mas hoje eu vingo os teus cansaços.
Eu vingo o teu olvido. Eu vingo o anonimato.
Te chamavam Agostinho. Eu te chamava: pai.
Faço uma ligação superurbana para além da vida
e te anuncio à nova freguesia:
— Não. Ele não está. Saiu a serviço.

É um vendedor de praças invisíveis.
Desistiu da porcentagem, sim. Mas não do hábito.
E eu sei que sobrepassa sobre as ruas desta sua cidade
no itinerário de amostras de nuvens sob o braço:
cirros, nimbo, cúmulus, estratos.

(Pai,
quando chover sobre São Paulo,
tu voltarás?)

1968

Do livro "Sal do Lírico" — Edições Quíron

As leis lusitanas eram assim

Foi uma dúvida, em seguida a uma discussão amistosa, que me levou a tirar da estante esse "Ensaio sobre a História Política e Administrativa do Brasil" de Rodolfo Garcia.

O título assusta um pouco; teme-se uma obra maçuda e maçante. Mas o grande mérito de Rodolfo Garcia foi exatamente sair da fechada floresta de textos de leis e documentos, em que se embrenhara, com um roteiro claro e ameno. Graças a ele pode o leitor percorrer sem cansaço, e com um interesse sempre fresco, aqueles 3 séculos de folhuda e contraditória legislação.

Aqui está bem explicada a burocracia da colônia e do vice-reinado, com seus almotacés, inquiridores, quadrilheiros, alcaides, meirinhos, juízes de fora, capitães de mato e mamosteiros. E aprendemos a diferença entre uma carta régia e uma carta de lei, entre uma carta de lei e uma lei ou alvará, provisão ou portaria. Mas não há nenhuma aridez didática; sábia e sobriamente ele dá sempre a nota humana a esse mundo de papel.

Sentimos o Brasil crescer, desde os tempos em que foi simplesmente arrendado pela Coroa, por 3 anos a alguns armadores cristãos-novos, até o tempo das capitânicas hereditárias, do governador, do vice-rei. O bruto país vai crescendo mesmo, apesar de tudo, forçando as peias da sórdida e às vezes

pitoresca legislação do Reino. Esta chega a rigores incríveis: não é proibido apenas o aproveitamento do ferro, prata, seda, algodão, linho e lã; é até o fabrico de cachaça, em outra ocasião permitido, mas sendo proibida sua exportação para Angola por fazer mal à saúde dos negros; carta régia corrigida logo um ano depois da outra, quando os interessados alegaram, com apoio dos médicos, que até para os negros a cachaça era "um verdadeiro remédio".

Os índios, ora considerados livres, ora escravos, podem ser escravizados a certa altura sob o pretexto de que andam nus e ... "atropelam as leis da natureza".

O estanco do sal não proibia apenas formar salinas, mas até mesmo aproveitar o sal naturalmente depositado ao longo das praias.

A criação de bestas mueres em Minas é proibida, porque a Coroa lucrava muito com os direitos que pagavam as bestas do Sul que eram vendidas em Minas. E no meio de tudo há coisas surpreendentes, como a proibição de serenidades para as Câmaras Municipais "pessoas mecânicas, mercadores, filhos do reino, gente de nação (judeus), soldados e degredados" ou aquela Carta Régia de 1709 proibindo as negras escravas de "trajar sedas e usar adornos de ouro". Que negras fabulosas não seriam estas que, embora escravas, tinham ouro e seda para se enfeitar!

Um painel de Vieira da Silva

A fotografia não é muito boa (fui eu que fiz) mas dá para ver: é um trecho da parte central de grande painel de azulejos existente no salão de estudo da Universidade Rural, km. 47 da Rio-São Paulo. Autora: Maria Helena Vieira da Silva.

Feito no começo dos anos 40, ele está em bom estado, faltando apenas alguns azulejos fáceis de substituir. Vale a pena fazer isto, proteger melhor o painel e colocar uma placa dizendo quem o desenhou. Vieira da Silva, que é considerada hoje um dos ar-

tistas modernos mais importantes do mundo, vive em Paris com seu marido, o pintor húngaro Arpad Szenes, ambos naturalizados franceses.

O casal de artistas viveu no Brasil durante a guerra. Foi Heitor Grillo, então marido de Cecília Meireles, que encomendou o painel a Maria Helena; Arpad recebeu também uma encomenda: retratos a óleo de vários cientistas brasileiros e estrangeiros ligados à agronomia. Desses retratos restam apenas dois na Universidade.

A atriz Maria Helena, filha de Cecília e amiga do casal de artistas, está tentando fazer um levantamento da obra dos dois pintores em nosso país. Quem souber de alguma coisa é favor me escrever aqui, para a REVISTA NACIONAL, dizendo.





JOEL SILVEIRA

Um livro, uma entrevista

O livro é "Bismarck", de Alan Palmer, lançamento da Editora Universidade de Brasília e magnificamente traduzido por Heitor Aquino Ferreira. Não é apenas a biografia do empedernido e arrogante prussiano, mas o perfil da Alemanha — ou melhor, da alma alemã — do que ela tem de permanente e imutável. A Alemanha/Prússia, com seus complicados contrastes, sua dureza por vezes irracional, sua ambição de Poder — tudo isso encarnado na figura de Bismarck, o "junk" por excelência. Um grande livro, uma grande tradução. Não deixem de lê-lo.

Leiam também a entrevista que Darcy Ribeiro deu ao confrade Maurício Dias, da revista "Status". Darcy não tem medo das palavras — é lúcido, claro e valente. Duas amostrinhas do que ele falou: "O Banco Mundial fez um estudo sobre a penúria do Nordeste, onde há um dado impressionante. Eles revelaram que 80 por cento da produção alimentar do Nordeste é produzida por propriedades de menos de 20 hectares e que essas propriedades são 5 por cento do Nordeste, das terras do Nordeste. Ou seja, se você dobrar 10 por cento, dobraria a oferta alimentar do Nordeste. Então fica claro que o problema do Nordeste não é seca, mas é, sobretudo, a estrutura latifundiária". Outro trechinho da entrevista: "Não é a miséria que faz o povo explodir. Se fosse, a Índia teria explodido. A miséria faz o povo ficar anestesiado".

Mas não fiquem só nesta pequena amostragem. Leiam a entrevista toda, contundente e veraz do princípio ao fim. J. S.



Maluf

PERMUTA

O açodado e impostado sr. Maluf reafirma mais uma vez a sua "profunda lealdade" ao Presidente Figueiredo. Só que em troca quer a mesma coisa. Deconfiamos que o negócio não será fechado.

QUASE

Encontro-o bissexatamente, quase sempre na Avenida Rio Branco — ostensivamente bem vestido, cabeça erguida, óculos pesados no rosto largo, passos largos e solenes. E sempre que lhe pergunto (e já não sei quantas vezes já fiz isso) "Como vai, prezado amigo?", ele me aperta a mão com força e responde, fisionomia grave e voz cava: — Como sempre, a um passo do poder. Pelos meus cálculos, o doutor está a um passo do poder pelo menos há uns quarenta anos. Talvez mais.

CLARO



"Todos temos que empobrecer", proclama o sr. Henrique Simonsen, na sua untuosa voz de ressaca. Claro, para ele ficar mais rico.

CHARMOSOS



Delfim

Que M. Yves Lulian (entrevista à "Vejá"), vice-presidente do Société Générale, considere os senhores Delfim e Langoni homens pouco ou nada sérios e, como economistas cínicos e contadores de balelas, tudo bem. Na verdade eles não são outra coisa. Mas que defina os banqueiros como "seres ingênuos e charmosos" aí já é abusar da semântica. Aí já é ser precisamente pouco sério, cínico e contador de balelas.

CAMINHO DA ESTANTE

"Mesmo adormecido eu podia ouvir, na escuridão que me envolvia, o ruído do bambu estalando ao sul. O som transformou-se numa aguda garra de aço e deixou uma cicatriz na minha cabeça quente e adormecida. Meu sonho alternava cenas: uma série de imagens ligadas à revolta dos aldeões do vale fluía ininterruptamente transformando-se em lembranças daquele dia perto do vale do final da guerra em que um adulto de cada família fora mobilizado para cortar bambus no enorme bambuzal do povoado. Então, essas séries de cenas voltaram-se sobre si mesmas em nova sequência que mais uma vez levou ao ano decisivo de 1860. Mergulhei novamente nas profundezas do sono, abandonando-me à desagradável tentação de permitir que os pesadelos, já familiares, se arrastassem indefinidamente ao invés de ter de acordar e enfrentar o Imperador com seu corpo atarracado de coreano e sua expressão inescrutável, além de todas as preocupações que haviam surgido para perturbar-me..." — Kenzaburo Oe, "O Grito Silencioso", Editora Francisco Alves, Tradução de Sergio Ryff, pág. 125.

xxx

"Isso me faz lembrar os carrascos de Auschwitz: os carrascos de Auschwitz, não sei se você sabe, os carrascos de Auschwitz liam os poemas de Goethe, gostavam da música de Bach, e além disso eram ótimos pais de família..." — Luiz Vilela, "Entre Amigos", Editora Ática, pág. 25.

DEBOCHE

Será que o pessoal da TV Bandeirantes ainda não se deu conta que já é hora de mandar o frascário (ou coisa pior) Clodovil de volta às suas rendas e seus babados? Aquele seu programa é um verdadeiro deboche; e ele próprio, falando, recitando, "dançando" ou "cantando", uma verdadeira pornochanchada.

O pior é que o donzel entrou agora em fase de mais desvairada paranóia. E homossexual paranóico é mais perigoso e letal do que cão hidrófobo.

Em comparação com que o debochado anda fazendo diante das câmeras, as incotinências da veneranda sra. Derci Gonçalves mais parecem inofensivas diabruras de adolescente trêfega.



Clodovil

PAI

Meu neto Rodrigo interrompe o dever escolar que estava fazendo, grita lá do escritório. — Vô, veja aí no pai dos burros o que quer dizer confluente. O "pai dos burros" é o Aurélio, o grande. O menor, ele chama de "pai dos jegues".

CONVERSINHA

O primeiro: — E a saúde, como vai? — Acho que agora estou realmente ficando bom. — Mudou de médico? — Não tenho mais médico. Nem tomo mais remédio. O dinheiro não dá mais nem para um, nem para o outro. Estou realmente bem melhor, quase curado. Ou indexado, se você quiser.

SAMAMBAIA

Advertência de um deputado mineiro, que se tem na conta de muito bem informado: "Não substimem o Golbery. Ele continua bem vivo".

Exatamente como uma samambaia que tenho lá em casa e à qual dou água de dois em dois dias. Uma bela samambaia, cada vez mais viva.

INGRATO

No seu primeiro discurso no Senado, o sr. Roberto Campos, com aquela sabedoria que os assessores lhe dão, falou de tudo. Mas não tocou num só dos problemas (e eles são milhares) do Mato Grosso, que, afinal, foi quem o colocou no Senado. Além de farsante e pedante, um ingrato.

E segundo me contou alguém de Brasília, de apurado e isento ouvido, ele, Campos, teria confidenciado a um amigo que "de Mato Grosso agora só quer distância". Taí, matogrossenses, no que dá não contar até mil antes de botar o voto na urna. Aprendam.

QUADRILHA

Do lado do PDS, tropeja Ferraco, rosna Sanford, cochicha Maluf, negaceia Sarney, barganha Marchezan, galhofeia (o verbo é novo) Magalhães Pinto, pipila Curió, choraminga Herbert Levy e Thales Ramalho recita Rimbaud.

Do lado do PMDB, joga-se gamão (em São Paulo) e truco (em Minas).

MENGO

O Presidente Figueiredo disse ao Governador Brizola que a única coisa organizada, aqui no Rio, é o Flamengo. Concordo inteiramente. E não sou mengão. Meu time é o Botafogo.

Aliás, aproveito a deixa para perguntar: ainda existe o Botafogo?

MAU HUMOR

"O PDS está mal-humorado" — vem nos jornais. O Forte Apache também.

SEBASTIÃO NERY



O joelho no peito e a candidatura do Brigadeiro

Em 1950, Milton Campos, Governador, lançou a candidatura de Afonso Pena Júnior à Presidência da República pela UDN, imaginando atrair o PSD, para evitar a candidatura de Getúlio.

Houve, no Rio, na casa de Prado Kelly, na Fonte da Saudade, uma reunião de cúpula da UDN. Estavam lá Carlos Lacerda, Euclides de Figueiredo etc. Prado Kelly, que defendia a candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, deu um prazo:

— Isso tem de acabar até esta noite. Se não vier hoje a resposta favorável do Ademar de Barros (Governador de São Paulo), e Minas e São Paulo não puderem unir-se, esta candidatura não deve existir. Amanhã reúne-se o diretório da UDN e vamos para o Brigadeiro.

Carlos Lacerda e Afonso Arinos foram encarregados de comunicar a decisão a Afonso Pena Júnior, que respondeu apenas:

— Como vocês entenderem. Eu não tenho como retirar minha candidatura porque não sou candidato. O Milton é que se lembrou de

meu nome; a ele compete retirar.

E foram para o telefone tentar falar com Milton Campos em Belo Horizonte. Afonso Arinos berrava, Milton Campos não ouvia. Três, quatro horas e a ligação não saía. Sentado na varanda, Afonso Pena contou uma história:

— No interior de Minas existem uns sujeitos que são encarregados de apressar a morte dos agonizantes que demoram muito a morrer. Então quando eles sofrem muito, quando levam três, quatro dias agonizando, a família chama um sujeito e paga para ele ser uma espécie de sacerdote da morte. Ele chega, acende uma vela, põe na mão do agonizante, mete o joelho no peito, um travesseiro na cara e sufoca o sujeito. Pisa no peito e diz assim: — "Diga viva Jesus! Diga viva Jesus!" Até o sujeito morrer. Vocês vieram aqui me enterar o joelho no peito, o travesseiro na cara, até eu dizer viva Jesus e morrer.

No dia seguinte, a UDN lançou o Brigadeiro. E as urnas disseram: viva Getúlio!

Coronel-médico reformado, patente de pouca valia

Juscelino Kubitschek e D. Sara foram passar o carnaval de 72 no Hotel Tambaú, em João Pessoa. Acompanhava-os um amigo paulista, Sebastião de Almeida Ribeiro, e a mulher.

Sexta-feira, o ex-deputado e historiador paraibano José Joffily foi visitar JK, encontrou-o eufórico, na beira da piscina:

— Sou Joffily, estou adorando a sua terra. Essa sua gente é encantadora. Agora mesmo, saiu daqui o presidente com uma comissão do Clube Cabo Branco, vieram me convidar para brincar o carnaval nos bailes deles. Fiquei comovido e vou.

— Foi mesmo?
— Foi. Por quê?

— Então as coisas estão melhorando, Presidente. De qualquer forma, é uma homenagem ao senhor, um gesto importante.

José Joffily saiu, voltou no domingo. Juscelino estava na beira da piscina, amargurado:

— Sua desconfiança tinha razão, Joffily.

— O que aconteceu, Presidente?

— Saiu daqui, agora, o presidente do Clube Cabo Branco, o Haroldo Lucena (irmão do Senador Humberto Lucena, do MDB-



José Joffily

RN) que veio me desconvidar.

— Por quê?

— Porque o general-comandante da guarnição mandou dizer ao clube: "Se ele for, eu não vou".

Joffily ficou calado, JK sorriu:

— A única patente que me restou, seu Joffily, foi a de coronel-médico reformado da Polícia de Minas. Vale pouco.

Impressão de Bodas de Prata

Padre Vidigai, deputado estadual, deputado federal, líder do PSD de Minas, orador estrepitoso das campanhas de Juscelino, Bias Forte e Israel Pinheiro, já passado em anos, cansou do sacerdócio, pediu licença ao Vaticano, deixou a batina negra e se casou.

Milton Campos, Ministro da Justiça de Castelo Branco, despachava com ele em 1964, numa tarde de sexta-feira:

— Bom fim de semana, Presidente; eu vou a Minas.

— Problemas do Ministro, doutor Milton?

— Não, Presidente. Vou ao casamento do deputado padre Vidigai.

— Represente-me.

Na audiência seguinte, Castelo estava curioso:

— Doutor Milton, como foi o casamento do padre?

— Eu fui a um casamento e voltei com a impressão de ter assistido a bodas de prata.

11 de novembro de 1955. No Rio, os generais Henrique Teixeira Lott e Odílio Denis, Ministro da Guerra e comandante do I Exército, amanheceu a nação rolando os tanques pelas ruas para garantir a posse do Presidente eleito Juscelino Kubitschek.

Em Belo Horizonte, nós, jornalistas, chegamos cedo ao Palácio da Liberdade, onde Juscelino já estava trancado com o Governador Clóvis Salgado e o General Jaime de Almeida, comandante militar. Abre-se a porta e JK aparece de olhos ainda mais apertados, rosto exausto e pouca conversa:

— Bom dia. Vocês já aqui? Vou agora para o Rio.

— Mas, Presidente, há notícias de que a Aeronáutica está ao lado de Carlos Luz, que seguiu para Santos no "Tamandaré", e o Brigadeiro Eduardo Gomes já chegou lá para tentar a resistência com a cobertura do Governo Jânio Quadros. Como é que o senhor

O vasto choro da audácia impotente



Teixeira Lott

vai conseguir descer no Santos Dumont ou no Galeão? Derrubam o avião.

— Já discutimos tudo, eu, o governador e o general. Eles estão contra, mas a decisão é minha e já a tomei. Vou a qualquer preço.

Entrou em um carro e disparou para o aeroporto. Fomos atrás, repórteres e fotógrafos. Lá, uma cena dramática. Juscelino dava ordens, aos gritos a João Milton e outro piloto, queridos amigos seus, para levantarem vôo em um pequeno avião particular. Mas havia uma ordem definitiva da Aeronáutica: ninguém podia sair.

Impedido, JK encostou os dois cotovelos no balcão do aeroporto, cobriu o rosto com as mãos trêmulas e chorou de sacudir. Era o choro da audácia impotente.

No dia seguinte, Nereu Ramos era o Presidente. No 31 de janeiro, JK era o Presidente. A tentativa de golpe da UDN não conseguira apagar os milhões de votos com que a nação elegera Juscelino.

Preces por Dutra

O velho Senador Mello Viana estava com a candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes à Presidência da República, em 45. Depois, bandeou-se para o Marechal Dutra. Dutra foi a Belo Horizonte fazer comício, Mello Viana começou a falar, levantou as mãos postas para o céu e fez longa prece pedindo a Deus que ajudasse a eleição de Dutra.

O padre Dutra, douto e santo sacerdote que, apesar do nome, nada tinha com o marechal e muito apoiava o brigadeiro, assistiu ao comício e contou a Milton Campos:

— Dr. Milton, o senhor precisava ver a cara do Mello Viana dirigindo-se a Deus.

— Pois eu queria ver era a cara de Deus.



Curto - Circuito

Em dó menor

essa janela e conferir o belo saveiro todo iluminado que balança bem aqui em frente, ou deixar a vista nadar um pouco mais, até lá longe, onde um colar de luzes cor de pérola se enrosca no pescoço dessas linhas...

O resto é paz: penumbra e silêncio.

Abro uma garrafa de vinho tinto, sirvo-me de um gole, mas um gole apenas porque o Ca-

bernet precisa respirar, integrar-se ao oxigênio que agora lhe desce pelo gargalo, e deixo que essa quietude me penetre, bem devagarinho, como o vinho quando sobe à cabeça.

Já agora não tenho mais dúvida nenhuma: umas férias se fazem do "destrabalho" e silêncio. Salvo, é claro, quando são longas e prevêem uma grande viagem — de preferência pelo exterior. Mas

isso é outro papo.

Falo dessas, curtas, em que a alma vai à forra da cidade grande, da zoeira, da poeira, da buзина.

E o ouvido "realiza", então, que foi provisoriamente anistiado, e descobre, em êxtase, pequenos sons já quase esquecidos na dobra da memória: o sussurro da samambaia dizendo não ao vento, a franja da onda lamben-

do a quina do barco, o zumbido da estrela cadente tendo vertigens, o pigarro triste da coruja — mãe da lua ...

Ponho mais vinho no copo. Obrigado Sônia, pela casa, pelas férias! Obrigado Salma, pelos queijos, pelos beijos! Obrigado mar, pelo espaço, pelo abraço, mas ... cuidado, não faça muita onda, não me vá assustar esse silêncio!

Reinaldo Poes Barreto

São quase nove da noite aqui em Angra dos Reis.

Sim, porque em Gantão deve estar amanhecendo, na Mandchúria só Deus sabe, na Islândia nem ele, e por aí a fora.

Aliás, para me certificar de que estou aqui e não na calota polar bastaria espiar de novo por

INTERNACIONAL

Roberto Paulino



Helmut Kohl

**KOHL-
ANDROPOV**



Yuri Andropov

Diálogo barra-pesada

O encontro entre o Chanceler da Alemanha Federal, Helmut Kohl, e o todo poderoso soviético Yuri Andropov, foi uma conversa de duros, de homens não acostumados nem afeitos a ceder suas posições. Apesar de ter transcorrido cordialmente, amavelmente, com sorrisos de ambos os lados, como mandam as boas normas da diplomacia, cada um disse, sem meias palavras, sem subterfúgios, o que pensam sobre os problemas mais graves que afetam seus dois países no campo da política internacional.

Kohl, um homenzarrão de 1m93 de altura e 105 quilos, acusou clara e inofensivamente a União Soviética de ser a responsável pela corrida nuclear na Europa, por ter desequilibrado a balança armamentista, instalando centenas de mísseis com ogivas atômicas virados para as capitais européias. Por isso, agora — ele também afirmou sem esquivas a Andropov — é francamente favorável à instalação do arsenal da OTAN com os Pershing II e os Cruise. Kohl, um homem de direita, conservador, vê nos mísseis norte-americanos instalados na Europa e, sobretudo em seu país, uma necessidade insuperável para manter a defesa do Continente, ameaçado pelos SS-20 soviéticos e, por isso, quer vê-los em território alemão.

Não escondeu também considerar a invasão soviética no Afeganistão um erro e apontou como único caminho para o Kremlin a negociação política urgente. Aliás, Andropov, com muito cuidado — o que se entende — já chegou a falar nisso. As perdas soviéticas no Afeganistão são grandes e graves e não se vislumbra uma solução militar. Sem dúvida, o Exército Vermelho encontrou nos rebeldes uma resistência inesperada e que a cada dia que passa se afasta mais de uma solução militar.

Kohl criticou duramente a situação da Polônia, há um ano e meio subjugada pelos tacões das botas de seu exército mas sob inspiração e tutela de Moscou. O Chanceler alemão deixou claro que na Polônia só há uma saída: o consenso nacional e não a força dos canhões.

Tudo isso foi dito abertamente, com todas as letras, sem figuras de retórica, sem "grimaces" democráticas, cada palavra querendo dizer o seu verdadeiro significado, de viva voz, em pleno Kremlin. Nos quatro dias de visita a Moscou, e em três horas de conversas diretas com Andropov, Kohl jamais escondeu o que pensava, nada deixou de dizer o que queria e como entendia. Defendeu até a reunificação das duas Alemanhas, um assunto tabu para os soviéticos. Aos jornalistas,

que tentaram confundir-lo com perguntas provocativas, respondeu com dureza e convicção.

Yuri Andropov não ficou atrás. Insistiu em sua já conhecida posição de aumentar ainda mais seus mísseis de médio alcance em direção da Europa se os Pershing e Cruise forem realmente instalados pela OTAN. Disse sem rodeios que se Bonn insistir instalar os foguetes norte-americanos em seu território, Moscou "fará aumentar muitas vezes a ameaça militar contra a Alemanha".

Foi um jogo barra-pesada. Mas ao final do encontro, observadores e jornalistas saíram com a impressão que os dois homens — visceralmente antagonísticos ideologicamente (Kohl disse em Moscou ser "vacinado contra o marxismo-leninismo, com imunidade adquirida no leite materno") — saíram dos encontros respeitando-se mutuamente. Os soviéticos admiraram a dureza, a franqueza de seu interlocutor de direita e Kohl elogiou a franqueza e a cordialidade dos encontros.

Tanto é assim que a viagem de Kohl a Moscou em nada abalou as relações comerciais entre os dois países, que fazem da Alemanha o maior parceiro dos soviéticos no Ocidente. E, além disso, Andropov foi convidado pelo Chefe de Governo alemão para visitar Bonn e aceitou imediatamente o convite.

LEON ELIACHAR



A TECNOLOGIA da subida/descida das naves espaciais me deixa estarecido. Estarecido em ver que o meu telefone ainda fica mudo e o elevador não funciona.

O PIOR DOS ÁLBUNS DE FAMÍLIA É QUE TEM SEMPRE ALGUÉM AO LADO, PRA EXPLICAR.

A POLUIÇÃO SONORA VIROU ROTINA: A GENTE GRITA, GRITA, MAS NINGUÉM OUVE.

EXECUTIVO é um cara que manda executar até o dia em que é executado.

Tabuleta na porta de um Clube de Solitários: "É proibido sair acompanhado".

MINHA AMIGA, namorado de opção é aquele que você pensa que só você está ligada nele.

CAMPAINHA é esse botãozinho que irrita a pessoa de fora (quando não funciona) e a de dentro (quando funciona).

Se as cartomantes aceitassem reclamações, ia ter muita mulher devolvendo namorado fajuto que lhe foi vendido como príncipe encantado.

NA GEOMETRIA DA VIDA AS LINHAS RETAS ESTÃO CHEIAS DE CURVAS.

No trânsito, a velocidade é o caminho mais curto entre dois postes.

Frases

Do Professor Eugênio Guđin, ao completar 97 anos, analisando a situação da economia brasileira: "Uma desgraça, uma prova de incompetência dos brasileiros. Chego a me perguntar se o Brasil ainda é uma nação viável."



Eugênio Guđin

Do mesmo Eugênio Guđin, após criticar a equipe econômica atual e defini-la como uma das mais "cínicas" que já viu: "Se eu fosse Ministro da Fazenda tomaria duas decisões: entregaria a mão à palmatória e confessaria a falência do país."

Seleção, IRENE KANTOR



Sandra Cavalcanti

De Sandra Cavalcanti, ex-presidente do Banco Nacional de Habitação: "O Sistema Financeiro da Habitação ficou como um compartimento estanque, que não faz parte da política do país, do modelo econômico. É uma casa de agiotagem."



Figueiredo

Do Presidente Figueiredo, sobre os problemas do seu coração: "Se ele não explodiu de raiva, domingo (dia da Convenção do PDS) agora é que não explode mais..."



Serginho

Do jogador Serginho, do Santos, agora também cantor com disco na praça: "Se o disco é bom, eu não sei, mas que o pessoal estão gostando isso estão."

Classificado
ROBÔ DESEMPREGADO
ACEITA SERVIÇO DE GENTE.

Não encontrando os livros de LEON ELIACHAR nas livrarias, peça pelo Reembolso Postal, por carta ou recortando o cupom:

- O HOMEM AO QUADRADO Cr\$ 2.780,00
- O HOMEM AO CUBO Cr\$ 1.820,00
- O HOMEM AO ZERO Cr\$ 2.640,00
- O HOMEM AO MEIO Cr\$ 2.690,00
- A MULHER EM FLAGRANTE Cr\$ 1.700,00

Nome: _____
Endereço: _____ CEP: _____
Cidade: _____ Estado: _____
Livros: _____



livraria francisco alves editora s.a.
Matriz: Rua 7 de Setembro, 177, Centro 20060 - Rio de Janeiro, RJ.
Filial: Rua Pires da Mota, 399, Aclimação 01529 - São Paulo, SP.

BRASÍLIA POSTO AVANÇADO



Expedicto Quintas



Nabor Júnior

ACRE

COMO BRASÍLIA
ESTÁ VENDENDO
OS GOVERNOS
DE OPOSICAO

10

Um país distante marcado pela Geopolítica

Não são nada fáceis para o Governador Nabor Júnior as dificuldades antepostas ao seu governo opositorista.

O Estado é pobre em recursos humanos para levar avante uma obra independente e autônoma de planejamento e coordenação. As baixas arrecadações do Tesouro Estadual, as distâncias lineares de Brasília e os desencontros internos do PMDB oferecem os ingredientes para a dor de cabeça constante que tira o sono do Sr. Nabor Júnior.

Também os critérios de escolha de auxiliares e a lentidão do processo de apropriação de todos os setores da administração refletem-se como complicadores na sustentação da popularidade do Executivo, ainda mantida em largas camadas acreanas.

Se o Acre já seria um Estado difícil de governar, em condições de completa identificação com o Go-

verno Federal, muito mais complexa se torna a tarefa, mesmo tendo à sua frente um hábil e experimentado político como é o caso do Sr. Nabor Júnior.

A questão dos municípios de fronteira, considerados de segurança nacional e como tal comandados por prefeitos indicados pelo Governo Federal, cria um controvérsia política de extrema delicadeza. O Poder Público Estadual se esvazia ante a expressão territorial dos municípios e por força dos canais de comunicação por eles mantidos com Brasília.

O Acre, destarte, continua um País distante, uma terra de longes, de difícil superação em sua problemática. Principalmente se nas conformações da sua geopolítica existem geodésicas carimbadas inelutavelmente com a sigla PMDB.

RADAR

ECO 1 — Estamos na reta final do recesso de julho. Mais uma semana e o Congresso Nacional estará experimentando as controvérsias de sua heterogênea formação política. Agora, além dos partidos opositoristas, uma facção mais nova e provavelmente bem mais combativa: O Bloco da Participação.

ECO 2 — Brasília amadureceu, em definitivo. As muletas iniciais da dobradinha, da contagem especial do tempo de serviço, da moradia e dos transportes ficaram atrás das portas. *Caíram, por inteiro.* Agora, com a decisão do DASP em não mais construir moradias funcionais, a Capital da República, afinal, caminha sobre suas próprias bases.

ECO 3 — Diante da escalada da violência e da atrevida desenvoltura dos marginais, crescem as pressões nos gabinetes ministeriais em Brasília para uma reavaliação do capítulo da pena capital entre nós. O requinte qualitativo dos crimes está exigindo uma repensada da questão.

ECO 4 — Da convenção Nacional do PDS para a escolha de seu quadro de dirigentes restou um saldo melancólico

de nomes que deveriam ser arquivados. Enquanto uns foram encaminhados para o fundo das gavetas, outros tantos, sem nenhuma credencial política e parlamentar, passaram a integrar o Diretório Nacional. Sinal dos tempos...

ECO 5 — O Banco Itaú, de Brasília, complicando-se na implantação do processamento de dados em sua Agência da W-3. Centenas de reclamações contra o apontamento de títulos no Cartório de protestos, depois de quitados. É bom que a direção geral se conscientize de que computador foi feito para ajudar e não para atrapalhar.

ECO 6 — O Senar — réplica do Sesi e do Sesc — na área da Agricultura, continua, inexplicavelmente, sob tutela oficial, subordinado ao Ministério do Trabalho, num autêntico paraíso para DAS de todas as categorias, sem ter o que fazer. O órgão está inoperante.

ECO 7 — E o Conselho Nacional de Imigração que já está totalmente constituído mas ainda não foi implantado? O que pensarão dessa inércia os 700 mil imigrantes irregularmente entrados no país?

PAÍS DE CONTRADIÇÕES

Cheia no Sul e seca no Nordeste. No Ceará a safra de algodão está perdida em oitenta e cinco por cento. Em Santa Catarina a produção rural também desabou para menos de vinte por cento do esperado. Morrem de sede as boiadas do Polígono das Secas, desaparecem afogados milhares de bois no Rio Grande do Sul.

Tais tragédias, marcadas pela antinomia, fazem a exata medida das dimensões continentais do Brasil, onde as latitudes podem oferecer espaços para a natureza realizar os seus festivais climáticos. Uns com baixas taxas hídricas e outros com saturação quase que absoluta de água.

A constante, no caso, é a capacidade de sofrer e de se conformar do nosso povo. Embora perdendo tudo, recomeça com forças multiplicadas, sempre esperando o melhor, sempre acreditando, sem jamais perder a fé.



Antônio Carlos Magalhães

BANCADA DOS ESQUECIDOS

José Lindoso, Jarbas Passarinho, Lucídio Portela, Ney Braga, Paulo Pimentel, Lavoisier Maia, Antonio Carlos Magalhães, Eurico Rezende, Wellington Moreira Franco, José Maria Marin, Reynaldo de Barros, Pedro Pedrossian, Francelino Pereira, Eliseu Rezende, Ary Valadão e Octávio Lage constituem a Bancada dos Esqueci-

dos ou o Bloco dos Sacrificados que poderiam ter sido identificados pelos dirigentes do PDS, para fins solidários, no tratamento dos que lutaram em 15 de novembro.

Por alguns desses nomes, com certeza, passaram os ventos que inflaram as urnas da Convenção do PDS, com votos para a Chapa Participação.

TRABALHO EM VERMELHO

Em situação desconfortável ficaram os bancos oficiais com o pacote de 13 de julho. Tendo feito caixa com recursos tomados em RDBs e CDBs com juros e correção livres, agora terão que aplicá-los dentro dos novos padrões, adotados por conveniências com a política de ajustes

com a FMI.

A maioria dos estabelecimentos dessa categoria, entre as quais se incluem os bancos comerciais estaduais, encontra-se em posição crítica para as operações normais de financiamento. Vão trabalhar no vermelho.

FPM E FPE SEM MAIS SUPRESAS

Os Estados e Municípios poderão ser beneficiados por uma decisão revista da Seplan, relativamente à regularidade das transferências das quotas do Fundo de Participação. Acolhendo sugestão do Deputado Evandro Ayres de Moura (PDS-Ce) a Comissão do Interior aprovou uma indicação para que nos meses onde haja decurso de transferências, o diferencial seja coberto com recursos levantados na rubrica da Reserva de Contingência. O Tribunal de Contas da União aprova a medida, nela não vendo inconvenientes. Resta o Ministro Delfim Neto, que também se sensibilizou com o problema. Como é tema abordado pela REVISTA NACIONAL, em várias oportunidades, a casa também rejubila-se.

BRB

BANCO REGIONAL DE BRASÍLIA S.A.

REGIOCHEQUE

o especial que conta quem é você.



DÍVIDA EXTERNA

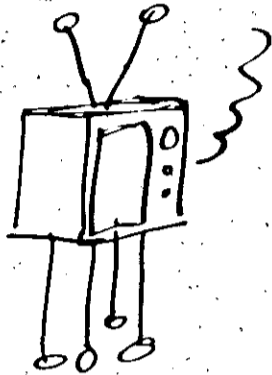
O FMI retarda a entrega da parcela do acordo firmado e exige o endurecimento das medidas restritivas à economia brasileira.

O BIS (Banco para compensações Internacionais) acusa novo prazo para pagarmos Us\$ 400 milhões.

Os banqueiros internacionais não concordam com o empréstimo "Jumbo" de Us\$ 3.5 bilhões.

O que estamos esperando para virar a mesa?

ESTAMOS ATRAYESSANDO UM PERÍODO DE VACAS MAGRAS...



VACAS MORTAS! ISID SIM!



Hora de agir

Eis chegado o segundo semestre do ano. Não obstante o superávit alcançado no comércio exterior, mais por mérito de uma hábil negociação no pagamento das importações de petróleo que pelo aumento da receita das exportações, a metade do ano já é passado sem que a Nação tenha sido informada da existência de um projeto político-econômico que lhe restitua a confiança perdida, nos dirigentes do país.

Aturdida e sem rumo, vivendo ao sabor de misteriosos boatos e medidas econômicas imediatistas, a sociedade assiste, atônita, a discussão prematura da sucessão presidencial, onde os mais destacados representantes da oligarquia político-militar, põem à mostra suas ambições pessoais, como se a situação do País fosse um mar de rosas e não houvessem assuntos mais sérios e mais urgentes a resolver, que estão levando a população à fome

e ao desespero, com conseqüências imprevisíveis.

Urge, é premente, que o Governo Federal atente para a situação popular e tome medidas em profundidade que levem o ânimo da população, retirem-na da inércia e do parasitismo econômico e a orientem para a produção de bens, única forma de o País retomar o caminho do desenvolvimento e da paz social.

O Governo precisa entender que a Nação — descrente dos resultados das medidas paliativas e conflitantes que lhe são impostas — está madura para aceitar soluções radicais e definitivas, que resolvam a crise, pela extirpação das causas, de forma permanente.

Confiem os dirigentes no povo e verão quantos sofrimentos é capaz de suportar, sempre que acredite nos objetivos e sinta, em seus governantes, honestidade de propósitos e vontade de participar dos sacrifícios que lhe forem impostos.

CAFÉ

Foi rompida este mês a barreira dos 6 milhões de sacas de café nos leilões especiais dos estoques do IBC, na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, com a venda de 29.659 sacas por Cr\$ 1.002.022.240 com o preço médio de Cr\$ 33.784,76 a unidade.

Segundo informa Antonio Cândido Fagundes Gomes, Presidente da Bolsa de Mercadorias, os leilões dos estoques do IBC são o veículo mais eficiente que o Governo possui para abastecer e regular o mercado.



Paulo Maluf

PAULIPETRO

Magnífica a matéria publicada pela "Folha de S.Paulo", no último dia 10 sobre as viagens e mordomias da Paulipetro durante o governo do presidente Paulo Maluf. Oportuna sobre todos os aspectos, pois mostra a que ponto chegou o desperdício dos recursos da coletividade e o menosprezo pela opinião pública — fruto da forma arbitrária pela qual eram "eleitos" os governadores dos Estados e que persiste na Presidência da República — só pecou em um detalhe: situar Rabat, capital do Marrocos, às margens do Mediterrâneo.



Henrique Brandão Cavalcanti

SIDERURGIA

De acordo com os últimos levantamentos da Siderbrás, as exportações Brasileiras de produtos siderúrgicos deverão superar a casa dos 700 milhões de dólares em 1983. Em volume, os embarques serão de aproximadamente 3 milhões de toneladas, bem superior — 1 milhão de toneladas — ao exportado em 1982.

Segundo Henrique Brandão Cavalcanti, presidente da Siderbrás, o volume exportado corresponderá a 28 por cento de toda a produção anual das empresas do Grupo.

Theóphilo de Azeredo Santos (*)



Cheques sem fundos

Os jornais do Rio deram notícia de empresa que compra milhões de cruzeiros de cheques sem fundos. Os dirigentes dessa organização informam que prestam assistência jurídica sem ônus nenhum para a empresa credora do cheque. Caberia, assim, à entidade conhecida como "Serviço Nacional de Proteção ao Cheque Ltda" o pagamento das custas dos protestos e das despesas judiciais, bem como o depoimento em Delegacias e em juízo, assumindo os riscos da tentativa de recuperar o patrimônio financeiro, em decorrência de títulos não pagos, especialmente cheques sem fundos, duplicatas e outros documentos creditícios.

Na verdade, trata-se de sociedade civil,

de pequeno capital, que através de ameaça a comerciantes, funcionários públicos, empregados de organizações industriais e comerciais e donas de casa, que cometeram o erro de emitirem cheques sem fundos, os compele ao pagamento de juros, correção monetária, honorários de advogados e custas, sob pena de serem levados à cadeia.

Ora, a denominada "compra" de cheques sem fundos é, afinal, mera aparência de operação ilegítima, marginal, ilegal, fraudulenta, pois o SNPC arma, através de cartas, ameaças e até citações em Delegacias, farsa que tem o escopo de submeter o devedor a constrangimento moral, pela ameaça, de forma a induzi-

lo a todos aqueles pagamentos. Muitos são os que, pela posição que ocupam, são levados a solver todos esses custos, diante desses constrangimentos.

Já denunciemos esse procedimento irregular ao Banco Central do Brasil. O Serviço Nacional de Informações também deve informar ao Governo sobre as atividades ilícitas dessa empresa, que até na sigla procura enganar, pois é confundida com SPC — Serviço de Proteção ao Crédito — entidade idônea, vinculada ao Clube de Diretores Lojistas.

Recebemos "dossier" sobre o Serviço Nacional de Proteção ao Cheque Ltda. e as informações colhidas sobre os seus integrantes são alarmantes e nos conduzem

à conclusão de que o caso já alcança, agora, a esfera policial.

É ainda mais estranha a atividade dessa empresa, que pretende, pela ameaça, lucrar com estelionato (a emissão de cheque sem fundo) cobrando, acima da emissão monetária sem cobertura legal, exercendo, em conseqüência, atividade que está em flagrante oposição à legislação em vigor.

Esperamos que as autoridades não deixem prosperar esse "negócio" e levem seus responsáveis à responsabilidade civil e penal.

* Presidente do Sindicato e da Associação dos Bancos do Estado do Rio de Janeiro.

BRASILIA

POSTO AVANÇADO



Expedição Quintas

ACRE

COMO BRASILIA
ESTA VENDO
OS GOVERNOS
DE OPOSICAO

10

Um país distante marcado pela Geopolítica



Nabor Júnior

Não são nada fáceis para o Governador Nabor Júnior as dificuldades antepostas ao seu governo opositorista.

O Estado é pobre em recursos humanos para levar a cabo uma obra independente e autónoma de planeamento e coordenação. As baixas arrecadações do Tesouro Estadual, as distâncias lineares de Brasília e os desencontros internos do PMDB oferecem os ingredientes para a dor de cabeça constante que tira o sono do Sr. Nabor Júnior.

Um país distante, muito mais complexa se torna a tarefa, mesmo tendo à sua frente um hábil e experiente político como é o caso do Sr. Nabor Júnior. A questão dos municípios de fronteira, considerados por prefeitos indicados pelo Governo Federal, cria um contraponto político de extrema delicadeza. O Poder Público Estadual se esvazia ante a expressão territorial dos municípios e por força dos canais de comunicação por eles mantidos com Brasília.

O Acre, distante, continua um País distante, uma terra de longes, de difícil superação em sua problemática. Principalmente se nas conformações geopolíticas existem geodésicas carimbadas inevitavelmente com a sigla PMDB.

RADAR

ECO 1 - Estamos na reta final do recenso de julho. Mais uma semana e o Congresso Nacional estará experimentando as contrariedades de sua heterogênea formação política. Agora, além dos partidos opositoristas, uma facção mais nova e provavelmente bem mais combativa: O Bloco da Participação.

ECO 2 - Brasília amadureceu, em definitivo. As muletas inciais da dobradinha, da contingem especial do tempo de serviço, da moradia e dos transportes ficaram atrás das portas. Carram, por inteiro. Agora, com a decisão do DASP em não mais construir moradias funcionais, a Capital da República, afinal, caminha sobre suas próprias bases.

ECO 3 - Diante da escalada da violência e da atrevida desventura dos marginais, crescem as pressões nos gabinetes ministeriais em Brasília para uma reavaliação do capítulo da pena capital entre nós. O requisito qualitativo dos crimes está exigindo uma repensada da questão.

FM, E FPE SEM
MAIS SUPRESSAS

dos ou o Bloco dos Sacrificados que poderiam ter sido identificados pelos dirigentes do PDS, para fins solidários, no tratamento dos que lutaram em Maio, Eurico Rezende, Wellington Moreira Franco, José Maria Marín, Reynaldo de Barros, Pedro Pedrossian, Francisco Pereira, Eliseu Rezende, Ary Vaidado e Octávio Lage constituem a Bancada dos Esquecidos



Antonio Carlos Magalhães

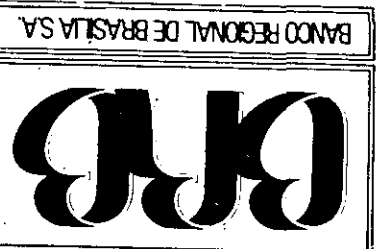
Em situação desconfortável ficaram os bancos oficiais com o pacote de 13 de julho. Tendo feito caixa com recursos tomados em RDBs e CDBs com juros e correção livres, agora terão que aplicar dentro dos novos padrões, adotados por conveniências com a política de ajustes

TRABALHO
EM
VERMELHO

PAIS DE CONTRADIÇÕES

Cheta no Sul e seca no Nordeste. No Ceará a safra de algodão está perdida em oitenta e cinco por cento. Em Santa Catarina a produção rural também desabou para menos de vinte por cento do esperado. Morrem de sede as boiadas do Polígono das Secas, desaparecem atoados milhares de bois no Rio Grande do Sul. Tais tragédias, marcadas pela autonomia, fazem a exata medida das dimensões continentais do Brasil, onde as latitudes podem oferecer espaços para a natureza realizar os seus festivais climáticos. Uns com baixas taxas hídricas e outros com saturação quase que absoluta de água. A constante, no caso, é a capacidade de sofrer e de se conformar do nosso povo. Embora formando tudo, começa com forças multiplicadas, sempre esperando o melhor, sempre acreditando, sem jamais perder a fé.

REGIOCHIQUE



BANCO REGIONAL DE BRASILIA S.A.

O especial que conta quem é você.

Os Estados e Municípios poderão ser beneficiados por uma decisão revista da Sepian, relativamente à regularidade das transferências das quotas do Fundo de Participação. Acolheu o Conselho do Deputado Evanildo Ayres de Moura (PDS-Ce) a Comissão do Interior aprovou uma indicação para que nos meses onde haja decesso de transferências, o diferencial seja coberto com recursos levantados na rubrica da Reserva de Contingência. O Tribunal de Contas da União aprova a medida, nela não sendo inconvenientes. Resta o Ministro Delfim Neto, que talvez se sensibilizou com o problema. Como é tema abordado pela REVISTA NACIONAL, em várias oportunidades, a casa também rejubila-se.



Lampião e Canudos, por mero acaso

NERTAN MACEDO

Sinhô Pereira nos seus últimos anos de vida, em Lagoa Grande, Minas Gerais

Um dos maiores cangaceiros do Nordeste foi, no início deste século, o pernambucano Sebastião Pereira, mais conhecido por Sinhô Pereira. Era sobrinho-neto do Barão do Pajeú. O Barão, opulento criador do alto e árido sertão, povoado de vacas, cabras, bodes e bois, chefiava, desde o Império, o Partido Conservador, em Vila Bela (ou Serra Talhada), berço natal de políticos conhecidos como Agamenon Magalhães e o cônego Olímpio de Melo, que chegou a prefeito do antigo Distrito Federal. Também na Vila Bela veio ao mundo o mais célebre cangaceiros nordestinos, Lampião.

CANGAÇO E POLÍTICA

Havia, em Vila Bela, desde épocas recuadas, duas aguerridas facções políticas, no período monárquico: os Pereira, militantes do Partido Conservador; e os Carvalho, primos dos Pereira, mas seus inimigos irreconciliáveis, liderando o Partido Liberal.

Dessa luta política de família, que se arrastou, penosamente, anos a fio, surgiu o grupo de cangaceiros, obediente às ordens de Sinhô Pereira e de um seu valente primo, Luiz Padre. O bando era organizado para defender a família Pereira dos seus primos Carvalho, e vingar mortes e

afrontas cometidas por estes últimos. É que os Pereira costumavam matar os primos Carvalho e os Carvalho não perdiam oportunidade de mandar ao céu os seus parentes de Vila Bela.

Assim, tornou-se Sinhô Pereira, em pouco tempo, e graças à sua audácia e coragem, o rifle vingador da família, mas sempre fugindo, através daqueles sertões inóspitos, acossado que era constantemente pelos destacamentos policiais e pelos próprios Carvalho.

A ele, Sinhô Pereira, acostou-se, certo dia, um adolescente de nome Virgulino Ferreira, o futuro Lampião. E foi com Sinhô e Luiz Padre que Lampião aprendeu as manhas e as mutretas da caatinga, tornando-se, mais tarde, o mais celebrado bandoleiro da região.

Só que Sinhô e Luiz Padre lutavam contra os primos Carvalho, por questões políticas, enquanto Lampião seria um verdadeiro bandido, um autêntico fora-da-lei.

Anos depois, já cansados daquela vida, erradia e perigosa, e atendendo conselhos do padre Cícero do Juazeiro, Sinhô e Luiz Padre decidiram abandonar a vida cangaceira e foram se refugiar em Goiás, mas tarde em Minas.

Em Goiás haveriam de participar de não poucas lutas políticas, ligadas ao

coronel Abílio Wolney, um caudilho de São José do Duro.

Queriam, os dois, porém, uma existência pacata e anônima, longe do passado, cada vez mais distante do cangaço, pois eram rapazes de boa família e não "cabras" desordeiros.

SINHÔ PASSA O COMANDO

Antes de abandonar o cangaço, Sinhô Pereira, numa fazenda da fronteira de Pernambuco com o Ceará, passou o comando dos seus homens ao jovem Virgulino Ferreira. E o mais tarde celerado Lampião, não tendo tradição de luta política, tinha de dar mesmo no que deu: um salteador, hábil e bronco, um chefe predatório e rapinante.

Sinhô, mais tarde, tentou atrair Lampião à paz do seu exílio goiano. Lampião não quis. Mandou dizer que estava satisfeito com a sua existência bandoleira.

Muitos e muitos anos depois, viajando constantemente para Brasília, a serviço e por terra, eu tinha vaga noção de que Sinhô Pereira ainda estava vivo, morando em algum lugar remoto de Minas ou Goiás. Tinha, pois, interesse em localizá-lo, e conhecê-lo. Em vilas e povoados por onde passei, ia sempre perguntando aos habi-

tantes por um homem idoso, há muito tempo migrado de Pernambuco e que se chamava Sinhô Pereira. Ninguém conhecia tal personagem, de modo que fui perdendo a esperança de descobri-lo.

Até que um dia, trabalhando na minha sala do Ministério da Fazenda em Brasília, fui informado por uma colega de serviço que duas jovens universitárias, alunas de Comunicação da Universidade local, desejavam ouvir-me a respeito de jornalismo e relações públicas. Traziam, como hábito hoje em dia, um gravador, pois o diálogo seria, posteriormente, aproveitado num teste da Faculdade.

Conversamos demoradamente sobre os dois assuntos, sem qualquer alusão a temas de cangaço.

No final da conversa, das mais agradáveis, eu abri uma gaveta onde havia dois exemplares do meu livro sobre Lampião e disse às moças:

— Gostaria que vocês levassem este livro como lembrança minha.

Uma delas, fitou curiosamente o exemplar que eu lhe passara às mãos, dizendo-me, inesperadamente:

— Ah, meu Deus, quem vai gostar muito deste livro é o meu avô!

— Quem é seu avô?, perguntei-lhe.

— Meu avô é Sinhô Pereira. Ele mora há muito anos aqui perto de Brasília, no distrito de Lagoa Grande, município de Olegário, em Minas Gerais...

Poucos dias depois, eu estava face a face com o antigo comandante de Lampião, numa casinha limpa e humilde, em Lagoa Grande, onde ele era tudo para aquela população pobre: médico, farmacêutico, enfermeiro, provedor, tudo, tudo.

Falou-me longamente da sua vida e do seu amigo de mocidade, Lampião.

Morreu Sinhô tempos depois, creio que com mais de 85 anos de idade. De tudo que me narrou, fiz um livro.

O jornalismo produz, vez por outra, essas surpresas. Sinhô Pereira era um quase santo na localidade onde morreu. VILANOVA, OUTRO FANTASMA

Quis o meu destino de jornalista que eu me visse diante de outro fantasma do sertão velho: Honório Vilanova, irmão de Antonio Vilanova, que comerciavam em Canudos, e foram amigos pessoais de Antonio Conselheiro.

Euclides da Cunha afirma, de Antonio Vilanova, em "Os Sertões", que ele fingia rezar, quando, na verdade, remoía as cifras do seu comércio. Eram os dois irmãos, como o Conselheiro, naturais do Ceará. Antonio morreu na década de 20 Honório viveu, mais de cem anos, na cidadezinha do Assaré, Ceará, onde fui encontrá-lo, lúcido e firme. Narrou-me as suas peripécias na "Guerra do Fim do Mundo", como Vargas Llosa chama o trágico drama de Canudos.

Jamais pude esquecer de Honório Vilanova me contando coisas do Conselheiro, como se o grande beato sertanejo estivesse ali, ao nosso lado — e eu o conhecesse também. Lembranças inesquecíveis!

Não fique sem luz.

Disque

(021)

263-1130

A Luz Publicidade está de telefone novo. Com 8 troncos livres e desimpedidos, além dos telefones independentes do

• Atendimento: 263-2028 - 263-7278 - 263-4928

• Cobrança: 263-6029

• Arte: 263-2326

Quando você precisar de luz para seus problemas de publicidade, comunique-se conosco.

Luz Publicidade

PONTO DE ENCONTRO

LIÇÃO DE UM CARIOCA

"Já notaram que todo aquele que começa pela primeira vez a governar, seja o que for, é sempre um tipo de atividade singular, na ânsia de mostrar melhor que os outros? Depois, entretanto, cansa e, se não fica pior que aqueles que passaram, pelo menos, fica igual"...

Estas palavras não são de nenhum opositor do sr. Leonel Brizola. O governador do Rio, entretanto, muito lucrará meditando sobre elas. Pois, afinal, trata-se de uma sábia observação, feita por um carioca ilustre, o saudoso historiador Luiz Edmundo, em seu livro "Recordações do Rio Antigo".

MUDANÇA NA INFLAÇÃO

Frase de um líder sindical sobre o aperto na bolsa do trabalhador: "Antigamente, como dizia o Millôr, sobrava mês no nosso salário. E agora, sobra o quê?"

TUDO BEM

"Uma guerra nuclear total provocará a morte imediata de um terço da humanidade, mais de 2 bilhões de pessoas". A graciosa informação é da Academia de Medicina da União Soviética.

Contanto que nesse terço estejam incluídos a União Soviética, os Estados Unidos e os brancos da África do Sul — tudo bem. Livres deles, é provável que a gente se arranje.

CHATEADO

Do ex-Ministro Afonso Arinos, atendendo a um insistente repórter (ou é redundância?), que lhe pedia, pela milésima vez, opinião sobre a atual conjuntura, ou desindexação, nacional: "Estou chateado com isso tudo. Até logo, um abraço".

Quando um homem da polidez, da paciência e da boa-vontade (principalmente para com os jornalistas — e, eu que o diga) de um Afonso Arinos reage assim, ríspido e curto, é que se percebe claramente como as coisas vão realmente mal.



Afonso Arinos

BOM TRABALHO

Antonio Morgadinho, Diretor-Geral da TAP para o Brasil, desde 1981, tem desempenhado papel preponderante no estreitamento dos laços culturais e de amizade entre os dois povos. O posicionamento cultural da TAP, no Brasil, tem sido fortemente desenvolvido graças ao seu interesse e esforço.

Pelo seu trabalho, foi condecorado com a Medalha do Mérito de Tamandaré, da Marinha



Morgadinho

Brasileira, conferida àqueles que, de algum modo, se distinguiram no desempenho das suas funções, prestando-lhe serviços relevantes.

COMPLEXOS

O primeiro, bigode espesso, óculos de DAS, voz imperativa:

— O meu complexo é não ter complexos.

O segundo, esguio, voz mansa, calvície avançada:

— É o pior dos complexos. Pri-

mo em primeiro grau do complexo de inferioridade.

O primeiro ficou calado, certamente complexado.

O que a gente escuta (e aprende) nesses botecos da vida não é brincadeira.

SOBROU



Ulysses Guimarães

O sr. Ulysses Guimarães, ao optar pelo lazer, perdeu, ao que parece, definitivamente o seu lugar na Presidência do PMDB, onde já se instalou sólida e valentemente o ex-senador Teotônio Vilela, que não é homem de erguer a bandeira branca.

É como dizem os franceses: "Qui va à la chasse, perd sa place". Ou como dizemos nós, com menos elegância: "Quem vai ao vento, perde o assento". O que dá no mesmo.

SAIBA ANTES

Agora, também, os brasileiros, antes de viajar, poderão saber no galeão, no Rio, os preços de hotéis no exterior.

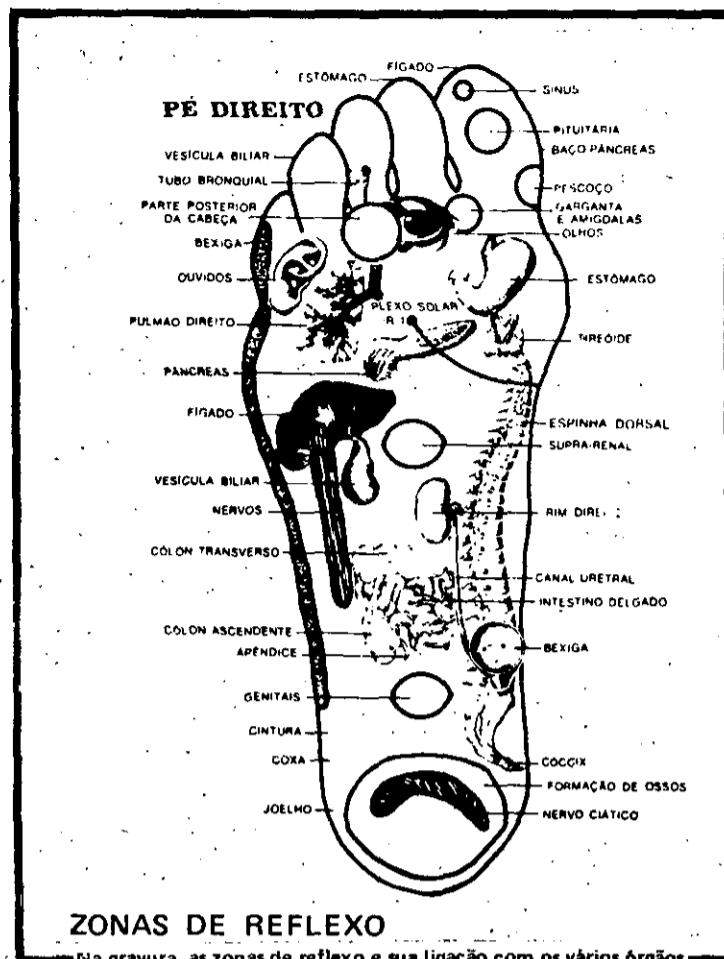
O PASSEPORT RDE acaba de concluir uma pesquisa contendo mais de 1.000 hotéis de todas as categorias nas 70 mais importantes cidades do mundo. Nesta publicação, constam desde os hotéis mais econômicos até os de mais alto luxo, em uma variação que vai de 8 a 850 dólares por dia.

UMA SÓ

Acha o Governo que "há exagero de liberdade no país". Errado.

Liberdade é uma só.

Nem demais, nem de menos. Ou existe ou não existe. E se existe, deve ser "ao dente", como dizem os italianos do seu espaguete.



ZONAS DE REFLEXO

Na gravura, as zonas de reflexo e sua ligação com os vários órgãos

Em sua inquietante trajetória no mundo, o homem vem tentando, sem muito sucesso, vencer a miséria e as doenças, apesar de todo o progresso tecnológico e científico que a civilização hoje experimenta. Mas, no decorrer dessa luta pela auto-preservação, sobressai vitoriosa uma antiga crença: somente através de uma relação harmoniosa com o Universo, o ser humano poderá desenvolver melhores condições para enfrentar o mundo, aumentando sua consciência e percepção, e, se integrando naturalmente com seu ambiente.

É uma questão fundamental de sobrevivência — e isso tem levado um número crescente de pessoas a recorrerem a antigas práticas, sobretudo as sabiamente desenvolvidas pelos povos do Oriente. E visando ao restabelecimento da ordem natural interna e externamente, foram incorporando-se à nossa cultura alguns métodos terapêuticos da medicina oriental comprovadamente eficazes — como a ioga, homeopatia, alimentação natural, shiatsu, tai chi chuan e acupuntura.

Entretanto, o lugar de destaque é ocupado por outra prática sábia e milenar, que enriquece a tradição dos povos primitivos — o "Do-In", popularizado entre nós como técnica oriental de auto-massagem, e praticado simplesmente com a ponta dos dedos (a polpa ou a ponta do polegar), alcançando resultados que surpreendem os cientistas mais ortodoxos.

A prática do "Do-In", transmitida de geração em geração, teve seu período de consagração há cinco mil anos, no reinado de Huang-ti, um lendário imperador amarelo a quem se atribui a autoria do livro "Nei Ching", que contém os fundamentos da medicina chinesa. Essa técnica de auto-massagem — e da mesma forma, seus herdeiros, a acupuntura, a moxabustão e o shiatsu — alastrou-se rapidamente por todo o Oriente. E, no Japão, passou a ser chamada de "Do-In", que significa caminho de casa. Casa é o corpo, morada do espírito e do "Ki", a energia da vida.

E a teoria do "Do-In" baseia-se nesse conceito chinês — o Universo é um organismo vivo e dinâmico, constituído de energia cósmica primordial, da qual derivam, por condensação e diferenciação, todas as coisas existentes; o organismo humano é uma réplica do Universo

e, como tal, está sujeito às mesmas leis que regem a Natureza. Dessa forma, o corpo humano não apenas "contém" energia — "é" ele próprio energia manifestada como matéria sólida viva. A força cósmica — que o chinês chamou de "Ki" — flui incessantemente por canais definidos, transmitindo a vida através das células e colocando o corpo em harmonia com o mundo que o cerca.

Por ser o organismo um complexo digestivo, a energia vital se renova através da assimilação de alimentos, da respiração e das vibrações captadas pelos sentidos. A forma primordial do "Ki" — energia cósmica pura — é captada continuamente por determinados pontos distribuídos na pele. Portanto, o funcionamento adequado do organismo humano deriva da perfeita captação e do fluxo através do corpo da energia "Ki".

AUTO-MASSAGEM E PREVENÇÃO DAS DOENÇAS

Na tentativa de aliviar a dor, o primeiro homem, instintivamente, massageou o pé ferido — formouse então a idéia do "Do-In". Depois, sentiu que o simples toque era reconfortante e ao mesmo tempo terapêutico — e o homem primitivo passou, também, a perceber que existia uma relação direta entre determinados pontos distribuídos por seu corpo e que uma espécie de energia fluía entre eles. Ao longo de sua história, o homem acabou determinando com precisão esses pontos, que as mais recentes pesquisas científicas foram incapazes de superar.

Após tomar conhecimento desses pontos estratégicos e a compreensão gradativa dos movimentos instintivos do corpo — como o ato de se coçar, de se espreguiçar e toda uma gama de manifestação do corpo —, os povos antigos então desenvolveram uma prática auto-estimuladora, que constitui parte substancial da cultura humana — a habilidade de curar a si mesmo a harmonizar o movimento interior com o próprio cosmos.

Todos esses pontos orgânicos estratégicos determinados pelos chineses, quando estimulados, produzem acentuadas modificações no fluxo dos fluidos vitais do organismo, refletindo também no funcionamento de todas as partes do corpo. Isoladamente, porém, cada



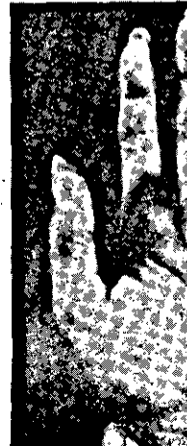
ponto tem um raio minado. A partir empírico, que se baseia na intuição, chegou-se finalmente a uma estimulação dos pontos — seja através da acupuntura, do "Do-In", ou mais simplesmente através da ponta dos dedos ("tsu") — interfere na evolução de inúmeras doenças. Para cada distúrbio existem um ou mais pontos corretamente pressionados, que produzem resultados imediatos em quase todos os casos, com uma simples pressão, durante um a dois minutos, no ponto determinado para aliviar dores, paralisar males e distúrbios crônicos.

A prática dos exercícios do "Do-In" pode ser feita por qualquer pessoa, sem necessidade de conhecimento especializado, mostrando fundamentos de autoconhecimento e dos fatores que formam a saúde. Contudo, os resultados são mais eficazes e permanentes quando conseguidos pelas técnicas alimentares melhoradas, quanto for possível, e a utilização de drogas artificiais, preparadas com substâncias tóxicas e aditivos.

COMO CONSEGUIR MELHORES RESULTADOS

É desaconselhado fazer "Do-In" imediatamente após refeições, especialmente as pesadas. Da mesma forma, não se deve evitar o tratamento de pessoas com problemas cardíacos. Também, e especialmente, não se deve fazer "Do-In" na região abdominal, pois pode causar desconforto e até mesmo contraindicado em áreas que apresentem tumores, inflamações ou varizes.

A massagem interna pode ser feita mentalmente energizando a melhor condição de funcionamento, deixando os pontos, especialmente os pontos dos pontos, é alcançado um profundo de relaxamento, não é muito diferente desse desligamento de medida em que a natureza natural do nosso organismo existem técnicas que seguem acalmar a mente, além de harmonizar o corpo.



Para colapso cardíaco, a pressão feita com a polpa

DO-IN A solução para as doenças ao alcance dos dedos

JUSSARA MARTINS

de ação deter-
lesse conceito
seja na obser-
povos antigos,
e à conclusão
de determina-
de agulhas
lor (moxabus-
smente com a
Do-In" e "shia-
cisivamente na
distúrbios.

Um exercício eficaz é o tradi-
cional de relaxamento ioga. Deita-
do de costas, relaxar gradativamen-
te todas as partes do corpo, dos pés
à cabeça. Acompanhar o exercício
com uma respiração abdominal,
profunda, lenta e pausada. E, é
bom ressaltar, esta técnica consti-
tuiu um excelente exercício que
alivia diversos distúrbios, sobre-
tudo quando já foram identificados
sintomas de tensão, dores, taqui-
cardia e problemas emocionais.

De origem intuitiva, o "Do-In"
pode ser praticado por qualquer
pessoa, exceto em certas condi-
ções extremas de deficiência do
organismo. Em alguns casos, inicial-
mente pode ocorrer um agravamen-
to dos sintomas, mas isso é apenas
aparente e temporário — na realida-
de, é uma reação positiva do orga-
nismo, demonstrando que está
em andamento o processo de
cura.

MASSAGEM EM OUTRA PESSOA

A mesma técnica individual po-
de ser usada para se massagear ou-
tra pessoa. Nesse caso, vale obser-
var, a estimulação dos pontos
estratégicos representa uma troca
de energia entre duas pessoas. Por
isso, os resultados serão significati-
vos, sobretudo se observadas algu-
mas condições básicas:

Fundamental é o praticante est-
tar em melhores condições físicas
e psicológicas que o paciente. É
primordial para ambos, na medida
em que, na massagem indutiva, o
massagista transmite sua reserva
energética e recebe energia dese-
quilibrada.

Outro fator importante: "tor-
nar-se um" com o paciente. Isto é,
sincronizar os ritmos respiratórios e
adotar uma atitude mental sem a
preocupação de "curar" — sinte-
se exatamente na condição de um
canal, um insubstituível canal por
onde "flui livremente" a energia
cósmica.

A maneira ideal de se ministrar
uma massagem é começá-la de for-
ma consciente e controlada. Aos
poucos, esvaziando a mente o má-
ximo possível, os movimentos tam-
bém se tornarão livres e espontâ-
neos.

E, finalmente, um conselho in-
dispensável, para concluir o trata-
mento: deve-se esfregar vigorosa-
mente as mãos e balançá-las à altura
dos ombros. Ou, então, lavá-las
simplesmente em água corrente. É
bom e evita a assimilação da ene-
rgia desequilibrada.

POR QUE SE DEVE PRATICAR O "DO-IN"

O congestionamento de qual-
quer ponto da complexa rede de
canais que transportam a energia
"Ki" provoca excesso ou deficiên-
cia de energia no organismo. Pois,
na realidade, tanto o excesso como a
deficiência são manifestações opo-
sitas de um mesmo problema — o
bloqueio da força vital. Portanto,
dependendo da técnica que o pon-
to for estimulado, pode-se chegar
a resultados diametralmente opo-
sitos.

Quando dispersamos a energia
congestionada, acalma-se o órgão
afetado e, então, ocorre a "seda-
ção". O contrário é a "tonificação",
isto é, aumentar o volume do fluxo
energético do meridiano, ativando o
órgão deficiente.

O "excesso de Ki" se manifesta
da seguinte maneira: dor, espasmo,
quentura, hipertensão, hipersecre-
ção, inflamação, convulsão, hiperto-
nicidade da pele e hiperatividade.
Já a "deficiência de Ki" apresenta
estes sinais: frio, flacidez, hipotes-
ta, hipotensão, suor frio, incha-
ção, paralisia, hipotonicidade da pe-
le, torpor e inatividade.

OS CAMINHOS DA ENERGIA

A idéia chinesa da criação do
Universo é que no início só existe
"Ki", a Unidade. Mas para que o
nosso mundo relativo fosse criado,
a Unidade manifestou-se em seus
dois aspectos opostos e complemen-
tares, o negativo e o positivo, que
os chineses denominaram de "Yin"
e "Yang". Respectivamente, signifi-
cam: "Yin", o princípio negativo,
que se manifestou pela expansão, é
"Yang", o processo positivo, que
contrai. E todos os fenômenos
ocorrem a partir da interação constan-
te destas forças antagônicas.

É eterna e continua a atração
que o "Yin" exerce sobre o "Yang",
e vice-versa. Mas as duas expressões
do "Ki" devem ocorrer no corpo de
maneira harmoniosa e equilibrada,
proporcionando saúde tanto física
como mental. E a idéia do equilí-
brio "Yin-Yang" e sua ação sobre as
funções orgânicas foram ratificadas
por modernas teorias e pesquisas
sobre o funcionamento dos nervos
orto-simpáticos e parassimpáticos.

O "Ki", como força cósmica
primordial, circula pelo organís-
mo, semelhante a uma correnteza,
ao longo de inúmeros canais que

transportam a vibração e a vida para
todas as partes do nosso organismo.
E o "Ki" flui ininterruptamente
através das estruturas do organis-
mo, em cinco diferentes níveis.

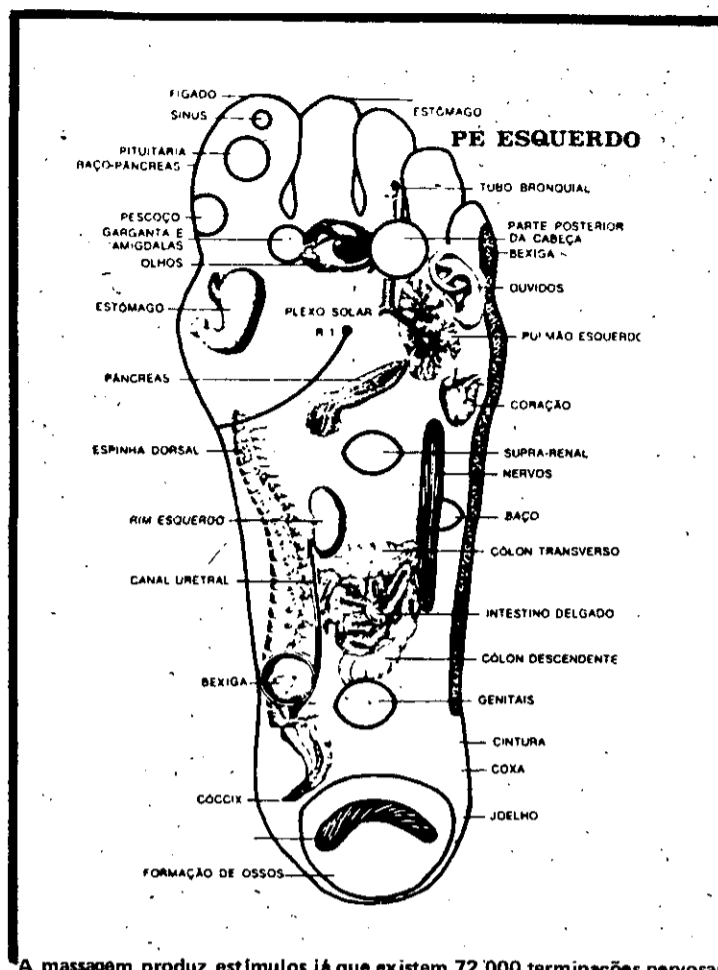
O primeiro, e mais profundo, lo-
caliza-se dentro dos ossos; o segun-
do, nos músculos; o terceiro, nos
vasos sanguíneos e linfáticos; e o
quarto, na região subcutânea; e o
quinto, na superfície da pele, con-
tinuando na "aura", a força vibrató-
ria que envolve todos os seres vivos.
Estão localizados no quarto nível
os canais — ou meridianos — usa-
dos tanto no "Do-In" como em ou-
tras técnicas chinesas. Ficam na
região subcutânea, sendo determi-
nados por pontos profundamente
localizados na pele, que captam a
energia cósmica.

Os meridianos foram determi-
nados anatomicamente, de acordo
com a função que desempenham.
Entretanto, apenas catorze meridia-
nos são considerados importantes —
doze meridianos principais associa-
dos a doze órgãos e dois meridianos
extras, funcionando como reserva-
tório de energia.

Os doze meridianos principais
são pares e simétricos, ou seja, se
reproduzem dos dois lados do
corpo e respondem pelo funciona-
mento dos chamados "doze órgãos
primários". Os dois meridianos ex-
tras são ímpares, passando verti-
calmente pelo corpo. Sua principal
função: regular o fluxo energético
dos outros doze meridianos. Mas a
cada um dos catorze meridianos
corresponde um número invariá-
vel de "pontos", que são designa-
dos pela inicial do meridiano a
que pertencem e o número de sua
localização.

Porém, nem sempre os ter-
mos chineses são os mesmos na lin-
guagem ocidental. Na medicina chi-
nesa, o conceito de órgão é bem ex-
tensa — indica apenas não a subs-
tância física, mas as amplas mani-
festações do tipo energético e psi-
cosomático. Dessa forma, as duas
funções totalizadoras denomina-
das "Circulação-Sexo" e "Triplo
Aquecedor" pertencem aos doze
órgãos primários, de funções ligadas
aos seus respectivos meridianos e
controladores de todas as outras
partes do corpo.

Em torno disso, existe muita
controvérsia. Mas atualmente já se
identifica a "Circulação-Sexo" com
o "Sistema Neurovegetativo", cuja
função é transportar hormônios e
enzimas através da circulação san-
guínea. Já o "Triplo-Aquecedor"
representa as três funções básicas
do metabolismo — sistema respira-
tório, digestivo e gônito-urinário.
Suas responsabilidade é produzir ca-
lor animal, pela transformação ene-
rgética dos alimentos.



A massagem produz estímulos já que existem 72.000 terminações nervosas nos pés

TÉCNICAS DO TRATAMENTO

Embora os chineses tenham se
utilizado de diversas técnicas na
massagem indutiva, para "tonificar"
ou "sedar" um meridiano, o proces-
so mais simples e eficaz consiste no
seguinte. No primeiro caso, quando
os distúrbios são causados por ex-
cesso de energia, precisamos sedar
o ponto. Para isso, basta pressio-
nar contínua e profundamente du-
rante uns cinco minutos o ponto
indicado. E, no segundo caso,
quando os distúrbios são motivados
por deficiência de energia, precisa-
mos tonificar o ponto, pressio-
nando-o repetidamente em in-
tervalos de um segundo, durante um
a cinco minutos.

As instruções que se seguem
possibilitam, mesmo ao leigo, usar
a massagem com os dedos para o
alívio imediato das dores e no tra-
tamento de urgência de certos
distúrbios, como ansiedade, asma,
enxaqueca, resfriado, enfarte e im-
potência.

"Ansiedade Angústia" (Ponto C7)
Técnica: pressionar continua-
mente com a unha do polegar (Seda-
ção).
"Asma" (Ponto VC22)
Técnica: com o dedo médio,
pressionar profundamente, depois
massagear para baixo (Sedação).
Também indicada: pressão conti-
nua com a polpa do polegar (Seda-
ção).
"Cãibras Musculares" (Ponto F3)
Técnica: pressão repetida com a
polpa do polegar (Tonificação).
"Circulação Deficiente" (Ponto
CS8)
Técnica: pressão contínua com a
polpa do polegar (Sedação).
"Colapso Cardíaco" (Ponto C9)

Técnica: apertar repetidamente
os lados da unha do dedo mínimo,
no ritmo cardíaco normal (Tonifi-
cação). Esta técnica é também in-
dicada para regularizar o ritmo car-
díaco (taquicardia, arritmia).
"Convulsões Infantis" (Ponto Ló-
bulo da orelha, ponto extra).
Técnica: pressão contínua com
o polegar e o indicador. (Sedação).
"Congestão Nasal" (Ponto IG20).
Técnica: pressão contínua com a
ponta do dedo médio (Sedação).
"Depressão Psíquica" (Ponto E36)
Técnica: pressão repetida com a
polpa do polegar (Tonificação).
"Desmaio" (Ponto SN26)
Técnica: pressão repetida com a
ponta do dedo médio (Tonificação).
"Dores em geral" (Ponto B60)
Técnica: pressão contínua com a
ponta do polegar (Sedação).
"Dor de Cabeça" (Ponto VB20)
Técnica: pressão contínua com a
polpa do polegar (Sedação).
"Dor de Dente" (Ponto IG1)
Técnica: pressão contínua com a
unha do polegar (Sedação).
Também indicada: Ponto IG4,
pressão contínua com a polpa do
polegar.

"Dor de Garganta" (Ponto P11)
Técnica: pressão contínua com a
unha do polegar (Sedação).
"Dor de Ouvido" (Ponto IG4)
Técnica: pressão contínua com a
polpa do polegar.
"Dificuldades no Parto" (Ponto
BP6)
Técnica: pressão contínua com a
polpa do polegar (Sedação).
"Frigidez" (Ponto E36)
Técnica: pressão repetida com a
polpa do polegar (Tonificação).
"Fígado" (Ponto F8)
Técnica: pressão repetida com a
polpa do polegar em geral.
"Hemorragia" (Ponto CS3)
Técnica: pressão contínua com a
polpa do polegar (Sedação).
"Impotência" (Ponto BP6)
Técnica: pressão repetida com a
polpa do polegar (Tonificação).
Também indicada: pressão repe-
tida com a polpa do polegar (Toni-
ficação).
"Ressaca" (Ponto E45)
Técnica: pressão contínua com a
unha do polegar.

"Soluço" (Ponto - nb lado dorsal
da junta falanjal do dedo médio,
ponto extra, fora dos meridianos).
Técnica: pressão contínua com a
unha do polegar (Sedação).
"Tosse" (Ponto VC22)
Técnica: com o dedo médio,
pressionar profundamente, depois
massagear para baixo.



o, pressão re-
h polegar



Nos desmaios, pressão repetida com
a unha do polegar



Nas tonteiras, beliscar repetidamen-
te entre as sobrancelhas com o po-
legar e o médio

MERIDIANOS PRINCIPAIS	SÍMBOLO	NÚMERO DE PONTOS
Meridiano dos Pulmões	P	11
Meridiano do Intestino Grosso	IG	20
Meridiano do Estômago	E	45
Meridiano do Baço-Pâncreas	BP	21
Meridiano do Coração	C	9
Meridiano do Intestino Delgado	ID	19
Meridiano da Bexiga	B	67
Meridiano dos Rins	R	27
Meridiano da Circulação-Sexo	CS	9
Meridiano do Triplo Aquecedor	TA	23
Meridiano da Vesícula Biliar	VB	44
Meridiano do Fígado	F	14
MERIDIANOS EXTRAS		
Meridiano do Vaso da Concepção	VC	24
Meridiano do Sistema Nervoso	SN	28

TURISMO

Luiz Alipio de Barros



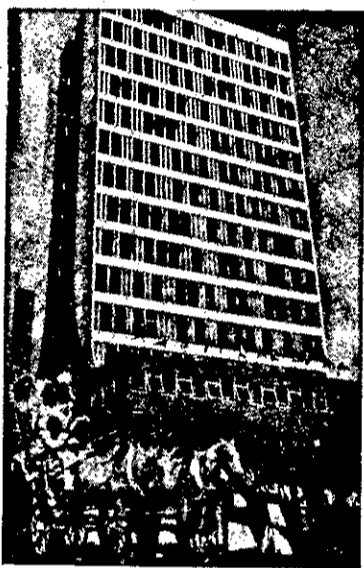
Video-Pak

O Projeto Vídeo-Pak faz parte da campanha da Embratur do Programa Brasil Turístico, criado há três anos para promover o turismo interno. Focalizando uma excursão a Maceió, o primeiro filme dos 12 a serem produzidos foi entregue em solenidade no São Paulo Hilton pelo presidente da Embratur, Miguel Colasuonno, ao governo de Alagoas (presente o novo presidente da Empresa Alagoana de Turismo, Caio Porto Filho). O filme, em cores, sonoro e com sete minutos de duração, mostra uma excursão à capital alagoana promovida pela operadora Bancor.

O segundo vídeo-pak entregue (no Rio de Janeiro, em solenidade realizada no Rio Othon Palace Hotel) foi o de Foz do Iguaçu, na base de excursão promovida pela Agência Abreu. Já estão sendo fotografadas: Salvador, Recife, Fortaleza, São Luís, Belém, Manaus (Intravel); Maceió, Recife, Natal e Fortaleza (Agaxtur); Região Sul (Dominus); e Belém, Cruzeiro e Manaus (Transatlântica).

Tarifas, ainda

Uma zorra, na hora do "check-in", o tal negócio das três tarifas dos chamados vôos domésticos. Não há funcionário de empresa que consiga coordenar a coisa. O pior é dentro do avião, com usuários de tarifa executiva viajando misturados com os da tarifa econômica. Aqueles, com direito a serviço de bordo; os outros, passando a cafezinho e água. Uma iniciativa infeliz, arbitrária, discriminatória. Se é possível vender passagens com 30 por cento de desconto, por que não se encontra uma solução menos complicada? Por que essa loucura de aumentos e mais aumentos no preço das passagens, se o brasileiro, cada dia sendo obrigado a apertar mais o cinto, não tem condições de agüentar tarifas aéreas supercarregadas? Vale pensar mais, discutir mais.



• Caxias do Sul viverá, nos meses de fevereiro e março de 84, a sua maior festa, isto é, a Festa Nacional da Uva, suficientemente famosa para ser considerada um dos principais focos de atração turística do Rio Grande do Sul. Desde já, o Serviço Municipal de Turismo e a empresa Festa Nacional da Uva, estão empenhados em elaborar "uma programação que satisfaça as mais ambiciosas aspirações". No momento, o maior foco de interesse da região é o inverno. As baixas temperaturas muitas vezes provocam nevadas, cenário e ambiente ideais para se saborear pratos típicos coloniais e os vinhos gaúchos, os melhores do Brasil. Com uma rede hoteleira apta a receber os mais exigentes (quatro da rede "Alfred" e vários outros), Caxias do Sul oferece ainda um comércio dos mais ativos e ricos em opções. As malharias caxienses, em especial, são respeitadas pela qualidade de seus produtos.



• Todos os sábados, com saídas às 9 horas do Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, um Fokker F-27, da Rio-Sul — Serviços Aéreos Regionais, decola com destino à Pousada do Rio Quente, em Goiás, levando grupos exclusivos da Viagens Ati. O pacote turístico organizado pela agência tem oito dias de duração, com pensão completa. A Pousada do Rio Quente é banhada por um rio de águas quentes, que no seu decurso forma sete piscinas naturais. A Pousada possui um completo programa de lazer. (Na foto, o primeiro grupo de turistas antes do embarque no avião da Rio-Sul, no Santos Dumont).

Varig: non-stop

A Varig está operando vôos diretos ("non-stop") também para Londres, Roma e Frankfurt. Os novos vôos são os seguintes: Rio-Londres (758), todas as quintas-feiras, às 21:45; Rio-Roma (736), às sextas-feiras às 22 horas; e Rio-Frankfurt (744), aos sábados também às 22 horas. Com esses novos serviços, a Varig passou a operar quatro vôos semanais diretos ("non-stop") para Paris, três pa-

ra Milão, três para Lisboa, três para Madrid, um para Londres, um para Roma e outro para Frankfurt. Além disso, a empresa mantém três freqüências semanais para Zurich, três para o Porto, duas para Copenhague e duas para Amsterdam. A Varig também opera quatro vôos semanais ligando o Norte e Nordeste do Brasil diretamente à Europa, através de Belém, Recife e Salvador.

Ajotur

Jornalistas de turismo do Recife fundaram sua associação — a Ajotur, Associação dos Jornalistas de Turismo do Estado de Pernambuco. Eleita a primeira diretoria. Paulo Fernando Craveiro, é o presidente; João Alberto Sobral, o vice-presidente; Valdecir Serrano, o tesoureiro; e Nilza Mascarenhas, a secretária. Augusto Boudoux. A nova agremiação terá como endereço (o que é bom, funcional, justo) o Sindicato dos Jornalistas Profissionais, na Rua da Palma, 295, 5o. andar.

Rio Summer

Reunindo as melhores etiquetas nacionais para um lançamento da moda verão 83, a feira Moda Rio Summer Collection se realizará de 2 a 6 de agosto no Centro de Convenções dos hotéis Nacional e Inter-Continental, do Rio de Janeiro. Moda Rio (já em sua 11a. edição) é promovida pela FAG — Arquitetura Promocional S.A. e patrocinada pelo

Sindicato da Indústria de Alfaiataria e de Confecção de Roupas de Homem no Município do Rio de Janeiro e Secretaria da Indústria e do Comércio do Estado do Rio de Janeiro. Um evento que carece ser altamente prestigiado. Afinal, é natural a vocação do Rio de Janeiro como centro difusor da moda brasileira.

Frankel

Ele começou sua carreira turística nos departamentos de reservas da Varig e da Air France, o que logo o levou a trabalhar em vários hotéis. Num desses, o "Inter-Continental", ocupou o cargo de Diretor de Vendas por cinco anos e meio. Agora, Ricardo Frankel é o novo Diretor de Vendas do "Meridien Copacabana". A nomeação foi anunciada, oficialmente, pelo vice-presidente da cadeia Meridien para a América do Sul, Francisco Ducrê, e Arnaldo Viola, Diretor Geral Adjunto do "Meridien Copacabana". E a apresentação do novo diretor, com um "cock-tail" no Salão Elysées do cinco estrelas da Avenida Atlântica (Leme).

Alex

A American Airlines tem novo representante de vendas para São Paulo e Sul do Brasil (incluindo Mato Grosso). É Sandor Nagy Jr., conhecido como Alex (já que a tradução do seu nome seria Alexandre). Ele assumiu o novo cargo depois de atuar seis meses como supervisor de vendas na American Airlines. Começou a atuar na área em 1954, na Wilson and Sons. Em 1962 trabalhou na British Overseas Airways (a British Airways). Em 1975 foi representante interline na Varig e, no mesmo ano, voltou à Braniff, onde já havia atuado, a partir de 1957, como agente de passagens e gerente de loja. E em 1982 foi gerente de vendas na Aeroperu, quando ingressou na American Airlines.

Aqui começa a mais incrível viagem pelo Rio



O Hotel Nacional deixa tudo que o Rio tem de melhor mais perto de você. Agora, ao hospedar-se no Nacional você recebe as chaves de um carro da Locarauto para ir onde quiser. E o melhor: quando quiser. Veja bem: ficar hospedado por um ou trinta dias pouco importa. O carro ficará por sua conta o tempo que você achar necessário. E tem mais: você só paga pelo combustível consumido. A diária e a quilometragem o Nacional garante. Venha. Para conhecer o Rio, o Hotel Nacional e tudo que você precisa.

O PACOTE DA HORSALOCARAUTO PREVE 2 PLANOS:

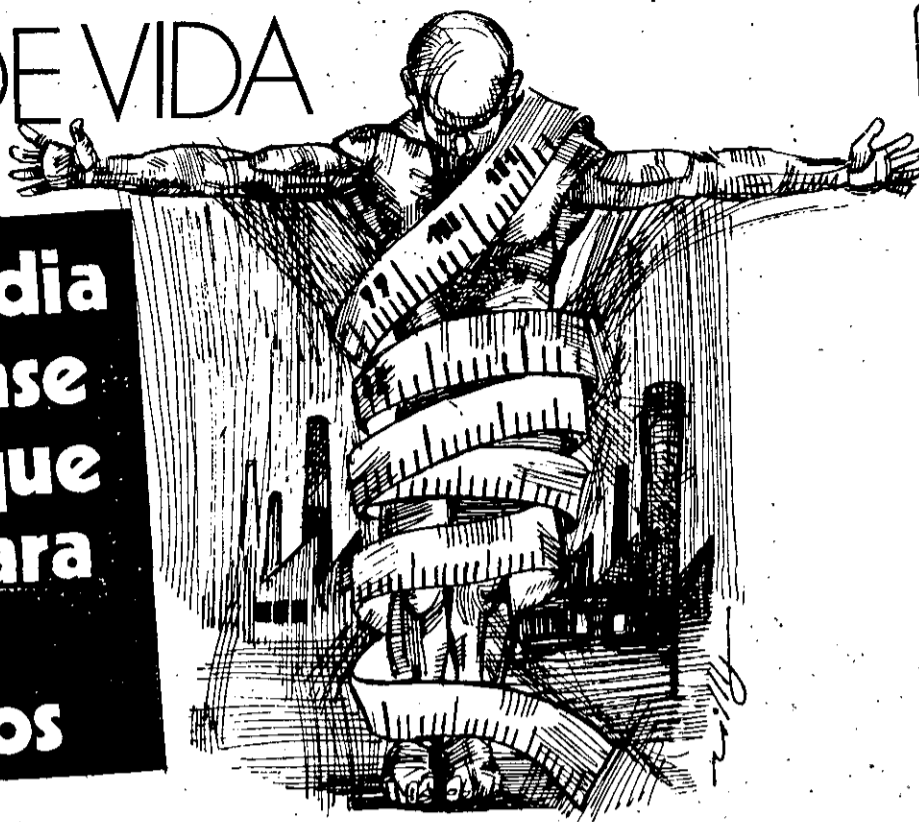
PLANO "A"
Cr\$ 29.200 + 10% (taxa de serviço) — inclui café da manhã, apto. solteiro ou casal e dá direito a um Gol ou Passat. Você só paga a gasolina e Cr\$ 4 mil de taxa de seguro. A diária do veículo e quilometragem é por conta da casa.

PLANO "B"
Cr\$ 25.600 + 10% (taxa de serviço) — inclui café da manhã, apto. solteiro ou casal e mais um Volkswagen Sedan. Você só paga a gasolina e Cr\$ 3 mil de taxa de seguro. O resto é cortesia.

ESTA PROMOÇÃO É VÁLIDA ATÉ O DIA 31 DE AGOSTO.

Hotel Nacional-Rio — Av. Niemeyer, 769 — São Conrado Rio de Janeiro

CUSTO DE VIDA



**Classe média
gasta quase
25% do que
ganha para
pagar
impostos**

PAULO ROBERTO PERES

Enquanto as famílias que ganham até Cr\$ 70 mil gastam a metade deste salário com alimentos, a classe média tem maiores gastos com impostos diretos (IR e ISS) e na contribuição para o INPS que, juntos, totalizam 24 por cento dos seus compromissos mensais, segundo revela uma pesquisa sobre os Padrões de Consumo da Família de Classe Média, cujo objetivo é construir um índice que registre os reflexos da inflação e da perda do poder aquisitivo — devido à política salarial — nos orçamentos e nos hábitos de consumo da classe média.

Segundo o diretor do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), responsável pela pesquisa, Julian Chacel, o índice de Custo de Vida mensal da FGV mede apenas o impacto do aumento dos preços no orçamento familiar, "mas o novo índice elabora também a estrutura de consumo da classe média".

"O princípio da Lei de Engels — estatístico alemão do século passado — sustenta que a medida que uma pessoa sobe na escala social, seus gastos com alimentação, apesar de mais altos em termos absolutos, caem em relação a outros itens de seu orçamento — explica Julian Chacel. "Assim sendo, enquanto as despesas com alimentação consomem 41,6 por cento dos gastos da família de baixa renda, participam apenas com 14,7 por cento do orçamento da classe média".

A despesa com habitação, revela a pesquisa do IBRE, ocupa o segundo lugar nos gastos das famílias de baixa renda e também nas de classe média".

"Entretanto — diz Julian Chacel — as famílias de baixa renda moram em sua maioria em casas alugadas, enquanto há muito mais

famílias de classe média pagando prestação de casa própria do que aluguel".

Despesas financeiras (com juros sobre empréstimos bancários), outro item da pesquisa, já representam 4,4 por cento dos gastos da classe média, praticamente igual às despesas com roupa (4,5 por cento). Também os gastos fora da cidade: passagens, férias, hotéis, etc., atingem 5,3 por cento na despesa total da classe média. As famílias de baixa renda só gastam 0,4 por cento do seu orçamento fora da cidade em que moram.

Os gastos com carros próprios só pesam 0,7 por cento na estrutura de despesas das famílias com renda de até Cr\$ 70 mil, mas são responsáveis por mais da metade dos gastos da classe média com transportes. Pesam muito nos gastos da família da classe média as despesas com recreação, leitura e educação (6,5 por cento). Enquanto isso, o fumo consome 4,5 por cento dos gastos da família de baixa renda, contra apenas 0,6 das despesas da família de classe média.

Remédios, consultas e atendimentos hospitalares consome 5,1 por cento dos gastos mensais da classe média, contra 2,9 por cento no orçamento das famílias com renda de até Cr\$ 70 mil. Os serviços de cuidados pessoais (cabeleireiros, tintureiro, etc.) em compensação, pesam relativamente menos para a classe média do que para as famílias de baixa renda.

Os gráficos abaixo mostram os percentuais, no sentido geral, do resultado dessa pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Economia, com base em questionários distribuídos a funcionários de empresas públicas e privadas:

O CONSUMO DAS FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA

Alimentação	41,6
Habitação	14,5
Artigos de residência	10,8
Transportes	5,8
Vestuário	5,4
Serviços públicos	4,5
Fumo	4,4
Serviços e cuidados pessoais	4,1
Recreação, leitura e educação	4,0
Assistência à saúde	2,9
Higiene	1,6
Gastos fora de cidade	0,4

O CONSUMO DAS FAMÍLIAS DE CLASSE MÉDIA

Impostos diretos e Prev.	24,0
Habitação	17,3
Despesas financeiras	7,5
Transportes	6,6
Recreação, leitura e educação	6,5
Gastos fora da cidade	5,3
Assistência à saúde	5,1
Vestuário	4,5
Artigos de residência	4,2
Serv./cuidados pessoais	2,0
Higiene	1,0
Fumo	0,6

Todo Mundo Está Ficando em Forma

Milhões de pessoas estão descobrindo que há somente um caminho para uma vida mais longa e bem sucedida: a boa forma física e mental. E isto depende só de Você. Aqui estão as idéias mais atualizadas para a escolha do programa de saúde que mais lhe agrade. Vamos, mexa-se!



ENSINANDO A NADAR
Todas os exercícios necessários para você se tornar um bom nadador.

GINÁSTICA 1200 EXERCÍCIOS
1200 exercícios para colocar seu corpo em plena forma.



PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE NERVOS, TENSÃO E FADIGA
Seu corpo é uma máquina perfeita. Aprenda a dominá-lo.

CORRA PARA VIVER
Conceitos, conselhos e técnicas sobre o exercício mais simples e barato que existe — A Corrida.



Outras Obras de Apoio, Indispensáveis:

- 005 - Ginástica-Calistenia (Ilustrado): 950,00 — 006 - Heterofilismo (Ilustrado): 1.350,00
- 007 - Educação Física Feminina Integral (Ilustrado): 980,00 — 008 Por que Correr (Ilustrado): 1.980,00
- 009 - Diário de um Corredor (Mapas, tabelas e quadros): 2.200,00
- 010 - Ginástica Feminina (Ilustrado): 1.700,00 — 011 - Cura pelas Plantas, pela Água e pela Homeopatia: 1.750,00

PROMOÇÃO:

Na compra de 3 livros você recebe um desconto de 10%

Preencha agora mesmo o cupom ao lado para garantir o seu livro preferido e remeta-o hoje para **STUDIOLIVROS** C.P. 2424 - CEP 20001 Rio (RJ).

Studiolivros Editora

C. P. 2424 - CEP 20.030 - RIO (RJ)

SIM. Desejo receber os livros que eu escolhi:

1	2	3	4
5	6	7	8
9	10	11	

Nome: _____

End.: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Est.: _____

Data Nasc.: ____/____/____ Ass.: _____

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA - PAGUE AO RECEBER

MUTIRÃO

O diva do doutor

O psicanalista Eduardo Mascarenhas é um produto acabado da zona sul do Rio. Mascarenhas, agora, está respondendo consultas sobre sexualidade, através de um vestidinho carioca.

Ei-lo, num dos seus altos momentos psicanalíticos:

"O amor, quando não é repressor, dá mais prazer. Consegue conjugar um agradável convívio cotidiano com uma sexualidade enriquecida e incrementada".

Que grande discípulo do Freud: mas daquele Freud que aparece num dos quadros, do "Viva o Gordo", do Jô Soares. É profundamente demais, para nós, pobres



Eduardo Mascarenhas

mortais. Que sapiência incrementada, a desse dr. Mascarenhas!

NERTAN MACEDO.



Atletas da Coca-Cola brilham no Troféu Brasil

Dos 10 atletas adotados pela Associação dos Fabricantes Brasileiros de Coca-Cola e Coca-Cola Indústrias Ltda., que disputaram o VII Troféu Brasil de Atletismo, realizado em São Paulo, seis deles ganharam oito medalhas, sendo três de ouro.

Adilson Ramos, paulista, de 19 anos, foi o primeiro no arremesso de peso; Mônica Medeiros Rocha, catarinense, de 17 anos, foi a primeira no lançamento de dardo, e Antônio Balbuena, paulista, de 20 anos,

ganharam a medalha de ouro no revezamento 4 x 400 metros rasos. As medalhas de prata ficaram por conta de Joaquim Carvalho Cruz, brasiliense, de 20 anos, nos 400 metros rasos, e Silvana Pereira, catarinense, de 18 anos, nos 1.500 metros rasos. As três de bronze foram ganhas (duas) por Robson Caetano da Silva, carioca, de 19 anos, que chegou em terceiro nas provas de 100 e 200 metros rasos, e Silvana Pereira, nos 3.000 metros rasos. M.FARIA

UNE

Justíssima a iniciativa do Governador Brizola em dar uma sede à UNE. A que lhe pertencia, na Praia do Flamengo, 132, lhe foi tornada à força, logo no primeiro instante da "revolução" de 64. Depois derrularam o prédio, tijolo por tijolo, e creio mesmo que espalharam sal no chão que sobrou — tal e qual como os romanos fizeram com Cartago. Em qualquer lugar do mundo (democrático) os estudantes têm sua casa própria. E a mim pessoalmente a idéia se faz ainda mais simpática quando vejo que o prédio da futura UNE é precisamente aquele casarão da rua do Catete onde estudei um ano e meio de Direito, e que ainda hoje, quando por lá passo, tantas lembranças me traz.

JOEL SILVEIRA

Charlatão

O charlatão Lemgruber foi preso e autuado em flagrante por exercício de falsa medicina. O picareta e o seu par-

ceiro de TV adoraram a publicidade gratuita sabendo, de antemão, que o Brasil é um país sem polícia de costumes. O caso foi encaminhado à Justiça. Onde está o processo?

EDMAR MOREL

Santa Casa tem novo Provedor

Tem novo Provedor a Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, uma das mais antigas instituições assistenciais da América do Sul.

Em eleições realizadas em seguida à Missa em Ação de Graças celebrada no altar do Salão Nobre da Instituição, foram eleitos por unanimidade o Ministro José Fontes Romério e, como Escrivão, o Professor Paulo Niemeyer.

Oriundo de tradicional família que durante longos anos militou destacadamente na vida política nacional, antigo Deputado Federal, ex-Presidente do Tribunal de Contas, Fontes Romério está ligado à Santa Casa há vários anos, tendo passado por to-

dos os escalões da alta Administração da Irmandade.

Formado pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, foi assistente do Professor Goulart de Andrade na Clínica Ginecológica da Maternidade Herculano Pinheiro e de há muito presta também serviços à rede médico-hospitalar da Santa Casa, uma das maiores do Estado a serviço da população carente.

Conhecedor dos problemas do Rio, em particular das áreas da saúde e da agricultura, o Ministro Fontes Romério foi secretário de Estado em 1957, ocupando as pastas da Agricultura e da Indústria e Comércio. DAHAS ZARUR

FAIXA ABDOMINAL

FORMA

Você é gordo(a) porque quer. Elimine a flacidez abdominal e acabe com o excesso de barriga em poucos dias. Faça como todas as pessoas elegantes: use a Faixa Abdominal Estética. Não é elétrica e não o(a) obriga, portanto, a permanecer em casa usando-a cansativamente. Você a usa normalmente ao sair para o trabalho, em casa ou numa festa. No mesmo instante em que a colocar, você adquire um novo porte e, em poucos dias, eliminará a sua barriga completamente. Confeccionada com material macio e fecho de velcro, é confortável e não será, jamais, notada. Você pode usar, se quiser, póvilho antisséptico. Três tamanhos: pequena — até 100cm de abdômen; média — até 110cm; e grande — até 120cm. Indique no pedido.

APENAS Cr.\$ 3.300,00
Não mande dinheiro agora
somente após o recebimento da mercadoria.

Preencha o pedido enviando para **FORMA MALA DIRETA LTDA.**
CEP. 20.030 — caixa postal 2424 — Rio de Janeiro

INDIQUE OS TAMANHOS 42/44 46/48 50/52

Nome _____

Endereço _____ Nº _____

Cidade _____ Bairro _____

CEP _____ Estado _____

Noticiário

Antes de mais nada, quero deixar claro que não estou me intrometendo no setor, aqui na RN, que pertence à confrade Tetê Nahaz, de quem sou leitor de cabresto. Vou falar de jornalismo e não de televisão. É o que tenho a dizer é simples: surpreendentemente, o melhor noticiário jornalístico da televisão, pelo menos aqui no Rio, é o da TV Educativa, aquele que começa logo depois das nove da noite. Noticiário farto, isento, bem coordenado, e transmitido por esplêndidos locutores, de voz limpa, sem empostação nem gorjeios. Irretocáveis tanto a parte nacional quanto a parte internacional. Quanto a esta última, então, a TVE dá de golear nas demais.

A quem devo endereçar meus parabéns?

JOEL SILVEIRA

Volte à alegria do seu DESEJO SEXUAL

Fim da impotência e da frigidez



Poderoso afrodisíaco que é o VERDADEIRO ADITIVO DO SEXO. Tome-o para acabarem os dias de depressão e preocupação com sua performance sexual, seja qual for a sua idade ou problema. Sua fórmula estrangeira é composta à base de ervas e seiva de vegetais de todo Mundo. Testado, aprovado e recomendado por autoridades médicas internacionais, pois é eficaz, não tem contra-indicações nem efeitos colaterais.

Nós garantimos o resultado: Devoveremos a importância paga, se o afrodisíaco não corresponder à sua expectativa. Preço de lançamento de cada vidro: Cr\$ 4.900,00 pelo reembolso postal ou Cr\$ 4.200,00 com o pagamento anexo ao pedido. Preencha o cupon abaixo e o remeta para EROCENTER J.C. Caixa Postal 66-Rio de Janeiro, ou peça pelo Tel.: (021) 249-5055 A REMESSA É FEITA EM SIGILO ABSOLUTO, EM EMBALAGEM DISCRETA SEM INDICAÇÃO DE CONTEÚDO.

Solicito enviar-me _____ vidros do AFRODISÍACO pelo reembolso postal, ao preço unitário de Cr\$ 4.900,00 (pagamento anexo por cheque, vale postal ou valor declarado) ao preço unitário de Cr\$ Cr\$ 4.200,00

Nome _____

End. _____

CEP: _____ Cidade _____ Est. _____

CINEMA

Roberto Moura



Fernanda Torres e Edson Celulari, em "Inocência"

Esta semana, os exibidores cariocas deixaram de colocar em cartaz o novo filme de "Retratos da Vida" ("Les Uns et Les Autres") com uma alegação que deixou perplexa a Colúmbia: recusavam-se a tirar de cena "Inocência", de Walter Lima Jr.

A informação vem diretamente da lamurieta Colúmbia, sem entender como o seu trunfo comercial acabou preterido pela filmagem do velho romance de Taunay. A perplexidade da multinacional faz sentido: esta atitude é extremamente rara no Brasil — e não foi obtida por súbitos laivos nacionalistas brotados na massa sangüínea dos exibidores. O que aconteceu, simplesmente, é que a previsão de que "Inocência" suportaria bem três semanas — e nada mais, no Rio de Janeiro — acabou desmentida pelos números.

O filme, de "performance" tímida, a princípio cresceu muito depois da estréia, graças à propagação gratuita de todos o que o assistiram. Assim, ficou na prateleira o pacote cultural da Colúmbia: um filme de Claude Lelouch, com Geraldine Chaplin, música de Michel Legrand e coreografia de Maurice Bejart.

Esta situação serve de alerta ao exibidor do interior: cuidado com "Inocência", que é muito mais forte do que se pensa. Senão, não resistiria a esta avalanche de apelos que sobranceiramente sacudiu dos ombros.

Reverso da medalha: a este acerto tático mercadológico com "Inocência", sucede-se a projeção de "O Bom Burguês", de Oswaldo Caldeira, em Brasília, numa sessão supostamente desti-

nada ao Congresso Federal. Como a sessão foi marcada para a segunda-feira, dia 11, à noite, só dois parlamentares lá compareceram para ver o filme, com algumas dezenas de estudantes.

Pior para os congressistas: trata-se de obra política e polêmica, inspirada no lendário bancário que desviava verbas do banco em que trabalhava para financiar, por "identidade ideológica", a guerrilha urbana no país, nos anos sessenta. O filme tem estréia em circuito comercial prevista para agosto.

A partir do Festival de Gramado, em março, os documentaristas e curta-metragistas brasileiros decidiram solicitar à Embrafilme uma revisão completa na situação dos documentários e filmes de média e curta-metragens — para os quais o mercado compulsório é uma utopia. Algumas providências concretas estão sendo tomadas pela empresa incumbida de fomentar a atividade cinematográfica no Brasil. Há intenção de criar um Festival para estes filmes no Centro-sul do país, substituindo o antigo Festival JB, que revelou cineastas importantes. Outras medidas estão sendo tomadas, de menor interesse para o público, mas de efeitos culturais de médio e longo prazos.

Aliás, a Embrafilme se ressentiu durante duas semanas da ausência de seu diretor-geral Roberto Parreira, com pneumonia. Felizmente, Roberto já está recuperado e de volta à mesa de trabalho, tendo na agenda justamente a necessidade de implantar esta nova política.

ROTEIRO

O delicado estado de saúde de Luís Buñuel e a antecedência com que esta coluna é fechada, não me impedem de prosseguir com as citações de sua autobiografia genial, "Meu Último Suspiro", movido por uma grande fé de que o cineasta venha a se recuperar, apesar de seus 83 anos. Sobre turismo disse ele: "Nunca viajei por prazer. A atração pelo turismo, tão disseminada à minha volta, não existe para mim. Não sinto nenhuma curiosidade pelos países que não conheço e que jamais conhecerei. Em compensação, gosto de retornar aos lugares onde vivi aos quais me prendem recordações". Sobre a dissolução dos surrealistas: "Pouco a pouco, parei de ir às reuniões e deixar o grupo tão naturalmente como entrei. No entanto, individualmente, mantive até o fim relações fraternais com todos os meus antigos amigos. Longe de mim as querelas, os cismas, as pendências. Atualmente somos apenas muito poucos

sobreviventes dessa época, Aragon, Dalí, André Masson, Thirion, Juan Miró e eu, mas conservo uma lembrança viva de todos aqueles que morreram antes de nós". Sobre Las Hurdes: "Existia na Extremadura, entre Cáceres e Salamanca, uma região montanhosa desolada, onde só havia rochedos, chameca e cabras: as Hurdes. Essas terras elevadas haviam sido povoadas no passado pelos judeus que fugiam da Inquisição e pelos bandidos. Eu acabava de ler um estudo completo sobre essa região, escrito pelo diretor do Instituto Francês de Madri, Legendre. Essa leitura me interessou ao extremo. Um dia, em Saragoça, conversava sobre as Hurdes com meu amigo Sánchez Ventura e um anarquista, Ramón Acín. Este me disse de chofre: — Olhe, se eu tirar a sorte grande, pago seu filme. Dois meses depois ganhou na loteria, se não a sorte grande, pelo menos uma quantia bastante considerável. E manteve a palavra.

Lelouch espera mais um pouco

Agora uma das mais poderosas forças do Universo ao seu alcance! Uma vida de inacreditáveis riquezas, amores eternos, saúde inabalável e ilimitado Poder:

O Poder Mágico da Bruxaria!

Sim! Tudo o que você precisa ou quer pode ser colocado imediatamente nas suas mãos: Torne-se um (a) bruxo (a) agora! Pela primeira vez nas Américas, está ao seu alcance o livro da Bruxa, escrito em linguagem acessível e prática, pela mais bela e poderosa Bruxa Viva. Este poder secular põe qualquer coisa, material ou espiritual, sobre o seu completo domínio. Em sua própria casa, com fórmulas fáceis de realizar, você terá dinheiro, amor, sexo, felicidade, propriedades, saúde, altas posições, praticamente tudo: Magia para melhorar as relações conjugais, para ser eternamente jovem, contra a inveja e olho grande, para atrair e prender o homem ou a mulher amada, como evitar filhos, como fazer um homem decidir a casar, como fazer para que o homem ou a mulher sejam fiéis.

Preço pelo Reembolso Postal Cr\$ 2.500,00 mais despesas do correio ou Cr\$ 2.000,00 com pagamento anexado ao pedido.



Conheça o seu futuro através das lâminas reais sagradas do autêntico

Baralho da Sorte de São Cipriano

O baralho da fortuna

Como ler a sorte pelas cartas sagradas de São Cipriano. Conheça seu futuro pelo único e genuíno Baralho que lhe trará fama, amor e alegria. Para você saber dum negócio, de amores, de demandas, emprego, viagem, compra ou venda e para os grandes acontecimentos da vida.

O Baralho da Sorte de São Cipriano, se tornará uma importante e indispensável fonte de inesgotáveis possibilidades para o consultante inteligente.

Preço pelo Reembolso Postal Cr\$ 2.500,00 mais despesas de correio ou Cr\$ 2.000,00 com pagamento anexado ao pedido.



O Legítimo Livro dos Sonhos

— Este livro já fez a fortuna de muita gente; pois grupos, dezenas, centenas e milhares tiveram suas interpretações feitas diariamente através dele, ensinando inclusive a maneira correta de interpretar sonhos para apostar na loteria esportiva, na loto e no bicho. Aprenda a analisar corretamente o significado dos sonhos e programe melhor a sua vida, neutralizando os infortúnios e aproveitando a boa sorte.

Preço pelo Reembolso Postal Cr\$ 2.500,00 mais despesas de correio ou Cr\$ 2.000,00 com pagamento anexado ao pedido.

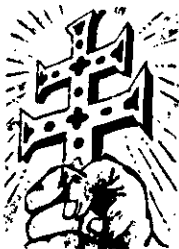


O Legítimo Livro da Cruz de Caravacas

— Livro indispensável a quem deseja salvar-se dos efeitos negativos da magia, do olho grande, das doenças espirituais e físicas. Livro originário das guerras entre cruzados e adoradores de Alá, que lhe auxiliará nas suas lutas diárias contra os males visíveis e invisíveis, e para alcançar todas as graças que necessitar. Proteja-se de qualquer mal aprendendo, com este livro, a invocar corretamente a Sacratíssima Cruz de Caravaca.

Preço pelo Reembolso Postal Cr\$ 2.500,00 mais despesas de correio ou Cr\$ 2.000,00 com pagamento anexado ao pedido.

Preencha o cupom abaixo ou mande seu pedido por carta para EROCENTER LTDA. Caixa Postal 66 — Rio de Janeiro — RJ.



Nome
End.
Cep.....Cidade Estado.....

Solicito enviarem os livros abaixo indicados:

- com pagamento anexado a este pedido pelo preço de Cr\$ 2.000,00 cada livro.
- Por Reembolso Postal por Cr\$ 2.500,00 cada livro

- BRUXARIA
- SONHOS
- BARALHO
- CRUZ DE CARAVACA.



LIVROS

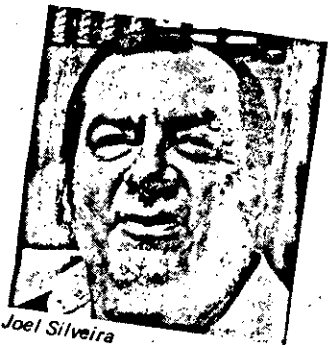
Mário Motel

OBRIGADO

Joel, Marco, Gullar Ribamar, Lyra, Sylvio e João

O que é um poeta? Mestre Aurélio, lá na pág. 1.105 do *Novo Dicionário*, define com clareza: "1. Aquele que tem faculdades poéticas e se consagra à poesia; aquele que faz versos. Sinônimo erudito: vate. 2. Aquele que tem imaginação inspirada. 3. Aquele que devaneia ou tem caráter idealista."

Então vamos devanear um pouco com nossos vates, imaginando e sentindo suas faculdades poéticas inspiradas. Em tempo de crise, desânimo e falta de esperança como andamos, é bom. Obrigado, poetas. M. M.



Joel Silveira

POEMA

É mais treva a treva que te cobriu
É mais silêncio o silêncio que te calou
É mais punhal o punhal que nos feriu
É mais distância a distância que te levou

É mais morte a morte que te matou
É mais sangue o sangue da tua lembrança
Da tua lembrança que a morte não matou.

(O Marinheiro e a Noiva, Joel Silveira, Edições Pirata)



Marco Morel

PRÁXIS

Cristo suava sangue
com os pés nas areias, no pó.
Perambulava
entre mendigos, putas, leprosos.
Horas meditando
silêncio falso em vulcão aceso.

Cristo cheirava a suor, carne, osso,
cabelos, barba, panos sujos.
Oh, calçadas e becos de Jerusalém,
quero revê-los em Madureira ou Nova
Iguaçu,
distante, muito distante,
dos falsos espirituais
que tomam sol no pátio das Universidades.

(Canto de Rua, Marco Morel, Editora José Olympio)

DO POETA

O poeta
é aquele único homem
que preservou a essência da linguagem:
— crescendo embora, continuou
jogando com palavras

Para eles, o poeta
é ainda aquela criança
que mastiga as idéias que não diz

Para nós, a POESIA
NÃO É UM BRINQUEDO: É UMA ARMA.
(Hora de se reconhecer
maioridade do poeta.)

(Decisão-Poemas Dialéticos,
Pedro Lyra, Tempo Brasileiro)

EU VENHO DE UM OUTRO MUNDO

Eu venho de um outro mundo
sem nome e data sem dor
sem mentiras e sem ódios
sem sombra sangue e senhor
sem dimensão e sem hora
um mundo bem diferente
sem as nacionalidades
onde não limita a fronteira
nem se demite a igualdade
nem imperam as bandeiras.

(O Caos e o Cosme, Sylvio de Oliveira,
Editora José Olympio)

PARIS — II

Notre Dame. Madeleine.
Sacré Coeur. Trocadéro.
Place Pigale. Vendôme.
Jean-Paul Sartre. André Malraux.
Tour Eiffel. Champs Élisées.
Verlaine. Prévert. Rimbaud.
Pont de Percy. Trobiac.
L'Opéra. Palais Chailiot.
Tuilleries. La Concorde.
Le Moulin Rouge. Lido.
Musée du Louvre. De L'Homme.
Balzac e Victor Hugo.
(Fora o resto que, sem nome,
dentro da alma ficou).

(Rapsódia Européia, João Manuel Simões,
Civilização Brasileira)

PASSARELA

Teresa, Cláudia, Alessandra,
Zenóbia, Raquel, Isaura,
Helena, Maria, Sandra,
Valéria, Jacinta, Laura.

Renata, Bruna, Cassandra,
Elora, Danúzia, Glaura,
Rosa, Patrícia, Lisandra,
Catarina, Lúcia, Maura.

Pola, Natércia, Morgana,
Roberta, Matilde, Olena,
Carla, Xantipa, Giovana.

Quirina, Vanja, Tarsila,
Úrsula, Perla, Gilena,
Fernanda, Paula, Murila.

(A Angústia e os Êxtases, Ribamar Ramos,
Secretaria de Cultura do Piauí)

POEMA SUJO

Porque
quando todos esses sóis se apagam
resta a cidade vazia
(como Alcântara)
no mesmo lugar.

Porque
diferentemente do sistema solar
a esses sistemas
não os sustêm o sol e sim os corpos
que em torno dele giram:
não os sustêm a mesa
mas a fome
não os sustêm o banco
e sim o trabalho não pago

E essa é a razão por que
quando as pessoas se vão
(como em Alcântara)
apagam-se os sóis (os potes, os fogões)
que delas recebiam o calor
essa é a razão
porque em São Luís
donde as pessoas não se foram
ainda neste momento a cidade se move
em seus muitos sistemas
e velocidades
pois quando um pote se quebra

outro pote se faz
outra cama se faz
outra jarra se faz
outro homem
se faz
para que não se extinga
o fogo
na cozinha da casa

(Poema Sujo, Ferreira Gullar,
Civilização Brasileira, 5a. edição)



Ferreira Gullar

SYNOMETRICS - a descoberta de um campeão olímpico!

PERCA SUA BARRIGA EM UMA SEMANA!

Com apenas 7 minutos por dia!

RESULTADOS COMPROVADOS APÓS 7 DIAS

Exclusivo!
ANEL DE TENSÃO! Você apaga e aumenta a velocidade com que suas gorduras desaparecem. **Universal em qualquer idade!**

Exclusivo!
ANEL DE TENSÃO! Regulável para eliminação de celulite e flacidez!

IKE BERGER O Campeão Olímpico

- Medalha de Ouro nos Jogos Olímpicos pela equipe americana de levantamento de peso
- Tri-campeão mundial na modalidade
- 8x campeão nos Jogos Panamericanos
- 3x em 3 vezes campeão nacional nos EUA
- 11 vezes para o Hall of Fame

ENTENDA MELHOR O QUE SYNOMETRICS FAZ POR VOCÊ.

IKE BERGER EXPLICA SYNOMETRICS - O NOVO E FACÍLIMO MÉTODO QUE LHE DÁ UM NOVO CORPO

O que é SYNOMETRICS? Você provavelmente já ouviu falar nos princípios isométricos e isotônicos. Aclamado como a mais sensacional descoberta moderna para eliminar rapidamente todas as horríveis gorduras, picos e barriga que deformam a estética do seu corpo. E substituí-las por um estomago firme, reto e um corpo esbelto e elegante.

ATENÇÃO: Synometrics tem fabricação limitada. NÃO É VENDIDA ATRAVÉS DE SERVIÇO DE PORTAL. SOMENTE COM PRÉVIO PAGAMENTO. JUNTE AO SEU PRÉVIO CHEQUE OU VALE POSTAL E GARANTIMOS ENTREGA IMEDIATA, NO MESMO DIA DO SEU RECEBIMENTO. Só é vendido pelo Correo.

eficiência de SYNOMETRICS. É o que se chama Sinergismo. Isso significa quando você combina dois sistemas eles se tornam individualmente mais eficientes. E o resultado é MELHOR do que se você usar os dois separadamente. Por isso eu chamo meu aparelho de SYNOMETRICS. Uma descoberta que mostra seus resultados em poucos minutos! Com mínimo esforço!

Eu tenho certeza de que usando SYNOMETRICS (Isotome + Isometria) você também vai eliminar sua barriga e ter uma figura elegante!

SYNOMETRICS É MAIS BARATO!

- Você usa na sua própria casa
- Você dispensa instrutores
- Você não paga institutos e clubes caros.
- Você ganha tempo
- SYNOMETRICS É MAIS SIMPLES**
- Você não precisa de nenhum outro equipamento especial
- Serve para qualquer idade
- Serve para homens e mulheres.
- Pode ser usado por toda a família.
- Portátil e de fácil manejo.
- Não requer dieta.

Distribuidora BRASIL POSTAL Caixa Postal 68 - Rio de Janeiro-RJ

Sim mande-me o sensacional "SYNOMETRICS". Para isso, setor anexo com este cupom: Cr\$ 3.800,00 em:

Cheque pagável no Rio de Janeiro Vale Postal

ATENÇÃO: Mande o cheque ou seu cheque ou vale postal NA MESMA ENVELOPE (no mesmo envelope) com o Nome.....

Endereço..... apto.....

Bairro..... CEP.....

Cidade..... Estado.....

O SEGREDO DE SYNOMETRICS
"Mas tarde eu descobri a razão científica da



Raymundo Nonnato de Castro

Universidade inovadora

RAYMUNDO NONNATO DE CASTRO (*)

Inovadora ou "sui generis" ou mesmo diferente talvez sejam os qualificativos adequados para delinear o perfil da mais nova instituição de Ensino superior do País. Trata-se da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) que celebrou seu primeiro aniversário no último dia 8 de julho.

Na história universitária brasileira, acredito que talvez esta universidade seja a primeira a ter a coragem de convocar a comunidade a que pretende servir, para debater, discutir, analisar e finalmente definir seu modelo inicial, suas diretrizes, suas políticas de ação, componentes de seu Plano de Desenvolvimento, que nasce de baixo para cima, evitando-se assim aquele equívoco freqüente "de se tentar vestir nossa Gabriela com as roupas lindas e pomposas de Maria Antonieta".

Foi por isto que o Reitor Euro Tourinho Filho reuniu toda a comunidade rondoniense e, surpreendentemente, ela compareceu, durante três dias, 8, 9 e 10 de junho último, ao Seminário de Definição do Modelo da UNIR.

Outro aspecto relevante foi o fato de que este Seminário desmoralizou aquele

conceito, emitido por um pesquisador social estrangeiro, quando, avaliando a rentabilidade de alguns conclave e simpósios latino-americanos, concluiu: "Conselhos, comissões de alto nível, jornadas realizadas, na América Latina, geralmente não passam de reuniões alegres, formadas por ociosos, escolhidos por incompetentes para fazer o desnecessário".

Na verdade, todos aqueles que participaram das reuniões plenárias e das atividades dos grupos setoriais de trabalho consideraram válidos os três dias do Encontro, onde feliz ou infelizmente não houve aquelas ansiosamente esperadas horas de lazer artístico-cultural. O que houve foi muito trabalho produtivo cujas conclusões podem ser sumarizadas a seguir:

I - A Universidade de Rondônia deverá ser um processo permanente, contínuo, aberto, retroalimentável, realista, sempre direcionado para o integral atendimento dos interesses da comunidade em que ela se insere;

II - Como poderosa agência do saber e da ciência, esta Universidade deverá promover mudanças sócio-culturais em Rondônia, o mais novo Estado da Federação brasileira;

III - A UNIR deverá obedecer aos preceitos legais sem cair no legalismo estéril e obstruente do desenvolvimento institucional;

IV - A Universidade de Rondônia deverá promover o avanço de pesquisa e da tecnologia sem comprometer-se com os males da tecnocracia;

V - Finalmente, a UNIR deverá formar cientistas, pesquisadores, profissionais e cidadãos que sejam tecnicamente capazes, moralmente idôneos e patrioticamente comprometidos com o bem-estar do Estado de Rondônia e com a felicidade nacional.

Agora, só nos resta esperar para ver se a Universidade de Rondônia não cairá na vala comum de algumas tradicionais Instituições de Ensino Superior. Eis o grande desafio para o jovem Reitor Euro Tourinho Filho.

(*) Raymundo Nonnato Castro, Vice-Reitor da Universidade Federal de Rondônia e Presidente do Conselho de Cultura do Estado.

BRASIL-83

SESI ajuda a reativar hortas comunitárias

ISABEL CRISTINA MEDEIROS

Em convênio com o Serviço Social da Indústria e a Emater, o Centro Comunitário do Conjunto Cruzeiro do Sul, em Goiás, está realizando um programa de reativação de sua horta comunitária e incentivando a formação de hortas caseiras. O objetivo é proporcionar maior economia aos interessados, que, ao invés de comprarem legumes e verduras nas feiras e supermercados a preços exorbitantes, passarão a ter os produtos em quantidade suficiente para o consumo da família, podendo, ainda, vender o excedente. Busca-se, com isto, minorar o problema da alta do custo de vida e do crescimento acelerado da inflação.

O Centro Comunitário do Conjunto Cruzeiro do Sul, escolhido por concentrar grande número de trabalhadores da indústria (cerca de 50 por cento dos moradores), participa apenas com as instalações, enquanto à Emater cabe administrar cursos intensivos sobre educação nutricional, técnica de cultivo e técnica de preparação do solo. Ao SESI compete a mobilização da população do Conjunto, no sentido de motivá-la para os cursos da Emater, além da doação de sementes e mudas, telas para cercar as hortas e o fornecimento de recursos humanos (três assistentes sociais e uma coordenadora) para o desenvolvimento do programa.

A horta do Centro Comunitário abastece as famílias carentes do Conjunto Cruzeiro do Sul, a escola estadual local e a creche e o pré-escolar mantidos pelo próprio Centro. Quanto às hortas caseiras, 16 famílias já se mostraram interessadas, tendo recebido

do do SESI mudas e sementes para cultivarem em casa.

LAZER QUE ALIMENTA

Para a estagiária do SESI, Márcia Regina Moura, cultivar horta é o "lazer que alimenta", já que esta prática proporciona produtos mais saudáveis e de melhor qualidade, por não apresentarem resíduos agrotóxicos. Além disso, segundo a coordenadora do SESI, assistente social Antonia Freitas Stecca, aproveita a mão-de-obra familiar ociosa, principalmente crianças, que podem cuidar das hortas ao invés de vagar pelas ruas.

Nas aulas dos cursos ministrados pela Emater, as donas de casa aprendem sobre o valor nutritivo e as várias maneiras de preparar cada alimento, de modo a evitar a monotonia alimentar. Como exemplo, a economista doméstica Regina Célia de Costa Raggi, da Emater, cita o bife de cenoura, uma variedade pouco conhecida das cozinheiras de baixa renda, que não é dispendioso e tem alto valor nutritivo.

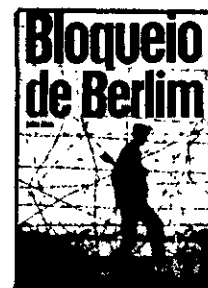
ATUAÇÃO DO SESI

A atuação do SESI na mobilização das famílias do Conjunto Cruzeiro do Sul teve como resultado a instalação de um telefone público no Centro Comunitário, a construção e a implantação da creche e do pré-escolar. Além disto, o SESI oferece aos usuários daquela comunidade, através de convênio, cursos profissionalizantes de corte e costura, tricô, crochê e datilografia, entre outros.

História Ilustrada do Seculo de Violencia

Temas de interesse permanente, escritos por autores especializados em volume independentes e ricamente ilustrados.

Cada volume tem 160 págs., capa a cores, no formato 14 x 21 cm.



ESTES E MAIS 14 VOLUMES EDITADOS PARA VOCÊ

Vols. Títulos

- | | |
|---|-------------------------------|
| 1 - Lawrence da Arábia | 10 - A Batalha de Vimy - 1917 |
| 2 - Agosto de 1914 | 11 - Dien Bien Phu |
| 3 - A Legião Condor e a Guerra da Espanha | 12 - Argonne - 1918 |
| 4 - A Guerra das Trincheiras | 13 - A Guerra dos Seis Dias |
| 5 - As Reuniões de Nuremberg | 14 - Tanques - 1918 |
| 6 - Os Canhões 1914-18 | 15 - Alemães na África |
| 7 - A Conquista da Etiópia | 16 - O Jovem Churchill |
| 8 - Desastre nos Cárpatos | 17 - Irlanda Sangrenta |
| 9 - Bloqueio de Berlim | |

A EDITORA RENES LTDA.

Caixa Postal 2424 - CEP 20.000 - Rio de Janeiro-RJ

Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal os livros assinalados

Cr\$1000,00
cada volume

1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	

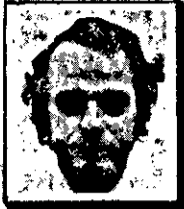
NOME

ENDEREÇO

CIDADE ESTADO

CEP ASSINATURA

CARTÃO



VERMELHO

FAUSTO NETO

A lei do "coronel" Chico Heráclio

E hefe político dos mais famosos na história de Pernambuco, o "coronel" Chico Heráclio tinha lei própria para sua terra, Limoeiro. Fosse o que fosse política, indústria, comércio, justiça, futebol... —, a palavra final era dele.

Naquele domingo dos anos 40, a seleção de Limoeiro jogava em casa contra a de Surubim, Município próximo. Jogo duro, placar igual até os últimos minutos do segundo tempo, quando explodiu a maior confusão: o juiz marcou um pênalti a favor de Surubim e os jogadores de Limoeiro protestavam. Empurra daqui, empurra dali, campo já invadido, pediram a intervenção do "coronel" Chico Heráclio.

E lá vem o "coronel", terno branco, gravata branca, sapatos brancos, camisa branca, chapéu panamá branco, soprando

grossas baforadas, de seu inseparável charuto cubano. Chegou-se ao juiz como um inocente:

— Que é esse tal de pênalti?

O juiz explicou direitinho, nos mínimos detalhes. Chico Heráclio foi mais fundo:

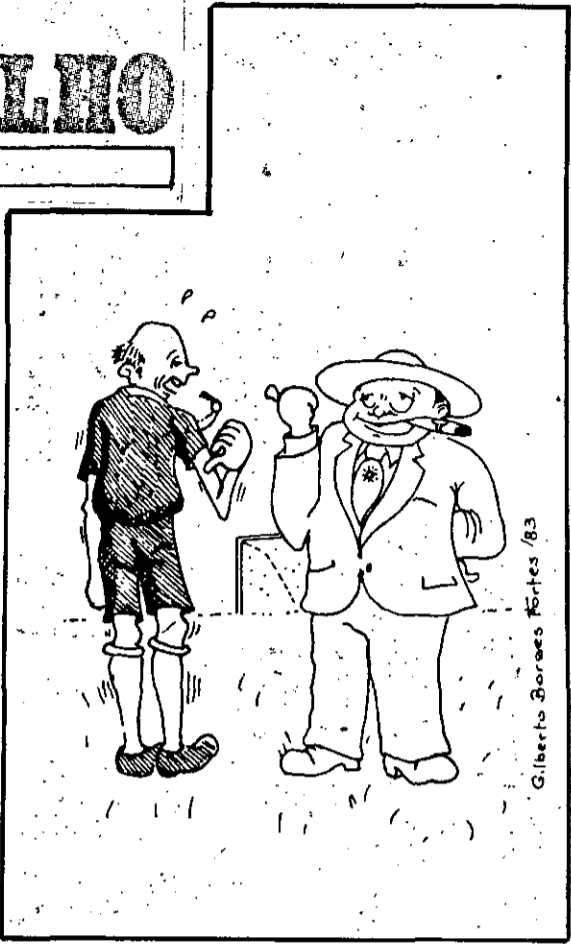
— E tem perigo de gol?

— Tem! "coronel" — exclamou o árbitro, lembrando que o chute "é bem de pertinho", que "o goleiro só pode se mexer depois que a bola parte" etc. e tal...

O silêncio geral dos jogadores e da torcida limoeirense só se transformou num grito de vitória quando o "coronel" sentenciou:

— Pênalti é pênalti e o juiz marcou tá marcado.

E mandou bater o pênalti contra Surubim.



O português dos franceses

O Bahia excursionou à Europa no início dos anos 50. Estréia na França, um jogo difícil em Paris. Lá para as tantas, lance confuso na área dos brasileiros e um atacante francês grita para o juiz:

— Pênalti!

O crioulo Florivaldo, quase dois metros de altura, dentadura alva como açúcar à mostra, vira-se admirado para Juvenal, aquele beque da Copa do Mundo de 50, e adverte:

— Cuidado que os home fala português!

PRUDÊNCIA

Num jogo entre Vasco e Santos pelo antigo Torneio Rio-São Paulo, o célebre juiz paulista João Etzel comentava no vestiário, antes da partida, que os cariocas precisavam garantir pelo menos o empate para assegurar a classificação e que pela cômoda posição os paulistas, já tranqüilos na tabela de pontos, certamente não reclamariam muito se a arbitragem pendesse para o lado mais fraco.

O primeiro tempo foi terrível. O Santos, com aquele timaço de Pelé, Pepe, Zito, cobra que não acabava mais, mandava na partida. E João Etzel marcou naqueles 45 minutos nada menos do que cinco faltas duvidosas quase na linha da grande área contra o Vasco. Das três cobradas por Pepe, duas deram contra a trave e uma quase machuca o goleiro. Os chutes de Pelé — colocados e também violentos — fizeram os cariocas gelar. Mas, por sorte do Vasco, o placar não saiu do 0 a 0.

No vestiário, um dos bandeirinhas, da Federação Carioca, virou-se para João Etzel, admirado:

— Mas é dessa maneira, marcando aquelas faltas inexistentes, que você quer puxar brasa pra sardinha do Vasco?

E João Etzel, na maior cara de pau:

— Meu filho, você ainda é verde. Vou inventar tudo que é falta por ali, pois se a bola entrar eu marco impedimento e pronto. Agora imagina se eu deixo essa linha do Santos tocar a bola até dentro da área...



Pelé

TREMENDO DE MEDO

Fluminense e Paissandu, de Belém, jogavam no Maracanã pelo Campeonato Brasileiro. Houve um pênalti contra os paraenses. Bronca geral dos visitantes, que protestavam contra o juiz, xingavam os adversários, enfim, procuravam provocar toda espécie de tumulto.

Impassível, o juiz resistiu às pressões, pôs a bola na marca do pênalti e ameaçou de expulsão quem ousasse impedir a cobrança. Os paraenses acabaram se conformando e mudaram de tática. Agora, o importante era perturbar o bater do pênalti,

o malandro e experiente Gérson.

Apontando para Gérson,



Gérson

son, um paraense mais extrovertido repetia:

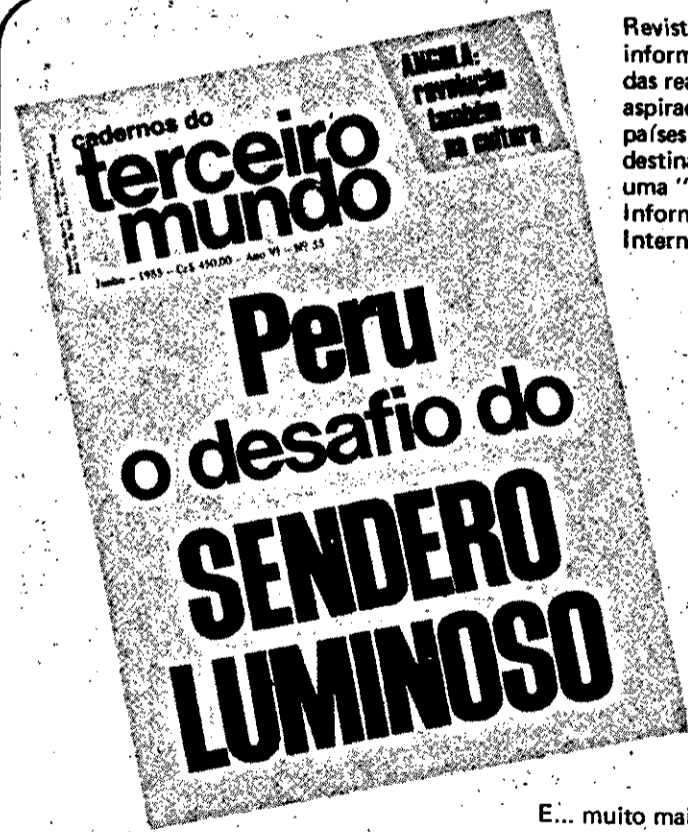
— Ih!, olha como ele está tremendo. Vai, chuta fora!

Gérson, riso irônico, apenas brincava antes de correr para a bola. Chamava o beque e o goleiro do Paissandu pelos nomes de dois famosos jogadores internacionais:

— É, "Trapattoni", tô morrendo de medo que o "Banks" defenda.

Quando a bola balançou as redes, o beque paraense correu para o Gérson:

— Malandro, depois do jogo me dá tua camisa?



Revista mensal de informação e análise das realidades, aspirações e lutas dos países emergentes, destinada a consolidar uma "Nova Ordem Informativa Internacional"

E... muito mais!

Circulação em 68 países • correspondentes no exterior • 4 edições em 3 idiomas • Matérias exclusivas • desde 1980 no Brasil • Rede de telex independente • Nas bancas (Cr\$ 450,00).

LEIA E ASSINE

Desejo receber: *

Uma assinatura anual (Cr\$ 4.600,00).

Remeto cheque nominal ou vale postal de Cr\$

Nome:

Profissão: Idade:

Endereço:

Cidade: Estado: CEP:

Editora Terceiro Mundo Ltda. Cx. Postal 2424
Rio de Janeiro — RJ — CEP 20.030



O instrutor Antônio Ramos ensina ao aprendiz J. Luís a posição correta

JÓQUEI

Uma profissão que exige muita disciplina antes de se conseguir cruzar a linha de chegada

REGINA DUARTE

Antigamente, os jôqueis se formavam ao acaso. Hoje, existe a Escola de Aprendizes do Jockey Club Brasileiro, que fica numa área periférica do Hipódromo da Gávea, numa região úmida e cheia de sol favorecendo a prática do turfe. A Escola tem por finalidade a formação de jôqueis, capazes de dirigir, segundo o mérito demonstrado num curso de dois anos, animais de puro sangue nas reuniões do Hipódromo Brasileiro. A vida de um jôquei, seja ele aprendiz ou profissional, é feita de estórias que emocionam a gente. São quase sempre recheadas com suor, acidentes e trabalho duro. Na Escola para Aprendizes, as atividades dos treinos começam às cinco da manhã e terminam ao meio-dia. E quem nos conta isto muito bem é o aprendiz Erineu Barbosa Queiroz, terceira categoria, 18 anos e que quando chegou do Ceará "com noções de turfe" não imaginava que esta profissão exigisse tanta disciplina e vontade de ganhar.

Naquele tempo, ficava apenas passeando com o animal tentando me habituar mais ao cavalo. Procurei adquirir um melhor conhecimento, isto é, como lidar, galopar, tratar dele com todo carinho possível. O instrumento que faz você ganhar é o cavalo. Então, é necessário saber conhecê-lo. Fazer amizade mesmo com o bicho. O entrosamento entre você e o cavalo deve ser quase amor-perfeito. Também me preparo fisicamente para correr nos páreos. Levei um ano para passar da quarta para a terceira categoria. Tive que treinar e obter 11 vitórias segundo o regimento interno. E, para chegar à segunda categoria, ainda tenho que dar duro nos exercícios e nas aulas de equitação para alcançar as 30 vitórias exigidas pelo curso, diz.

E. Barbosa mora no bairro carioca do Leblon, com o irmão que já é profissional nas pistas do Hipódromo. É aprendiz de temperamento sensível. Quando ganhou chegou a ficar doente, tendo que ser assistido num hospital. Para ele a primeira vitória foi uma questão de sofrimento, de muito treino diário, de muita vontade de aprender a difícil arte de dirigir um cavalo para conseguir, aos poucos, conhecer as manhas e manias, os mistérios do turfe.

Minha primeira vitória foi com Lexington. Nunca pensei que ganhar fosse tão árduo e que fosse aquela emoção toda que senti. A emoção foi tão grande que fiquei meio desorientado, irritado e acabei adoecendo. O cheque que ganhei de gratificação passei para o primeiro que apareceu na minha frente. Eu precisava mesmo era de um relaxamento, pois quando você quer conseguir a vitória tem de se concentrar o suficiente para isto. Treinei muito mesmo e me concentrei o máximo. Eu não sabia se explodia de alegria ou se chorava, quando senti aquela sensação indescritível ao cruzar a linha de chegada, vitorioso. Sei que igual à primeira vitória, com este sabor, não vou ter mais. Serão outras emoções. É um esporte que levo muito a sério — concluiu.

José Freire é aprendiz de segunda categoria. É um rapaz franzino, não fosse esta sua aparente fragilidade um bem necessário para o exercício de sua profissão. J. Freire pesa 51 quilos bem distribuídos. Tem um ar e uma aparência leve, demais. Menos emotivo, tem uma personalidade racional. É mais frio quando pensa em realizar o seu sonho. Veio da Paraíba, de um lugarzinho chamado Sumé.

Quando conquistei a minha primeira vitória com a égua Laiuca senti que tinha acertado um passo na aprendizagem. Fiquei alegre, muito satisfeito. Mas, a gente tem uma vida dura para conseguir a vitória. É preciso ser determinado e seguro. Sou jôquei de bridão. Bridão é um aparelho que se coloca na boca do animal e que é apropriado para jôqueis de

estatura pequena. O preparo físico do cavalo também é importante e necessário. É preciso fazer o animal correr, nadar numa piscina apropriada e galopar por uma das três pistas que temos aqui na Escola. Duas de areia e uma de grama. O cavalo é quem escolhe a pista em que mais se adapta para também treinar. Aí o jôquei é mero instrumento. Ainda preciso de 12 vitórias para mudar para a primeira categoria, o que exige do jôquei, além de ter passado pela quarta, terceira e segunda categorias, muito preparo físico se estiver disposto a alcançar as 55 vitórias exigidas pelo curso, disse J. Freire.

O mais dado, mais alegre e o mais desinibido do curso é o aprendiz Ronaldo Vieira, quarta categoria, e que já ganhou duas vezes. Tem 17 anos. Sua estatura é bem baixa e ele também preferiu o bridão para aprender os segredos do turfe:

Quando ganhei estava correndo com El. Dr. Fabiano. Senti uma emoção enorme. Mas veio e passou. Espero ainda este ano mudar de categoria.

A Escola de Aprendizes já tem um novo candidato para dar início à fase de aprendizagem em categorias. Isto significa que o candidato a jôquei entra, primeiramente, como aluno numa escola de alfabetização. Temos uma escola primária que funciona aqui ao lado para aqueles alunos que ainda necessitam de uma orientação pedagógica, disse o diretor da Escola de Aprendizes do Jôquei Club Brasileiro, Brigadeiro Carlos Alberto Mattos.

O aluno novo a quem o diretor se refere é um menino magro e que tem um nome comprido. Com 13 anos de idade, também é superleve e se chama Jorge Luís Lourenço Pereira. Recentemente, fez teste no picadeiro da escola e o instrutor de freio, A. Ramos, concluiu que

"ele dá para o negócio, tem mais jeito no freio do que no treino com o bridão, mas tem muito que aprender. J. Pereira corre de vez em quando nos páreos em caráter apenas de treino".

O instrutor de bridão, Luís Alberto Leighton, explica que a grande maioria dos aprendizes prefere o bridão por dar mais segurança e apoio ao animal durante a corrida. "Mas é essencialmente feito para os jôqueis de estatura pequena. A posição correta para um jôquei de bridão é segurar as rédeas do cavalo com as duas mãos junto ao queixo e ao pescoço do animal. A posição do pé é importante. No bridão o aprendiz enfia o pé até a metade do estribo. Tanto a aprendizagem de freio quanto a de bridão requer do futuro aprendiz, além dos treinos diários, uma dose de talento e categoria para conseguir realizar o seu sonho".

Alunos com estatura mais alta e corpo mais alongado devem utilizar o freio, um tipo de aparelho que ao ser colocado na boca do animal exige um jôquei magro e comprido. A posição correta é o alongamento dos braços junto ao pescoço do cavalo, mantendo os joelhos bem apertados junto ao corpo do animal. Uma das mãos fica livre com o chicote, que só é usado levemente, mais para intimidar e fazer o animal correr. Além disso, esta posição exige somente a ponta do pé no estribo, segundo o instrutor de freio Antônio Ramos. Ele ainda corre em alguns páreos com 53 quilos sem manter uma alimentação especial. "O jôquei não precisa de regimes nem dietas. Deve nascer leve e ter estrutura física adequada". Ramos foi aluno da Escola de Aprendizes e só passou a jôquei profissional depois dos 22 anos de idade. "Passei por antiguidade", explica. Mas, A. Ramos é jôquei bastante premiado e ainda lembra de sua primeira vitória com a égua Geboé. A gente sente que foi uma vitória lembrada até

hoje com carinho. O instrutor possui quatro grandes prêmios clássicos nos Hipódromos do Rio e de São Paulo. Só dois ganhou em S. Paulo. O cavalo que mais gostou foi Yan Barberik pois "era um campeão de nascença mesmo", completou. Atualmente, tem dois alunos de freio que já estão correndo em páreos normais. São eles, C. A. Martins (3a. categoria) e Hélio Silveira (quarta categoria).

A escola foi criada no longínquo ano de 1955. Em S. Paulo existe outra também, assim como em Porto Alegre. O regimento é o mesmo. Não tem contra-indicação. Mas, a "nossa, — garantiu o Brigadeiro Mattos — é a mais famosa, de onde saíram os maiores nomes do turfe profissional brasileiro, quase todos campeões".

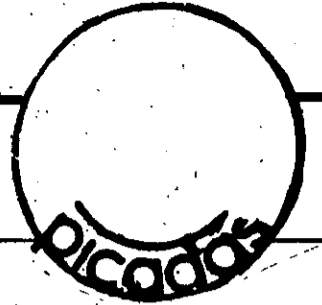
O supervisor da Escola, Sr. Walter Fernandes de Cunha, também ex-jôquei, lembrou de Albenzio Barroso, vencedor do G.P. São Paulo e 14 anos campeão na liderança das estatísticas naquele Estado. Lembrou ainda do atual campeão das estatísticas do Rio, o ex-aluno e já experimentado jôquei J. Ricardo. A vida turfística do ex-jôquei Walter Cunha começou em 1928. É, ainda um menino de 16 anos, já ganhava o Grande Prêmio Bento Gonçalves, uma espécie de G. P. Brasil do Rio Grande do Sul. Foi o único na história do turfe brasileiro que ainda aprendiz, conseguiu ganhar um Grande Prêmio. Aconteceu por sorte. Alguns jôqueis, na época, ficaram suspensos e, aí, consegui uma permissão para a corrida e pronto. Lá estava eu, vitorioso. Fui aprendiz em 1930, em Porto Alegre, onde nasci. Meu irmão lá era jôquei premiado. Vim para o Rio, em 1931. Aí fiquei como aprendiz. Treinava e corria nas pistas dos jôqueis carioca e paulista. Cheguei a ganhar o Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, em 1940, com a vitoriosa égua Jamundá, de propriedade do Sr. Gilberto Rocha Faria. E, em 1934, passei à condição de jôquei profissional. Em 1950, fui treinador, juiz de partida e, agora, supervisor, desde a criação da escola de aprendiz até os dias de hoje.

Saber conduzir um animal é uma arte pois o jôquei é peça muito importante dentro do complicado xadrez do turfe. Dele depende, em parte, a "performance" do animal que monta. Quem quiser ser jôquei deve tentar se matricular na segunda metade de fevereiro, no Rio, na Escola de Aprendizes do Jockey Club Brasileiro. O candidato à matrícula deve possuir instrução primária e preencher uma série de outros requisitos. O curso compreende trabalhos de equitação no picadeiro, aulas práticas nas cocheiras, nas pistas e comportamento nos boxes de partida. Após o primeiro ano de aprendizado os alunos aprovados e que revelem aptidões poderão participar das carreiras realizadas no Hipódromo Brasileiro. De alunos aprendizes passam a aprendizes. Estes se dividem em primeira, segunda, terceira e quarta categorias, dependendo do número de vitórias obtidas. Com mais de 50 vitórias os aprendizes passam automaticamente a jôquei, se desligando da escola. O mesmo acontece se atingirem a idade limite ou tiverem mais de 52 quilos de peso, equipados.

Jôquei equipado é o uniforme para a disputa, além de estar montado com selim, estribo etc. Quem melhor se adaptar ao meio, fica. No curso todas as corridas são filmadas e, posteriormente, estudadas para a correção dos erros cometidos pelos futuros jôqueis. Todos devem assistir a este tipo de aula. Os veteranos e os bons jôqueis geralmente correm sem instruções precisas do treinador, embora sejam advertidos sobre as manias da montaria. O resto é torcer por uma chance de cruzar a linha de chegada como vencedor.



TETÊ NAHAZ



CRÍTICA

Viva a Bandeirantes!

Acusada freqüentemente de alienatória, momentos há em que a televisão dá sua resposta com categoria e emoção. É assim quando, em véspera de eleições, serve aos políticos na conquista de votos; é assim ao transformar em grito nacional as reivindicações de assalariados, ao mostrar progressos da ciência, o abandono de menores, as escolas de crime, a alegria do futebol, as guerras, as artes e as calamidades.

E verdade que ler ou ouvir contar tristezas também comove, mas nada como ver. E, na hora da catástrofe, é a televisão que nos obriga a olhar e sentir o que os outros estão sofrendo. E foi a televisão que vimos o horror no Líbano, nas Malvinas, na Irlanda, é a televisão que nos mostra as gerações revoltadas, a Polônia desesperada e a Argentina sufocada. E foi a televisão que além de expor toda a água que afogou o Sul, fez despertar no brasileiro aquele sentimento de

solidariedade adormecido mas nunca desaparecido. Mostrando cenas de enchente, o desespero dos sobreviventes sem casa, sem pão, sem agasalhos, todas as emissoras levaram aos brasileiros um retrato vivo da dor daquele flagelo e provocaram a corrente de socorro que irmanou o Brasil.

Levando a sério o assunto e puxando com força a corrente apresentou-se a Rede Bandeirantes, cutucando o sentimento de cada um e pedindo ajuda. E a ajuda veio do Rio, São Paulo, do Nordeste seco e do Norte empobrecido, ninguém ficou de braços cruzados. Tocadas pela emoção outras emissoras aderiram ao movimento, apelaram, incentivaram os donativos, ligaram-se à corrente. A Globo, força maior, também esteve ligada ao drama mas dentro do seu padrão global, ou seja: programação normal e só o melhor do carnaval. Que pena, deixaram passar o momento certo para sair da pose!

Pois é, os atores globais levaram suas contribuições para os flagelados à TV Bandeirantes! \$\$\$ Dizendo não estar bem de saúde, Francisco Cuoco andou recusando o primeiro papel na novela de Janete Clair mas, de repente, resolveu voltar atrás na recusa e já está confirmado no elenco. \$\$\$ Com ele, por sinal, vai fazer par romântico a Dina Sfat. \$\$\$ Irritados andam os artistas com Yolanda Cardoso. Descobriram, graças a uma briga entre ela e um colunista, que era ela a informante do moço. Vingativo, o cara entregou tudo: o que ela disse e sobre quem disse. Cruzeis! \$\$\$ Em agosto, Susana Vieira rumou ao México. Fica por lá três meses estrelando uma novela e, depois, não volta à Globo. Pelo menos são os rumores. \$\$\$ Embora já estivesse decidido, voltou à pauta a novela das 18 horas que substituirá "Pão, pão". Já não estão certos os diretores globais se ficam com a de Carlos Eduardo Novaes ou partem para a de Teixeira Filho. \$\$\$ Chamada para integrar o elenco de uma das próximas novelas, Natália do Vale está furiosa e não faz segredo. Pelos bastidores reclamava: "Eles me prometeram um ano de férias e agora cortam a minha". Melhor que cortar você né, fia? \$\$\$ Alguns dos estrelas de "Louco Amor" exigindo aumento de salário nesta altura do campeonato. Loucos ou insubstituíveis? \$\$\$ Quem está com a burra abarrotada é o Lauro Corona. Disquinho do menino não faz tanto sucesso assim mas suas apresentações pessoais estão rendendo uma nota preta, e todo fim de semana ele tem no mínimo duas. \$\$\$ Dá pena ver o olho comprido de José Lewgoy para a bandeja de doces na hora da sobremesa. Proibido de açúcar pelo médico, o pobre contém a custo a gula pelas guloseimas. \$\$\$ Dois meses de aniversário já fez a gripe de Fernando Torres e, pelo andar da carruagem, ainda fica com ele algum tempo. \$\$\$ Cenas de praia em Angra não revelaram todas as verdades de "Louco Amor". Isto porque Teresa Rachel recusou-se a gravar de maiô, enquanto Yolanda Cardoso colocou meias para suas cenas. \$\$\$ Esse negócio de usar meia nas cenas de praia, por sinal, foi inaugurado há algum tempo por Cleide Blota, que justificou-se dizendo estar com as pernas muito brancas. Turminha maldita, no entanto, garante que em ambos os casos citados a meia serviu mesmo foi para disfarçar celulites. \$\$\$ E, numa das noites de vigília da Bandeirantes, a atriz Cláudia Alencar foi um exemplo vivo do Febeapá moderno. Com o que chamou de deprimimento, a mocinha mostrou quão tola e insensível pode ser um radical que pensa em fazer política até mesmo com a desgraça de milhares. \$\$\$ Febeapá, para quem não sabe, quer dizer: Festival de Besteira que Assola o País. Constações feitas pelo saudoso Sérgio Porto em décadas passadas mas que até hoje proliferam pelaí.

Por trás do vídeo

Gravações de "Louco Amor" em Angra, aliás, não correram no mais calmo dos climas. Acontece que nos dias escolhidos para as ditas, bandidos haviam fugido da Ilha Grande e perambulavam pelas proximidades perseguidos por policiais armados até os dentes. Bandidos ninguém viu mas, só sabê-los por perto, fez tremer toda a turma.

Ao que parece, a bruxa começa a estender olhares para "Pão, pão-Beijo, beijo". Primeiro foi Monique Alves, cujo dente resolveu infeccionar e explodir com sua gengiva e rosto. A coisa terminou com uma cirurgia, cama e antibiótico.

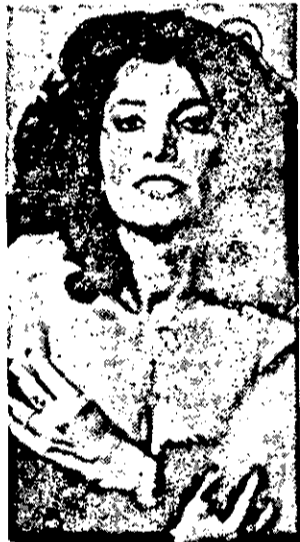
Dias depois foi Vera Brito que, vítima de um terçol, viu sua pálpebra fechar e o rosto inchar. O diretor, Henrique Martins, já furioso com o cenário que, devendo reproduzir uma suíte de hotel de primeira, mais parecia um quarto de pensão suburbana, concluiu: "O melhor é parar e esperar que a maré melhore".

Na decisão da Globo de eliminar atores de seu quadro de funcionários pesou muito também a atitude de Marcos Paulo. Custeado pela emissora, o rapaz passou meses nos Estados Unidos estudando arte e segredos da televisão. Agora, chamado para um trabalho, em que deveria aplicar um pouco do aprendido, fez tantas exigências o maroto que irritou a todos. Ingrato!

Acertados todos os pontos de seu contrato, Sônia Braga já assinou com a Metro e afive-la as malas para o embarque. Vai viver Carmem Miranda numa superprodução que conta a vida da Pequena Notável. Com ela segue Daniel Filho, exigido pela estrela para dirigir o filme.

Diante do convite, aliás, Daniel nem se questionou: pediu licença à Globo e embarcou na empreitada. Mas, cá pra nós, levar diretor de novela brasileira pra dirigir filme em Hollywood não é levar saudíche pra banquete? Afinal, por maior que seja seu talento, o homem não está afeito às trucagens e modernismos da terra do cinema.

Dia em que o presidente Figueiredo reuniu-se com o Conselho Monetário Nacional para os retoques do último pacote, turminha do jornalismo global foi fonte de boatos alarmantes. Entre outras coisas, garantiam que os bancos seriam fechados no dia seguinte, que as poupanças seriam congeladas e depósitos e cofres bancários examinados um a um. Alarmados, os atores globais ainda ensaiaram reações mas era tarde para uma corrida aos bancos. Sufocados ficaram todos até que o "Jornal Nacional" mostrou que tudo não passava de boato.



Lady Francisco

Medo e coragem

E ao mandar suas personagens para o paraíso que é Angra dos Reis, Gilberto Braga acentuou no roteiro: "Lady pode fazer o que quiser, mergulhar, virar cambalhotas, dar gritinhos. Quero uma Gisela descontraída". Coitado, não sabia que a moça morre de medo d'água, e o máximo que faz numa praia é tomar banho com um baldinho. Lady, porém, não queria confessar a fraqueza e ser dublada, encheu-se de coragem, entrou no mar e descobriu a forma de enganar: constatado que o mar não era fundo, a menina simplesmente ficou de pé e bateu os braços como se estivesse nadando. Ela jura que a simulação foi perfeita, vou esperar para ver.



Marcos Paulo



Sônia Braga



Daniel Filho

TV EDUCATIVA

AGATHA CRISTINA

Uma sentinela avançada em defesa da bela música popular brasileira

Parece aquela canção de Chico Buarque que tinha "um cavalo que só falava inglês". /// Os meios de comunicação deviam cuidar da nossa música, pois ela é mais bela e mais rica do que as outras.

Das coisas importantes que constam do nosso tesouro, o tesouro desse nosso Brasil, nada mais bonito que a sua música. É que o Brasil tem a ventura de ter em cada região — da sua vasta região — um tipo de manifestação musical que a caracteriza e, assim, é bonito ver a gente do Sul dançando, em seus costumes típicos, ao som das mesmas sanfonas que aceleram o forró do Nordeste. E se fala a mesma língua, mas se entendem em sotaques diversos, que se abrem nas vogais nordestinas e se fecham nas mesmas vogais quando se fala em tom sulino. É belo e soberbo um país que canta e sabe cantar variadas canções, todas suas, todas legalmente suas.

Pena que de uns tempos para cá o homem brasileiro, aos poucos, começa a desaprender a sua canção. É que ele recebe de manhã à noite a ducha fria da imposição estrangeira. As nossas rádios, as nossas televisões se prestam ao danoso trabalho de divulgar, dia e noite, todos os ritmos e modalidades em idiomas não nossos, a cantiga alheia. Aos poucos vai se formando a geração que desconhece totalmente a origem e a beleza do nosso samba. Enquanto lá fora é ele curiosamente recebido, pelos nossos lados se faz ausente.

Sempre fomos hábeis em termos de imitação, e mesmo sabendo que as praças lá de fora estão abarrotadas de sambas (Japão e parte da Europa) retribuímos essa oportunidade fazendo repetir os "rocks" medonhos da língua de fora, que fazem a cabeça de toda uma gente moça que aí vem a caminho do ano 2000.

TV EDUCATIVA REAGE

Uma emissora se faz presente no mundo da música brasileira: a TV Educativa. Com os poucos recursos de que dispõe, procura repetir a nossa música e, sem temer audiência, repetir o que de mais belo e brasileiro já se fez no seu terreno. Empenhados num trabalho de pesquisa constante, longe das legendas improvisadas, aquela emissora pode se orgulhar de estar construindo um acervo que poderá servir no futuro a todos aqueles que se possam interessar pelas origens e presenças da nossa música. E no passar dos dias vai aos poucos construindo esse grande monumento da música popular, bem longe de parecer com as figuras exóticas que vomitam em inglês aquele ruído maquinal das guitarras elétricas.

A beleza e a suavidade do samba, do choro, da canção

brasileira em todas as suas formas, em todas as suas nuances, tudo isso é o que está sendo preservado pela TVE. Senão vejamos:

Há um programa de nome "Chão de Estrelas" que apresenta todas as semanas os nomes atuantes da nossa música popular. Por ali já passaram estrelas como Nara Leão, Alcione, Fafá de Belém, Dona Ivone Lara, Quarteto em Cy, Joyce, Olívia Hime, Maria Creuza e astros do tamanho de Martinho da Vila, Jair Rodrigues, Roberto Ribeiro, Luiz Ayrão e os conjuntos Viva Voz, Boca Livre, Cor do Som, Céu da Boca e muitos.

O que está sendo feito está sendo arquivado para uma consulta a qualquer momento do jovem estudioso.

Quem gosta de "forró" pode ficar sabendo que semanalmente ele está no ar, trazendo os artistas de maior destaque daquele gênero, desde o grande Luiz Gonzaga à notável Elba Ramalho, Dominginhos, Sivuca e outros sanfoneiros famosos, até o mais novo cantor.

A música instrumental — os conjuntos deste gênero são marginalizados pelas gravadoras — tem a sua vez no programa "Os Músicos", bem selecionado e bem apresentado pelo crítico Tárrik de Souza. E, ainda, a "Lira



do Povo", que reúne a nossa poesia à música e aos compositores de hoje e de ontem, e que se deixa conduzir por Neila Tavares e Eloá Dias, com a presença do poeta Hermínio Belo de Carvalho. E, em tudo, onde possa surgir a oportunidade de uma apresentação musical, o que se faz presente é a música popular brasileira, que só abre um espaço para a música erudita no seu programa "Maestro". Amanhã é que poderemos avaliar o trabalho que está sendo feito dentro daquela emissora e esse amanhã apontará também como foi inútil repetir a música que não é nossa, no idioma que não é nosso, num tempo em que vale ter o cuidado de tratar de nós.

JB João de Barros

SEVERINO UCHOA

"Chove, é escuro o caminho, / Acelero mais os passos, / Buscando abrigo e carinho / no cachecol dos teus braços. / Nos momentos de perigo / Depois que faço uma prece / O teu amor e um abrigo / Onde a minha alma adormece. / Afugento o teu desgosto / dissipando a tua aflição / Sempre que abrigo o teu rosto / na concha da minha mão".

(Trovas de Severino Uchoa laureadas nos VII Jogos Florais de Niterói).

000

Professor, advogado, poeta e jornalista SEVERINO PESSOA UCHOA nasceu em Camutanga (Pernambuco) aos 16 de abril de 1909. Filho primogênito de Manuel de Barros Uchoa Filho e Feliciano Pessoa Uchoa. Colou grau de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito de Niterói, em 17 de

dezembro de 1940. Em 1944, foi nomeado para o cargo de Diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda do Estado de Sergipe. Exerceu o cargo de Diretor do Instituto de Educação "Rui Barbosa" (Escola Normal), Lecionou na Faculdade Católica de Filosofia e na Escola Técnica Federal de Comércio de Sergipe. Em 13 de novembro de 1964 a Câmara de Vereadores de Aracaju conferiu-lhe o título de "Cidadão Aracajuano". A Assembléia Legislativa de Sergipe tornou mais ampla a homenagem municipalista, concedendo a SEVERINO UCHOA a cidadania sergipana, em sessão solene de 18 de maio de 1965. Casou com D. Inah Garcez Uchoa que foi sua colega de turma na Faculdade de Niterói.

000

Sempre manifestou sua gratidão a Sergipe que lhe deu tu

do quanto desejava. Considerava seu melhor livro "Brasil do Chapéu de Couro". Reputava Jorge Neto e Mário Cabral os mais ativos escritores sergipanos. Gostava de poesia sonora e cadenciada. Segundo o seu conceito, os conhecimentos da métrica e da versificação são tão necessários às pessoas vocacionadas para a Poesia, quanto os da gramática para os escritores e a habilidade de combinar os sons para quem deseja ser compositor. E justificando a sua opinião dizia: "existem escolas de dicção, de coreografia, de arte dramática, de jorنالismo, de canto, de música, e por que não existem escolas de Poesia, para evitar a deturpação de uma das mais belas formas de manifestação dos sentimentos humanos? Podem dizer que tudo isso já era, mas não posso violentar meu temperamento. Não sou hipócrita para aplaudir essa poesia sem nexos e sem mensagem que

os preguiçosos inventaram para conseguir a falsa glória de se intitular poetas".

000

SEVERINO PESSOA

UCHOA, faleceu ontem às primeiras horas da manhã. Concretizou a sua "imortalidade" aos primeiros raios de sol. Deixou essa vida quando o dia apenas começava, como se preferisse a caminhada eterna em meio a poesia do amanhecer cheio de luz, e de promessas, compensando o frio da morte com o recém-chegado calor do sol.

Enterrou-se no crepúsculo do dia. A poesia do por do sol, explodiu em discursos, lágrimas, palavras e saudades. E o peso da noite chegou, solidificando para sempre, como uma marca de fogo, a sua memória em nossos corações.



O rosto bonito e cheio de graça de Denise Machado, num detalhe especial do Studio Osmar... para esta página.

JOÃO DE BARROS "BY" PAULO NOU



E aqui estou eu, feliz da vida, nesse "João de Barros by Paulo Nou", fazendo um brinde ao amigo/irmão, que depois de ter vencido aqui, também venceu na cidade Maravilhosa.

À exceção da geração de agora, a nova novíssima, todos se lembram do informado, irreverente e maravilhoso colonista social Paulo Nou (nascido: Paulo José Perrucho Nou), ex-aluno da Faculdade de Direito de Sergipe e da Aliança Francesa (também de Sergipe). Assinava coluna no tempo do "finado" Diário de Aracaju (órgão dos Diários e Emissoras Associados) sob a direção do jornalista (ainda de muito pique) Raimundo Luiz da Silva. O nosso amigo Paulo Nou se mandou para o Rio de Janeiro, onde criou raízes, mas vez por outra (quando não vai para a Europa) volta à terrinha natal, para alegria nossa, e atualização dele, quanto as coisas da província. E é Paulo (matando as saudades) que escreve hoje em nossa página. Um verdadeiro documento.

"Vem João de Barros, há muito tempo, pedindo-me que escreva uma coluna para ele. Ok João de Barros, você perdeu! Perdeu feio, porque se "tava" pensando que eu ia jogar confete "tava" muitocho (veja o sotaque sergipano) enganado. Elogiar voce? Nem pensar.

Não preciso. Quem tem coragem de ficar em Aracaju fazendo jornal, não precisa de apoio de ninguém, é só, prá que mais?

Eu digo que você perdeu porque eu não tenho nada para dizer sobre o seu trabalho. Eu nem sei o que é que você tá fazendo aqui. Bem, eu sei que você tá fazendo bem. Conquistou a cidade, conquistou o Estado e aí, tudo bem; ok, você venceu. Por que estou falando tanta besteira? Alguém tá me entendendo? Duvido. Bom, eu conto tudo. Não tem "movie-movie"? Não tem "le film dans le film" (vide Truffaut)? Aí Vai: "a coluna na coluna".

Era uma vez (como na Escolhinha de Aglaé), tinha um ursinho chamado Luiz Adelmo (lembra?) que escrevia na Gazeta de Sergipe... e ele pariu Katia Veloso, Eliane Leal, Eliane Chocolate, Eliane Gurgel (cidade pródiga em Elianes esta), Licia Violeta, Thais Prado, Maria Prado, Maria José Nabuco, Maria das Graças Barreto e... (desculpem-me se esqueço os rapazes, as senhoras e os senhores... tá bom, tinha Pedrinho Rodrigues)... Clara Angélica. Eu, Paulo Nou (na França: Nu... Na Inglaterra: NOW... e nos United States: NOO) sou filho legítimo de Clara Angélica e pai ilegítimo de Barrinhos, o Sr. João de Menezes Filho para os não íntimos. Ele era o autor de artimanhas mil escrita na coluna "Arte e Manhas" do Saudoso Diário de Aracaju, que os anos não trazem mais. Tava lá, ele, todo o dia, debaixo de mim no jornal falando (Barrinhos não escreve, fala), gritando, criando, inventando, fazendo Aracaju ferver, literalmente.

Quando eu quero ser chato eu sou: vamos lá. Teatro Sergipano tinha antes de Barrinhos? Não tinha. Tinha "Recital sem Opus" e "Eles não usam Black Tie". Quem lembra? Só Poesia? Ai eu afirmo. Tem Poesia AB e DB (Antes de Barrinhos e Depois de Barrinhos). Festival da Poesia Falada do Norte e Nordeste prá mim é legítimo precursor do Festival de Arte de São Cristóvão. Folclore era feio. Barrinhos trouxe os casamentos caipiras para a rua e de repente o sergipano perdeu a vergonha de ser caipira. Todos são sem exceção. Presépios, quem lembrava? Barrinhos lembrou. E por aí vai. Pra mim o Barrinhos é a nossa Fundação Roberto Marinho, e ninguém nota. Que pena.

É isso aí Barrinhos você perdeu. Em compensação ganhou muito e a coluna social deixou de ser social para ser temporal. Compactuando com Rita Lee, o meu amigo Barrinhos, decretou que dondoca é realmente uma espécie em extinção. Barrinhos ganhou. Jornalismo é o que ele faz. Melhor que eu... melhor que Clara... melhor que Pedrito... melhor que papá Luiz Adelmo. Mas, aí que saudade, que vontade de ver e rever tantas coisas... junto com Clara e Pedrito... como por exemplo, a festa da "Glamou Girl" gente vestida feito gente e nas mesas "Old Par"... desenhos de Joubert e vestidos do Pedrinho Rodrigues... Los Guarany's tocava "Zíngara"... e a gente sabia usar o talher de peixe. Isso acabou... que pena, que bom!

Saudades (torrente de paixão, emoção diferente...). Es

tou há 15 dias em AJU depois de 10 anos. Procuo Barrinhos e encontro um dono de casa. Mudando os móveis, trocando a televisão, escolhendo o melhor lugar para o forno de micro-ondas. Confusão total. Hoald na parede (por enquanto) legítimo. Inácio na parede, telefonema para Augusto Maynard em Paris. Cholo na parede, Lembranças mil. Carlos Prado na parede um milhão de "você se lembra?". Wálmy Ferreira na parede, Caetano na vitrola (som para os da real). Leonardo Alencar na parede... enfim reencontro Barrinhos. Pega logo a minha camisa e diz que vai mandar para os flagelados do Sul. Eu peço de volta. Continuo achando que flagelado vestindo "Halston" não fica bem... nem no Central Park no verão, nem em Aspen no inverno. Recebo minha camisa de volta, uma torrada com café viar Persa (onde ele conseguiu?) e, cafona ao extremo, um guardanapo Pierre Cardin. Quem aguenta Pierre Cardin?

E aí o pior. Como todo bom caipira, digo sergipano, digo mantchura, digo aracajuano, Barrinhos começa a me perguntar. E eu respondo: tô na frente da inflação (por enquanto) moro em Copacabana (na praia) trabalho num Banco. (foreign exchange trader-dealer senior), viajo pelo mundo (Blanquette no Rio... Feijoada em Paris... Carneiro Assado em Londres... Siri em New York... e Rabada em Lisboa). Tenho um trabalho feio e duro e não acho que ganho o que deveria. Gosto de Gabriel Garcia Marques (obrigado Amaral Cavalcanti), Pakula, Forman, Allen (os três últimos no cinema). Chico, Jobim, Veloso, Gil, Dusek, MacCartney, Lennon, Joyce e Nascimento na música. Sem bairrismo: amo de longe sem ler e adorando o que ele escreve e não me deixar ver - Hunald Alencar (Naldinho). Li tudo de "Nubia Marques e amo. "O Passo de Estefânia" é lindo e digno. Meu Deus, quando Mário Jorge vai voltar? Pelo menos para dizer que não era nenhum Deus mas um poeta do mundo sem qualquer vínculo com esta cidade. Que ele perdoe esta cidade, ou remembering "Love Story" To love is never to have to say I'm sorry". Não foi assim Ivan Valença? Ou seria Djaldino?

Bem, acho que sobrevoei o flagelo da cidade, "that means, the social life", e me vou! Como a Globo, faço o episódio, dedicando esta crônica a Clara Angélica, Pedrito Barreto, Luiz Adelmo, Raimundo Luiz, Lania Duarte, Wilson (do "Gavetão"), Rita (may 17) Peixe, Montgomery Clift, Pata Preta, João Tainha, Walkiria e Wálmyr, Ingrid Bergman, Augusto "Dona Flor" Maynard, The Mamas and Papas, Nino Porto, Diane Keaton, Escola de Samba "Império Serrano", Fátima Prado, Tia Zezé, Dona Julinha Moraes, Marínes e sua Gente, Nilo Jaguar, Luiz Augusto Barreto e por fim a JOÃO DE MENEZES BARROS FILHO, agradecendo imensamente a defesa, a declaração de amor que me foi feita por ele, na "Rádio Liberdade (prisca era) quando "Robin e Batman" tentavam (sem conseguir) fazer da minha vida a minha vida. Obrigada por aquele dia. Um beijo com todo amor. PAULO NOU".

No Hiper a inflação não dá no

Bolsas e Sacolas		
Bolsa Musa Carisma - ref. 2041	De 4.650,00	Por 3.900,00
Bolsa Musa Carisma - ref. 2047	De 7.350,00	Por 5.900,00
Bolsa Ika Staroup - ref. H	De 9.250,00	Por 7.500,00
Bolsa Ika Staroup - ref. B	De 9.950,00	Por 8.500,00
Bolsa Ika Staroup - ref. D	De 12.500,00	Por 9.900,00
Bolsa Britania - ref. A-1370	De 15.800,00	Por 13.500,00
Bolsa Britania - ref. A-1380	De 21.400,00	Por 17.500,00
Bolsa Britania - ref. A-1378	De 13.800,00	Por 11.500,00
Bolsa Britania - ref. A-1376	De 16.300,00	Por 13.500,00
Bolsa Britania - ref. A-1382	De 17.700,00	Por 14.900,00
Bolsa Britania - ref. A-1360	De 10.900,00	Por 8.500,00
Bolsa Britania - ref. A-1373	De 19.900,00	Por 16.900,00
Sacola Sansonite Mini-Gadgeter	De 9.900,00	Por 8.500,00
Sacola Sansonite Gadgeter	De 13.650,00	Por 11.500,00
Sacola Sansonite Camara Pack	De 13.490,00	Por 11.500,00
Sacola Sansonite Campus	De 12.900,00	Por 10.900,00
Sacola Sansonite Tourist	De 8.990,00	Por 7.500,00
Sacola Sansonite Time Hostess	De 4.750,00	Por 3.900,00
Sacola Sansonite Hunter	De 8.750,00	Por 7.500,00
Sacola Sansonite Tote	De 10.900,00	Por 8.900,00
Sacola Sansonite Handy-Tote	De 8.650,00	Por 7.500,00
Sacola Sansonite Sidepack	De 11.200,00	Por 9.500,00
Sacola Sansonite Boardcase	De 18.800,00	Por 15.500,00
Sacola Sansonite Mini-Hostess	De 7.990,00	Por 6.500,00
Sacola Sansonite Doublecoaster	De 25.500,00	Por 21.500,00
Sacola Sansonite Necessaire	De 3.990,00	Por 3.200,00
Sacola Sansonite Roll-Bag - 51	De 7.900,00	Por 6.500,00
Sacola Sansonite Shoulderbag	De 8.900,00	Por 7.500,00
Sacola Vy-Mar - ref. 83503	De 6.950,00	Por 5.850,00
Sacola Vy-Mar - ref. 81402	De 5.500,00	Por 4.500,00
Sacola Vy-Mar - ref. 81403	De 6.500,00	Por 5.500,00
Sacola Vy-Mar - ref. 81401	De 6.300,00	Por 5.500,00
Sacola Vy-Mar - ref. 81404	De 5.400,00	Por 4.500,00

GOLETO

Linha Infantil		
Tênis Olympikus de Couro - ref. 181-110	De 4.950,00	Por 3.990,00
Tênis Olympikus de Couro - ref. 196	De 5.600,00	Por 4.900,00
Tênis Infantis - ref. 423-24420	De 4.900,00	Por 3.990,00
Tênis Infantis Topnews - ref. 301-2-3-4	De 3.400,00	Por 2.900,00
Tênis 2001 - ref. 62-64-67	De 4.950,00	Por 3.990,00
Tênis Topper Jogger Snick - 23 a 32	De 5.500,00	Por 4.500,00
Tênis Daytona Tigre - 28 a 32	De 3.500,00	Por 2.900,00
Tênis FASTER 2103	De 2.250,00	Por 1.900,00
Tênis Ortopé - ref. 922	De 7.850,00	Por 6.500,00
Tênis Ortopé - ref. 928 - 23 a 27	De 6.300,00	Por 4.900,00
Tênis Ortopé - ref. 928 - 28 a 32	De 6.990,00	Por 5.500,00
Sandália Havaiana - nºs 23/24 a 31/32	De 475,00	Por 431,00
Sandália Ortopé - ref. 106	De 2.950,00	Por 2.500,00
Sandália Squallus - ref. 018	De 3.550,00	Por 2.900,00
Sandália Soré - ref. 375-474-576	De 2.650,00	Por 2.150,00
Bota Ortopé - ref. 400-416-412	De 3.450,00	Por 2.900,00
Bota Q'Sonho - ref. 690-89-732-19 - 23 a 27	De 6.850,00	Por 5.690,00
Bota Q'Sonho - ref. 690-89-732-19 - 28 a 32	De 7.690,00	Por 6.500,00
Bota Q'Sonho - ref. 710-717 - 23 a 26	De 4.450,00	Por 3.500,00
Bota Q'Sonho - ref. 710-717 - 27 a 32	De 4.750,00	Por 3.900,00
Sapato Q'Sonho de Camurça - 22 a 30	De 3.650,00	Por 2.990,00
Sapato Q'Sonho de Verniz - 23 a 27	De 4.650,00	Por 3.900,00
Sapato Ortopé de Verniz - 23 a 27	De 6.400,00	Por 5.500,00
Sapato Ortopé de Verniz - 28 a 32	De 6.950,00	Por 5.900,00

Tênis Unisex		
Tênis Power - ref. 3514-2515-2421-2513-2512-2455 - 37 a 43	De 8.900,00	Por 7.500,00
Tênis Push - ref. 841 - 37 a 43	De 10.900,00	Por 9.500,00

Tênis Adidas Flip Lace - 37 a 43	De 18.900,00	Por 15.500,00
Tênis Adidas On-Board - 37 a 43	De 9.500,00	Por 8.500,00
Tênis Adidas Sailor - 37 a 43	De 9.500,00	Por 8.500,00
Tênis Adidas SL-84 - 37 a 43	De 14.600,00	Por 12.900,00
Tênis Olympikus Couro - 38 a 43	De 6.800,00	Por 5.500,00
Tênis Olympikus Special Line - 37 a 43	De 10.900,00	Por 9.500,00
Tênis Olympikus Cooper - 33 a 37	De 6.950,00	Por 5.900,00
Tênis Olympikus Cooper - 38 a 43	De 7.700,00	Por 6.500,00
Tênis Topper Esporle II - 37 a 43	De 5.750,00	Por 4.900,00
Tênis Topper TK II - 37 a 43	De 8.200,00	Por 6.900,00
Tênis Topper Marcador - 37 a 43	De 5.300,00	Por 4.500,00

Linha Masculina		
Sapato Space - ref. 026-045-018 - 37 a 43	De 4.300,00	Por 3.500,00
Sapato Decolores - ref. 634-643 - 37 a 43	De 6.950,00	Por 5.900,00
Sapato Sky - Surf - ref. 033-030-031 - 37 a 43	De 4.850,00	Por 3.900,00
Sapato Francano - ref. 3223-8537 - 37 a 43	De 12.200,00	Por 9.900,00
Sapato Maltinha - ref. 2048-2022 - 37 a 43	De 6.750,00	Por 5.900,00
Sapato Pestalozzi - ref. 3542-3538-3539 - 37 a 43	De 11.900,00	Por 9.900,00
Sapato Kildare - ref. 1501 - 37 a 43	De 5.900,00	Por 4.900,00
Sapato Kildare - ref. 4000 - 37 a 43	De 6.790,00	Por 5.900,00
Sapato Kildare - ref. 1520 - 37 a 43	De 7.650,00	Por 6.500,00
Mocassin Rical - diversos modelos - 37 a 43	De 5.600,00	Por 4.900,00
Sapato Passo Doble - 37 a 43	De 6.950,00	Por 5.900,00
Sapato Ruy Chaves - ref. 807-686 - 37 a 43	De 18.790,00	Por 15.900,00
Sapato Samello - ref. 04054 - 37 a 43	De 22.900,00	Por 18.900,00
Sapato Samello - ref. 04825 - 37 a 43	De 15.500,00	Por 13.500,00
Sapato Max Far - ref. 711-713-802 - 37 a 43	De 5.550,00	Por 4.900,00
Sapato San Carlo - ref. 512 - 37 a 43	De 5.900,00	Por 4.900,00

Sandália Franciscano - ref. 1080 - 37 a 43	De 3.800,00	Por 2.900,00
Sandália Franciscano - ref. 1010 - 38 a 43	De 3.800,00	Por 2.900,00
Sandália Franciscano - ref. 180 - 33 a 37	De 2.790,00	Por 2.300,00
Sandália Franciscano - ref. 180 - 38 a 43	De 3.200,00	Por 2.600,00
Sandália Topper - 37 a 43	De 5.950,00	Por 4.900,00

Linha Feminina		
Sandália Mirella - 33 a 39	De 3.100,00	Por 2.500,00
Sandália Andreza - 33 a 39	De 6.950,00	Por 5.900,00
Sandália Simpatica - 33 a 39	De 2.950,00	Por 2.500,00
Sandália Dejean - 33 a 39	De 2.250,00	Por 1.900,00
Sandália Havaiana - nºs 33/34 a 43/44	De 644,00	Por 585,00
Sandália Melissa New-Bis - 33 a 39	De 1.800,00	Por 1.500,00
Sandália Melissa Verão - 33 a 39	De 1.490,00	Por 1.200,00
Sandália Monique ref. 2007 - 33 a 39	De 1.200,00	Por 990,00
Sandália Azaléia Outono Inverno - 33 a 39	De 3.990,00	Por 2.900,00
Sandália Azaléia Flor da Serra - 33 a 39	De 2.490,00	Por 1.900,00
Scarpin Ciro - ref. 626-627 - 33 a 39	De 7.850,00	Por 6.900,00
Scarpin Ciro - ref. 04	De 6.750,00	Por 5.500,00
Scarpin Ciro - ref. 340	De 9.950,00	Por 8.500,00
Scarpin Ciro - ref. D-14	De 11.950,00	Por 9.900,00
Scarpin Ciro - ref. 892	De 6.400,00	Por 5.500,00
Scarpin Ciro - ref. 891	De 8.800,00	Por 7.500,00
Scarpin Ligia Verniz - ref. 01-005	De 6.950,00	Por 5.900,00
Scarpin Francesinha - ref. 9403-04-08 - 33 a 39	De 5.950,00	Por 4.900,00
Scarpin Francesinha - ref. 9702-01-04 - 33 a 39	De 4.450,00	Por 3.900,00
Scarpin Melissa - 33 a 39	De 3.590,00	Por 2.900,00
Sapatilha Debout - ref. 205-214 - 33 a 39	De 4.950,00	Por 3.900,00
Sapatilha Debout - ref. 255 - 33 a 39	De 3.650,00	Por 2.900,00
Tênis 2001 - 462 - 33 a 39	De 4.950,00	Por 4.200,00
Tênis Melissa - 33 a 39	De 3.590,00	Por 2.900,00
Bota Debout - ref. 182-184 - 33 a 39	De 6.450,00	Por 5.500,00
Bota Reny Cano Médio - ref. 622-47-50-51-48 - 33 a 39	De 14.950,00	Por 12.900,00
Bota Reny Cano Curto - ref. 612-42-45-46 - 33 a 39	De 11.690,00	Por 9.900,00
Bota Reny Cowboy - ref. 622-97-94-96 - 33 a 39	De 13.450,00	Por 11.500,00

Quinzena de calçados, malas e bolsas.

Sacola Vy-Mar - ref. 83502	De 8.600,00	Por 6.900,00
Sacola Vy-Mar - ref. 83501	De 7.250,00	Por 5.900,00
Sacola Vy-Mar - ref. 81312	De 7.900,00	Por 6.500,00
Sacola Ika La Gomme VI	De 11.900,00	Por 9.900,00
Sacola Ika La Gomme XV	De 8.950,00	Por 7.490,00
Sacola Ika La Gomme X	De 11.600,00	Por 9.900,00
Sacola Ika La Gomme VII	De 11.600,00	Por 9.900,00
Sacola Ika La Gomme XI	De 8.950,00	Por 7.490,00
Sacola Kelsons - ref. 13604	De 19.400,00	Por 15.900,00
Sacola Kelsons - ref. 13607	De 7.790,00	Por 6.500,00
Sacola Kelsons - ref. 13609	De 4.890,00	Por 3.990,00
Sacola Kelsons - ref. 13600	De 12.400,00	Por 9.900,00

Tênis Push - ref. 837-832 - 37 a 43	De 9.900,00	Por 8.500,00
Tênis Torker - 37 a 43	De 5.650,00	Por 4.800,00
Tênis Daytona Volley - 38 a 43	De 4.800,00	Por 3.900,00
Tênis Daytona Tigre - 33 a 37	De 3.950,00	Por 2.990,00
Tênis Daytona R-II - 38 a 43	De 6.190,00	Por 4.900,00
Tênis Montreal Running - 37 a 43	De 7.950,00	Por 6.500,00
Tênis Verton Play Boy - 37 a 43	De 3.550,00	Por 2.990,00
Tênis Campeão - 33 a 39	De 2.990,00	Por 2.500,00
Tênis FASTER - ref. 2101 - 37 a 43	De 2.990,00	Por 2.500,00
Tênis Adidas Los Angeles - 37 a 43	De 13.900,00	Por 12.500,00
Tênis Adidas Mailbu - 33 a 40	De 11.850,00	Por 9.900,00
Tênis Adidas Orion - 37 a 43	De 11.600,00	Por 9.900,00

Sapato San Carlo - ref. 196-155-198 - 37 a 43	De 9.400,00	Por 8.500,00
Sapato Froes - 38 a 43	De 4.650,00	Por 3.900,00
Bota Samello - ref. 01521-01549 - 38 a 43	De 19.600,00	Por 16.900,00
Bota Samello Gold Line - ref. 000526 - 38 a 43	De 24.800,00	Por 19.900,00
Bota San Carlo - 38 a 43	De 10.900,00	Por 8.900,00
Sandália Itapoá - ref. 4510-9-5 - 37 a 43	De 7.800,00	Por 6.500,00
Sandália Itapoá - ref. 4291 - 37 a 43	De 6.350,00	Por 5.500,00
Sandália Itapoá - ref. 4218 - 33 a 36	De 3.990,00	Por 3.500,00
Sandália Ortopé - 37 a 43	De 4.850,00	Por 3.900,00
Sandália Showtok - 37 a 43	De 2.690,00	Por 2.200,00
Sandália Franciscano - ref. 4800 - 37 a 43	De 6.700,00	Por 5.500,00
Sandália Franciscano - ref. 176 - 38 a 43	De 2.950,00	Por 2.500,00

Com esses preços, só podia ser no Hiper.

Até 13 de agosto

hiper

Paes Mendonça

Aberto das 7 às 22 horas.

NOTAS E COMENTÁRIOS

JURANDYR CAVALCANTI

Está lançada a Campanha S.O.S.—NORDESTE que visa sensibilizar a comunidade brasileira, para o sofrimento dos nossos irmãos nordestinos, vítimas da longa e devastadora estiagem. A seca, fenômeno climático que ocorre há séculos, provoca maiores danos materiais e humanos do que as recentes enchentes havidas no Sul do País. Mas, aos olhos da população, as imagens coloridas das televisões, sobre as enchentes, causam maior impacto. E as televisões até hoje, não têm dado o tratamento jornalístico, informativo, como o que ocorreu no Sul do País. Afinal as "contas" maiores, que mantêm as TVs. no ar, estão implantadas naquela região sulina.

COLABORAÇÃO

Não acreditamos no sucesso da CAMPANHA S.O.S.—NORDESTE. Teremos donativos, isto sim, de nossa própria gente. . . Quanto ao Governo Federal, este está mais preocupado com a saúde do Presidente João Figueiredo (que graças a DEUS passa muito bem), e com as dissensões existentes dentro de sua agremiação de apoio, o PDS, do que mesmo com a seca. . . A verdade é dura, mas tem de ser dita.

SECRETÁRIO

A nomeação do Economista Martinho Bravo para a Secretaria da Educação, contentou a gregos e troianos. Homem simples, trabalhador, tem trânsito livre em todas as áreas políticas do Estado. Deixou muitas saudades aos seus ex-colegas da EMATER—SE, onde ocupava uma de suas direções.

EMATER—SE

A EMATER—SE que tem na sua Presidência o Dr. Roberto Alves, está tendo uma participação das mais eficientes, no combate aos danosos efeitos da longa estiagem. Todos os seus técnicos estão empenhados em dar toda assistência aos pequenos e médios agricultores, em todo Estado.

FÁBRICA

A extinta Fábrica São Cristóvão, implantada na cidade que lhe empresta o nome, que faliu há alguns meses passados, vai ter outra atividade. O Governo Federal doou suas instalações à Universidade Federal de Sergipe.

GASTOS

Sinceramente, não daremos parabéns à UFS. . . isto porque, para recuperar o prédio da Fábrica São Cristóvão, são necessários alguns milhões de cruzeiros. . . Ainda não desabou porque seu Padroeiro tem aguentado a barra.

MEDITAÇÃO

Irmão, quando um homem se humilha por suas faltas, abraça aos demais e, sem custo, satisfaz aqueles que contra ele estavam irritados. Lembra-te, irmão, que DEUS jira e protege aos humildes. Dá-lhe abundância de graças, protege-os, ama-os e depois do abatimento, eleva-os à glória, descobrindo-lhes SEUS segredos e com doçura, a Si os atrai e convida. Acredita.



QUEM REALIZA GRANDES TAREFAS, CONTA SEMPRE COM A NOSSA FORÇA.

Na Usina Cambahyba, em Campos, Rio de Janeiro, o dia-a-dia não é brincadeira. Para transportar tudo o que aquela gente produz, só mesmo um caminhão muito resistente. Por isso eles acabam de adquirir 30 caminhões a álcool A-60. E não só porque o álcool vem da cana. Eles sabem, não é de hoje, que junto a um caminhão Chevrolet vem sempre um arsenal de vantagens que a Força-Tarefa Chevrolet oferece, ou seja, assistência em todas as áreas.

Assistência na hora da compra, durante e depois dela. E o pessoal da Usina Cambahyba sabe

o quanto é importante uma boa assistência técnica, disponibilidade de peças de reposição e baixo custo operacional desses veículos. Além do mais, os caminhões A-60 Chevrolet servem perfeitamente para serviços de apoio, tais como: comboio de lubrificação, no transporte de turmas, distribuição de fertilizante, além do transporte de cana.

A-60 álcool Chevrolet. Um caminhão ágil, rápido e muito fácil de manobrar, que está lá na Usina Cambahyba, levando cana, trazendo lucro, levando cana, trazendo lucro, levando cana, trazendo lucro...

A USINA CAMBAHYBA ACABA DE ADQUIRIR 30 CAMINHÕES A-60 ÁLCOOL CHEVROLET.



Marca de valor

JOSET MENDONÇA

A tradução na língua portuguesa da palavra "Ectoplasma" é a seguinte: Plasma, de origem psíquica emanado de um médium segundo a crença espírita. Mas aí vem ou tra pergunta, principalmente por parte das pessoas que não se aprofundaram nos estudos, isto é, o que quer dizer plasma. "Plasma é a parte líquida e coagulável do sangue e da linfa". A Doutrina Espírita, fala muito nessa substância, porque ela é quem dá condições aos chamados fenômenos de materializações. A Doutrina explica que é um denso vapor semiluminoso que flui da boca do indivíduo que tem as qualidades mediúnicas. Aliás, sem contestações porque esse vapor é visível por qualquer pessoa. E é por esse vapor que se processam as formas de um determinado corpo e que toma a forma de uma entidade qualquer, podendo ser vista, palpável e ouvida através o médium. As manifestações luminosas e de materializações são quase normais nos dias de hoje, e por isso incontestáveis. Essas experiências dão-nos as condições - entre outras - de que o homem é possuidor de dois outros corpos de substâncias mais elevadas e indestrutíveis, ou sejam o perispírito e o Espírito propriamente dito.

As manifestações tomam a forma do perispírito e a entidade é plenamente reconhecida ou identificada, inclusive através de manifestações outras complementares. A médium d'Esperança, em transe, explica aos presentes em uma reunião de materialização o que sentia: "Parece-me sentir que fios muito finos me saiam pelos poros da pele". E com Eglinton, manifestado, se deu um caso mais interessante, porque nos casos comuns, a entidade aparece, se forma, mas continua ligada ao médium, enquanto nos casos comuns, a entidade aparece, se forma, mas continua ligada ao médium, enquanto que com ele se deu assim: "Começou delicadamente a tirar de seu lado e a atirar em ângulo reto uma substância fumacenta e esbranquiçada que caía a sua esquerda. A massa de matéria branca no chão ia aumentando de largura, começou a pulsar e a se mover para cima e para baixo, oscilando para um lado e para outro, como se a força motora estivesse por baixo. A massa cresceu até três pés de altura e logo depois a forma cresceu rapidamente, silenciosamente até a plena estatura. Por um rápido movimento das mãos Mr. Eglinton separou o material branco que

cobria a cabeça da indumentária do visitante. O laço de ligação - o fio estornou invisível e a forma avançou para Mr. Everitt, deu-lhe um aperto de mão e correu todo o círculo, tratando cada um da mesma maneira". As primeiras experiências sobre esse assunto, foram estudadas e apresentadas pelo eminente cientista Charles Richet. E o primeiro médium que se submeteu aos fenômenos de materialização foi Carriere em 1903. Charles Richet referindo-se ao Ectoplasma, ou melhor, ao corpo que se forma do Ectoplasma disse: "O corpo é resistente e tem uma certa força muscular. Nem é uma figura de gesso, nem uma boneca ou uma imagem refletida num espelho; é um Ser vivo; é um homem vivo; e há razões para resolutamente por de lado qualquer outra suposição do que uma ou outra dessas hipóteses - de que seja um fantasma com atributos de vida; ou de que seja uma pessoa viva, fazendo o papel de um fantasma". Presentemente as sessões de materializações inclusive em nosso País, já se tornou um caso comum.

ECTOPLASMA

horóscopo



aries

21/3 a 20/4

Você atravessa um momento astrológicamente positivo para suas atividades rotineiras o que lhe traz em relação a esta terça-feira favorabilidade em tudo aquilo que diz respeito ao seu regente, Marte, que tem hoje o seu dia da semana. Assim, estão bem dispostos suas atividades profissionais se ligadas ao fogo, farro, assuntos militares ou cirúrgicos. Santos militares ou cirúrgicos. Demais aspectos inalterados.



balança

23/9 a 23/10

O quadro astrológico traz indicações muito benéficas para o libiano que poderá de forma muito vantajosa, acertar detalhes de contratos pendentes, estabelecer-se como comerciante e tratar de tudo aquilo que esteja ligado a líquidos e a água. Você conta com notável influência da Lua para estes assuntos. Clima neutro para o trato íntimo. Saúde sem alteração.



touro

21/4 a 20/5

As previsões desta terça-feira para o taurino estão dispostas no quadro de favorabilidade astrológica que lhe trará, no decorrer da semana, momentos positivos em relação ao trato profissional e assuntos de natureza pessoal. À tarde e à noite você terá uma gratificante sensação de acerto e retidão ao conduzir assuntos ligados à família e ao amor. Saúde em bom período.



escorpião

24/10 a 21/11

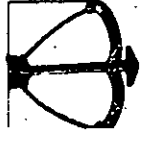
Vivenc disposições astrológicas que são frontalmente adversas, o escorpiano deve hoje agir com redobrada cautela no trato com superiores e colegas de trabalho. Em sua rotina profissional, podem ocorrer fatos novos geradores de certa inquietude e alguma inquietação. Estão neutras as indicações relacionadas a sua vida pessoal e familiar. Saú de carente de cuidados.



gêmeos

21/5 a 20/6

Uma boa influência de Mercúrio combinada ao clima positivo gerado pela regência geral dos últimos dias, lhe trará hoje grande favorabilidade para o trato de documentos, papéis, escrituras, contratos de natureza comercial e guardados, mormente se ligados a sua vida doméstica. Possíveis atritos que envolverão amigos e parentes irais chegados. Bons aspectos para o amor. Saúde regular.



sagitário

22/11 a 21/12

O sagitariano terá nesta terça-feira um aspecto astrológico de grande desfavorabilidade para o trato de questões ligadas a imóveis e condução de entendimentos com autoridades e assuntos que se relacionem a agricultura e construções. Nos demais aspectos a influência astrológica é neutra o que lhe dará condições de conduzir acertadamente o seu dia. Permanecem boas as previsões ligadas a vida íntima.



câncer

21/6 a 22/7

Momento astrológico que mostra contrárias indicações para o canceriano. Nele você viverá influência desfavorável de um posicionamento instável da Lua que contraria a negócios com imóveis, construções, agricultura e o trato com autoridades. O trânsito de Júpiter por sua casa astrológica, no entanto, lhe traz benefícios em todas as atividades rotineiras, principalmente as judiciárias.



capricórnio

22/12 a 20/1

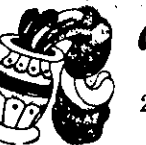
O capricorniano terá hoje um dia marcado por uma influência de um posicionamento negativo de Vênus e Saturno. Esse aspecto lhe traz um clima de instabilidade, insegurança e vulnerabilidade em assuntos amorosos. Momento em que estão desaconselhados os compromissos duradouros de natureza sentimental. Clima de bom entendimento em família e no trabalho. Saúde instável.



leão

23/7 a 22/8

Esta terça-feira será marcada para o leonino, por intensa atividade de caráter profissional com as quais você poderá levar adiante, planos recentes e projetos nos quais esteja empenhado com boa possibilidade de êxito e lucros. Aspectos neutros para o trato pessoal. Busque mostrar-se mais dedicado e cuidadoso nos assuntos de importância em relação à família e à pessoa amada.



aquário

21/1 a 18/2

Com um clima de favorabilidade em termos profissionais e na condução de assuntos ligados ao seu trabalho, projetos e planos de natureza financeira, o aquariano terá nesta terça-feira um dia que lhe traz ao contrário pequenas dificuldades no relacionamento mais íntimo, aspecto moldado por influência desfavorável. Procure ser menos auto-suficiente no trato doméstico. Saúde débil.



virgem

23/8 a 22/9

Posicionamento de boa influência se fará sentir nesta terça-feira para o virginiano com regência por vezes decisivas em assuntos ligados a contratos pendentes, comércio, correspondência e justiça. Tais indicações lhe darão um clima muito positivo, com reflexos sensíveis sobre seu comportamento. Vênus lhe traz boas indicações para o amor. Saúde em fase muito positiva.



peixes

19/2 a 20/3

O pisciano terá hoje um dia de destaque para suas atividades profissionais, mormente as que estejam ligadas direta ou indiretamente a matemática e ao cálculo. Aspectos de favorabilidade para a engenharia e arquitetura. Cautela com seus gestos. Momento de acerto na condução de pendências domésticas. Bons resultados em entendimentos com parentes mais próximos. Saúde boa.

TELENoticias

Excelente, este é o sinônimo que podemos usar para a entrevista do Engenheiro Luciano Barreto concedida ao vivo no Bom Dia Sergipe. A crise na construção civil foi o principal assunto enfocado pelo entrevistador Theotônio Neto com o entrevistado, inteligente como ele só e vivendo o problema no seu dia-a-dia, haja visto ser o diretor presidente da Construtora Celli, dando um show nas respostas fundamentadas em dados concretos. Por isso mesmo, o Bom Dia Sergipe de ontem foi realmente destaque e chegou ao fim com um ótimo índice de audiência. Lógico que a entrevista de Luciano Barreto contribuiu e muito para a popularidade do referido programa telejornalístico.

BRILHANTE TELEFONISTA



Vania Miranda (foto), com seu sorriso aberto tem se revelado a melhor telefonista da TV Atalaia. Elazinha trabalha no horário matinal e atende a todos com simpatia e presteza.

TODOS VIRA

A entrevista do Senador Albano Franco, também presidente da CNI, no Jornal Nacional de sábado último foi vista por quase todos os sergipanos, principalmente os da grande Aracaju, Prova da audiência global.

AS RADIAIS



A Rádio Progresso já começa a ter audiência no Estádio Paulo Barreto de Menezes. A esperança continua a mesma. O jornalista Alvaro Macedo (foto) é um dos responsáveis pela editoria do Grande Jornal Difusora, o qual vai ao ar diariamente no horário das 7 as 8 horas. Ele também é apresentador ao lado de Sérgio Souza, com o comando pertencendo a Jailton Oliveira. Francisco Ferreira precisa pegar mais ritmo para trabalhar na equipe esportiva do Jornal. No jornalismo moderno do Jornal da Vida o Chiquinho até que tem dado conta do recado, contudo no esporte, notadamente como locutor, tem sido um fracasso. Depois do sucesso forçado, Aécio Santos retomou as suas atividades como operador de áudio na Atalaia. Ainda não está definida a equipe esportiva da Nova Liberdade. No entanto, já há quem afirme estar contratado. O estagiário Cadmo Silva continua se revelando e poderá em breve ser aproveitado por qualquer equipe esportiva na qualidade de repórter. Manoel Dias Sobrinho (foto) ao longo do tempo tem demonstrado capacidade no Departamento Comercial da Rádio Cultura. Moacir Vila Real, gerente VASP, permanece realizando um excelente trabalho principalmente o de relacionamento público. Amanhã deverá seguir um dos delegados do Sindicato dos Radialistas para participar de reunião em Brasília. Como Antônio Barbosa não poderá ir, Wellington Elias deverá ser o escolhido, uma vez que é também delegado eleito. Por hoje vamos ficando por aqui, lembrando que nesta terça, dia 2 de agosto, a ACDS promove o jogo do ano com a presença do selecionado de futebol do São Cristóvão.



HOJE NA TV

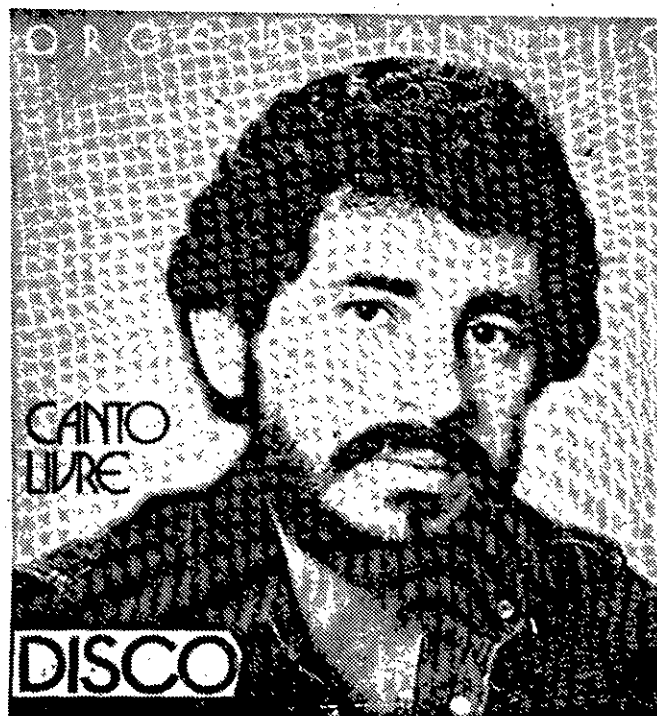


CANAL 4
TV SERGIPE

- 06:30 - Telecurso do 2o. Grau
- 06:45 - Telecurso do 1o. Grau
- 07:00 - Bom dia Brasil
- 07:30 - Bom Dia Sergipe
- 08:00 - TV Mulher
- 18:30 - Balão Mágico
- 12:00 - Sítio do Picapau Amarelo
- Ai vem Tom Mix
- 12:40 - Sergipe Notícias 1a. Edição
- 13:00 - Globo Esporte
- 13:15 - Jornal Hoje
- 13:40 - Vale a Pena Ver de Novo
- Plumas e Paetês
- 14:40 - Sessão da Tarde "A Fantástica Ilha do Tesouro"
- 16:30 - Sessão Aventura - Incrível Kulk "O Lado Escuro"
- 17:30 - Caso Verdade - Nova Vida
- 18:10 - Pão Pão, Beijo Beijo
- 19:00 - Guerra dos Sexos
- 19:45 - Sergipe Notícias 2a. Edição
- 20:00 - Jornal Nacional
- 20:30 - Louco Amor
- 21:30 - Viva o Gordo
- 22:30 - Faixa Preta - "É Difícil Morrer"
- 00:30 - Jornal da Globo
- 01:00 - Coruja Colorida - "Um Amor Poderoso"

TV ATALAIA CANAL 08

- 08:00 - Padrão
- 08:15 - TV Educativa - Ginástica
- 08:45 - Desperta de Fé
- 09:15 - Ela
- 11:55 - L.B.V.
- 12:00 - Desenhos
- 12:20 - Boletim Mirim
- 12:25 - Esporte Oito
- 12:40 - O Repórter
- 13:00 - Show de Desenhos
- 17:00 - Jornada nas Estrelas
- 18:00 - Braço de Ferro
- 18:50 - Maçã do Amor - Novela
- 19:50 - Sabor de Mel - Novela
- 20:40 - Jornal Bandeirantes - Local
- 20:50 - Jornal Bandeirantes - Nacional
- 21:15 - Programa J. Silvestre
- 23:00 - Jornal da Noite
- 23:15 - Supersessão / Feliz Aniversário Wanda June



Seu nome ainda não é conhecido popularmente, haja visto ter entrado para o mundo discófolo recentemente. Mas, JORGE DE ALTINHO (foto) temos certeza, breve será conhecido nacionalmente pelo seu talento. Sua música é um Canto Livre e por certo fará sucesso como fizeram suas composições gravadas por Luiz Gonzaga e pelo Trio Nordestino.

O FILME DE HOJE



Feliz Aniversário
Wanda June

às 23:15

SERGIPANOS RETORNAM QUENTES

Desde ontem às 12:00 hs que a delegação sergipana retornou de Brasília, onde participou condignamente dos XII JOGOS ESCOLARES BRASILEIROS com uma delegação de 86 pessoas envolvendo, atletas, técnicos, pessoal de apoio e dirigentes, numa missão que mais uma vez amadureceu o raciocínio sócio desportivo visando a estabilidade dessa geração que aí está desenvolvendo conforme se vê nos fins e objetivos dos JEB'S.

A chefia da delegação sergipana confiada ao Prof. Ary Rezende, está por demais satisfeita não somente pelo rendimento apresentando, assim como a fórmula disciplinar dos atletas, sempre orientados pelos seus técnicos, num verdadeiro clima familiar não se registrando uma advertência ou uma expulsão nos locais de competição.

Porém pelo seu espírito analítico de comando, o Prof. Ary Rezende já vê com interesse aceituado, logo após os VIII JOGOS DA PRIMAVERA, reunir os técnicos, que serão indicados com antecedência, afim de convocarem os atletas pensando no trabalho de treinamentos seletivo para os XIII JEB'S. Lembrando que no próximo ano o Estado de Sergipe se fará presente com todas as modalidades, resurgindo algumas soterradas há algum período e necessitando com urgência o seu retorno.

Numa análise fria dizemos que:

NATAÇÃO —

Vem sendo uma modalidade descentralizada dos objetivos reais do desenvolvimento comprovado pelos números nestes últimos anos de competição. A Coordenadoria de Educação Física

vai iniciar um trabalho novo, onde haja dinâmica, utilizando todos os processos de apoio para a execução, como sempre tem feito, mais que infelizmente é mal aplicado devido a uma série de idéias ante pedagógicas que não se alocam aos destinos vivos da natação.

As participações dos técnicos Luiz Eduardo, Wilson Michelato, Alvaro Fontes, Hiran Meneses e outros deverão por certo juntarem-se a um esquema básico para que a natação sergipana seja muito mais representada nas mais diversas competições, seja escolar, comunitária, etc.

A participação da natação nos XII JOGOS ESCOLARES BRASILEIROS não existiu. Foi um fracasso (aliás há muitos anos) e com isso necessitará da reformulação geral.

ATLETISMO

O atletismo está necessitando com urgên-

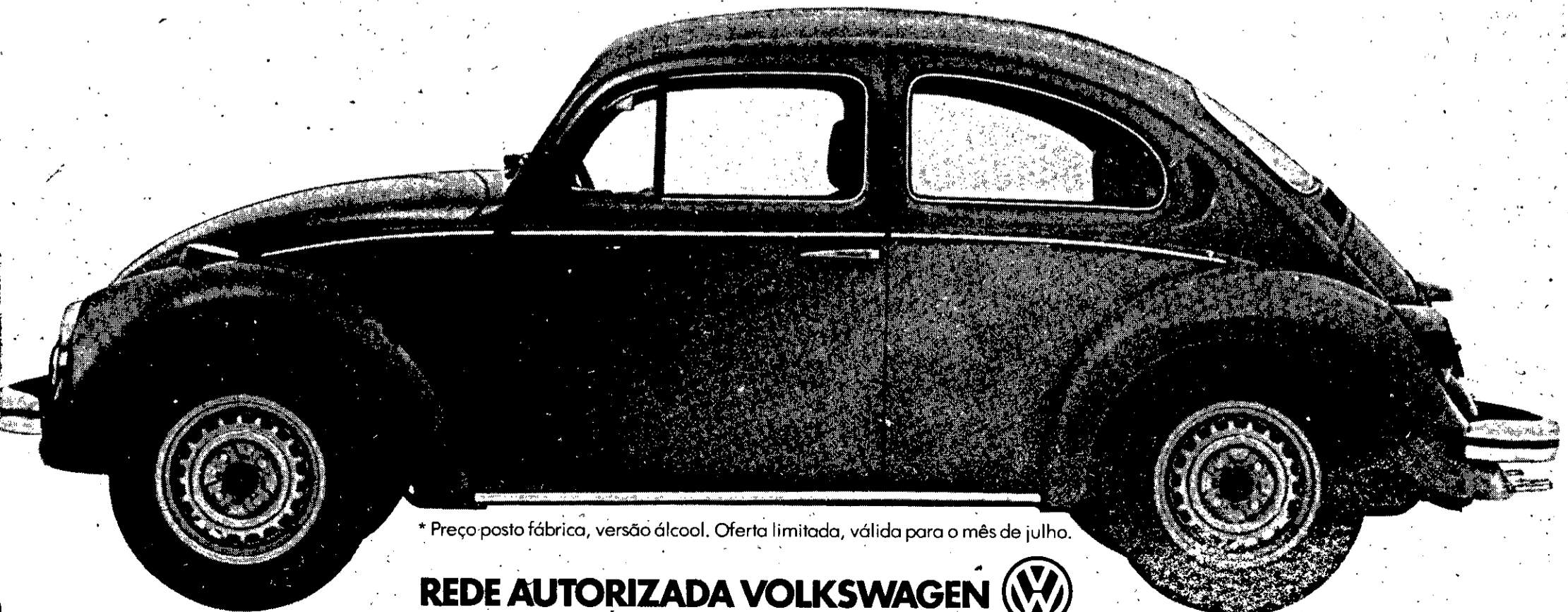
cia de maior cuidado, de maior interesse, de um plano de trabalho que venha selecionar os mais diversos grupos da cidade, e daí partir para um axioma de longa-duração, envolvendo a preparação básica, sobre todos os aspectos. Existe em Aracaju um rico manancial de atletas para esta modalidade, porém necessita ser treinado por um grupo de especializados que se dediquem, que se afinem a familiarização dos atletas para que no futuro sejam bem representados não somente nos JEB'S, mais nas diversas promoções que se façam promover.

Nos XII JOGOS ESCOLARES BRASILEIROS — o atletismo não foi péssimo mais poderia ser mais acentuado entre os valores existentes na faixa estudantil e na maioria mal selecionado e com isso desestimulados — por falta de carinho a modalidade.

APLIQUE NUM NEGÓCIO QUE NÃO QUEBRA.

SÓ **1.886.848,**

COM TOTAL SEGURANÇA,
LIQUIDEZ E RENTABILIDADE.



* Preço posto fábrica, versão álcool. Oferta limitada, válida para o mês de julho.

REDE AUTORIZADA VOLKSWAGEN



SERGIPE JOGA MAL E É LÍDER



Juan Celly

PRÓXIMOS JOGOS

O certame prosseguirá amanhã com a quarta rodada do 2o. turno:

- Em Aracaju —
- Às 19:30 — Vasco x Lagarto
- Às 21:30 — Cotinguiba x Itabaiana
- Domingo —
- Em Itabaiana
- Às 16:30 — Itabaiana x Confiança
- Em Aracaju
- Às 16:30 — Vasco x Sergipe
- Em Estância
- Às 16:30 — Estanciano x Lagarto.



O último a saber

O SERGIPE já fez três jogos mas em compensação o VASCO fez apenas um. O COTINGUIBA também já jogou três vezes e o LAGARTO igualmente. Eu sempre implico com essas aberrações tão próprias dos "fazedores de tabela", eles que conseguem colocar um SANTA CRUZ x ESTANCIANO numa quarta-feira à noite. Pode? Pois é.

Voltei ao "Barretão" para comentar mais um CONFIANÇA x LAGARTO. Desta vez, malgrado o policiamento altamente reforçado, inclusive cobrindo a saída do ônibus do Dragão, tudo esteve na Santa Paz porque, em primeiro lugar os jogadores se respeitaram mutuamente e em segundo lugar o árbitro JAILSON FELIX teve uma boa arbitragem, desculpando-se possíveis falhas. Tudo bem.

Tecnicamente o time do Confiança sentiu enormemente a ausência do FANTA, Sem ele e com Carlos Roberto "liberando" na frente da zaga, foi um Deus nos acuda. O LAGARTO só não abriu a contagem no 1o. tempo porque ZÉ RAIMUNDO não repetiu os seus gols do 3x3 contra o Sergipe.

GELDO foi praticamente anulado por VICENTINHO enquanto que CARIOCA voltou sem ritmo e MARCOS COSTA foi aquela água. Sem lado esquerdo e quando por ali caiu o LUIZ CARLOS, o grande artilheiro do campeonato foi outro que também desafiou. Em cima da hora, para terminar a etapa inicial o zagueiro CESAR bobeou. LUIZ CARLOS tomou-lhe a bola, ficou na cara do goleiro e chutou um peteleco por fora da cidadela de SOUZA.

O LAGARTO nos 90 minutos foi superior talvez durante 70 mas não soube transformar esta superioridade técnica nos gols de um triunfo. MALHADO foi lançado em profundidade ali por volta dos 16 minutos do 2o. tempo, entrou livre, MARCOS saiu da meta e MALHADO chutou rasteirinho com a bola passando rente a trave. INCRÍVEL como se perde um gol da quele.

Aqui, mesmo desinteressado, o SERGIPE ganhou de 1x0 gol de penalidade máxima. Pois é, mesmo sem querer o time do SERGIPE é líder isolado do 2o. turno. A impressão que se tem do SERGIPE é que MOTINHA é talvez o último a saber o que está havendo pelas bandas de um time que é o mais bem pago e só joga quando bem quer e entende. E o respeito à galera rubra? Necas.

ÚLTIMAS

O técnico Juan Celly está sendo severamente aplaudido pela torcida do Club Sportivo Sergipe. Durante o decorrer dos últimos jogos, é necessário um apoio policial, para que o técnico portenho se locomova do túnel para a búrca ou vice-versa. Enquanto isso o Presidente Motinha não dá explicação pelo problema.

O treinador Nereu Pinheiro foi indicado pela Presidência da ACDS para orientar o Combinado Profissional no próximo dia 02 de agosto, quando se comemora o aniversário daquele órgão de classe. O Combinado jogará contra o "velho" São Cristóvão do Rio de Janeiro, recheado de estrelas do futebol brasileiro.

Alguns jogadores profissionais já estão se movimentando no sentido de receberem o cachê de cinco mil cruzeiros cada, pela apresentação contra o São Cristóvão do Rio de Janeiro. O prêmio nada mais do que justo e o Presidente Roberto Silva irá estudar o assunto.

O ponta de lança Waldir, egresso do futebol gaúcho já alertou ao técnico Juan Celly, que não é jogador de ligação, desejando por certo atuar como sempre de finalizador ou no setor ofensivo. Por outro lado, as ameaças contra Valença pela falta de rendimento do mesmo em alguns jogos não há muito, fez com que houvesse mais interesse por parte dele, porém Juan Celly não teve a coragem de tirá-lo do time.

O jogo entre Club Sportivo Sergipe e Cotinguiba Sport. Clube tem sido nestes últimos anos um verdadeiro terremoto de problemas, sempre apontados após a realização.

O Club Sportivo Sergipe que não está se encontrando tecnicamente venceu ao Cotinguiba por 1 x 0, tendo marcado aos 10 minutos do segundo tempo, numa cobrança de penalidade, confirmada pelo árbitro José Joaquim.

Os torcedores revoltados com o comportamento técnico da equipe, vaiou e baixou a lenha nos jogadores e por tudo isso a situação não anda bem entre os

atletas, procurando uma solução viável para acabar com o problema.

A arrecadação somou a importância de 918.000,00, com a arbitragem de José Joaquim auxiliado por Paulo Ferreira e José Ailton Santos.

O Sergipe atuou com João José Robson, Sérgio Nunes, Rubens, Paulo Silva, Ruy, Waldir, Luiz Carlos, Nininho, Valença e Mica.

O Cotinguiba, com Memera, Sílvia Caçapava, Moreira, Hamilton, Queiroz, Gilson (Pérgiles), Paulinho, Carlinhos, Bilo e Anselmo (Dedé Boiadeiro).

Combinado convocado na festa da ACDS



Marcos

festa de aniversário da sua fundação, promoverá no próximo dia 02 de agosto um evento envolvendo o São Cristóvão do Rio de Janeiro e um Combinado (Sergipe x Confiança) no Estádio Lourival Baptista.

Foram convocados dezesseis atletas nesta ordem:

Goleiros — Marcos (CONF), João José (SE);

Laterais — Robson (SE), Clodivaldo (CONF) e Paulo Silva (SE);

Zagueiros — Fiscina (CONF), Sérgio Nunes (SE) e Rubens (SE);

Meias — Rui (SE), Fanta (CONF), Geldo (CONF), Luiz Carlos (SE);

Extremas — Nininho (SE), Albertino (CONF);

P. de Lança — Valença (SE) e Luiz Carlos (CONF);

Técnico — Nereu Pinheiro, do Confiança.

Os ingressos já estão à ven-



Nininho

da em diversos pontos da cidade: 1.000,00 — cadeira; arquibancada — 500,00 e geral 200,00.

Estanciano pegou o Itabaiana na volta

Com muita disposição os estancianos mantiveram a imposição de vencer ao Itabaiana por 2 x 1, num jogo dramático para os serranos que não contaram com seus titulares na sua totalidade, motivados por suspensões e contusões.

Os tentos foram marcados por Bodi e China para o Estanciano aparecendo Angioletti para marcar em favor dos serranos. A arrecadação somou a importância de Cr\$ 110.200,00

com a arbitragem de Antonio Góis, auxiliado por José Joãozito de Oliveira e Raimundo Luca.

O Estanciano atuou com Nelson, Almeida, Lima, Bodi, Amaro, Luiz Carlos, Misso, Fau (Negrinho), Lauro, China e Horácio.

O Itabaiana com Marcelo, Gil, Luizão, Adilson, Amaúte, Ubirany, Aroldo, Reginaldo, (Carlinhos), Nilson, Angioletti e Gilmar.

Confiança empata

O Lagarto nos seus domínios conquistou mais um ponto na tabela do segundo turno, ao jogar e empatar contra o Confiança no preço considerado clássico da rodada.

Com a arrecadação de Cr\$ 1.102.400,00 — a melhor do grupo, tendo a arbitragem de Jailson Félix auxiliado por José Carlos Costa e José Eri-naldo Santos.

Tecnicamente o jogo foi bem disputado, faltando no Confiança mais uma injeção

para que o setor ofensivo tivesse maior agressividade, enquanto que o Lagarto tinha demais, porém era desarticulado.

O Lagarto atuou com Souza, Dino, César, Miro, Regis, Vicente, Zé Raimundo Baiano, Malhado, Bolinha (Edval) e Washington.

O Confiança com — Marcos, Clodivaldo, Fiscina, Pirulito, Flávio, Carlos Roberto, Carioca (Adilson), Geldo, Albertino, Luiz Carlos e Marcos Costa (Chiquinho).

João Saldanha

Na zona do agrão

RIO (AJB) — Esta pequena frase foi por muitos anos o título de um programa que eu fazia na TV Rio. Augusto Mello Pinto e Valtair Clark escolheram porque sempre eu falava assim quando acontecia uma jogada na zona de chute, na zona perigosa do jogo. Por exemplo: ali não é lugar de brincadeira. Ali é a zona do agrão, ali não se brinca. Entrou ali... grrrr. O rapaz que fez a matéria no Placar lançou dúvida que a frase fosse minha e atribuiu inclusive que poderia ser do Nenem Prancha. Não. Não foi, jamais usei frase de outros sem nomear o autor. Questão de ética. Algumas minhas foram atribuídas a outros. Não me incomodei porque frases públicas se tornam de domínio público. Aquela por exemplo atribuída a Voltair" o "direito de um termina onde começa o de outrem", já fora ouvida alguns milhares de anos antes dita pelo filósofo Epicuro; a do Almirante Barroso antes do começo da Batalha do Riachuelo: "O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever" já constava dos anais da Marinha inglesa dita por Nelson ao começar a Batalha de Trafalgar. Mas estas são frases históricas. Peço apenas que utilizem as minhas como quiserem mas atribuir a outros é uma pequena falta de ética. E sempre que surge uma frase, é de repente. Mas geralmente tem razão de ser. Em primeiro lugar mais utilizei frases místicas. Não sou místico. E quando o rapaz do Placar diz que "nem Deus sabe a razão de zona de agrão" é porque talvez não seja muito firme em sua crença. Segundo a crença, Deus sabe tudo. Então eu explico. Seguinte: I.V. Michurin, famoso cientista agrônomo e bibliólogo sempre defendeu a tese de que "os seres da mesma espécie se agrupam para se defender das (agressões) ou seres de espécies diferentes". Entre outras grandes transformações na cultura de alimentos Michurin descobriu que o trigo, plantado em canteiros (talvez como se diz no Brasil) rendia mais. As espigas eram maiores e mais puras. A erva daninha que por acaso surgia em meio a plantação era "esmagada" pela espécie agrupada. Em seus fabulosos estudos e posso mostrar aos rapazes uma de suas obras que revolucionaram a técnica de muitos plantios, Michurin fala sobre o agrão como uma das espécies mais solidárias. Das mais fechadas e agressivas. Quando alguma outra plantinha ousa invadir a "zona do agrão", morre. É esmagada. Agrão vai em cima ferozmente. Por isto utilizei sempre isto para definir a zona de perigo. Ali onde não se deve brincar em serviço. Como estão vendo, é uma explicação simples que partiu das descobertas científicas de um grande sábio. E que como todos os sábios, também cometeu erros. Parece que na questão de beterraba, Michurin andou fazendo alguns estragos. A natureza não gosta de ser contrariada.

JOÃO SALDANHA